



DIAGNÓSTICO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

**PLANEAMENTO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA O
CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA 2015/2025**

Sonhar Idanha: do que Queremos Ser Capazes?

**APROVADO EM PLENÁRIO DE CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL
18 MARÇO 2015**

“ O mundo que devemos buscar é um mundo em que o espírito criativo esteja vivo, em que a vida é uma aventura cheia de alegria e de esperança, baseada, no impulso de construir e não no desejo de conservar o que possuímos ou apoderarmo-nos do que é possuído por outros. Deve ser um mundo onde o afeto tem liberdade de movimento, onde o amor é purgado do instinto de dominação, onde a crueldade e a inveja foram dissipadas pela felicidade e o desenvolvimento irrestrito de todos os instintos que constroem a vida a preenchem com encantos da mente.

**Tal mundo é possível, aguarda apenas que a
humanidade deseje criá-lo.**

Entretanto, o mundo em que vivemos tem outros objetivos. Mas cessará, queimado no fogo das suas próprias paixões, e das suas cinzas surgirá um novo, jovem mundo, cheio de novas esperanças, com a luz da manhã nos seus olhos.” Bertrañd Russel

ÍNDICE

ÍNDICE

Introdução

I. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL	9
1. Dinâmica do Perfil Social Concelhio	9
2. Vulnerabilidades e Potenciais	40
3. Ação Social Autárquica e Recursos para o Desenvolvimento Social	46
3.1 População e Incidência Territorial	48
3.2 Eixos de Investimento	54
II. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL Dados e Propostas de Trabalho por Áreas com Plano de trabalho	56
1. Ficha de Planeamento 1. Área Emprego Apoio à Criação de Emprego e Desenvolvimento de Projetos	57
2. Ficha de Planeamento 2. Área Equipamentos e Respostas Sociais Desenvolvimento e apoio à gestão dos Equipamentos Sociais Ancorado num Plano Integrado de Manutenção e Serviços	61
3. Ficha de Planeamento 3. Área Educação Desenvolvimento de Conteúdos e Projetos Pedagógico-Educativos	67
4. Ficha de Planeamento 4. Área da Rede Social Desenvolvimento e Gestão das Parcerias Locais	71
5. Ficha de Planeamento 5. Área de Desenvolvimento Comunitário Desenvolvimento de projetos (inter) comunitários	75
III. CONCLUSÃO	79
Anexos	81
A. TABELAS DE DADOS	
1. Demografia	83
2. Habitação	87

ÍNDICE

3. Equipamentos e Infra-estruturas Sociais	94
4. Saúde	96
5. Educação	100
6. Ação Social	102
7. Justiça e Segurança	104
8. Emprego e Formação Profissional	108
9. Turismo	113
10. Economia e Tecido Empresarial	114
11. Desporto, Recreio e Associativismo	117
13. Transportes e Acessibilidades	120
B. “O Perfil da Exclusão Social no Concelho de Idanha-a-Nova” CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social	
C. Guia Rápido dos Fundamentos da Rede Social	

“Ter esperança em tempos difíceis não é uma insensatez romântica. Baseia-se no facto de que a história humana é uma história não só de crueldade, mas de compaixão, sacrifício, coragem e bondade.

O que escolhermos enfatizar nesta complexa história irá determinar as nossas vidas.

Se virmos apenas o pior, este destruirá a nossa capacidade de fazer alguma coisa.

Se nos lembrarmos daqueles tempos e espaços, e há muitos, onde as pessoas se comportaram magnificamente, isso dar-nos-á energia para agir, e pelo menos a possibilidade de lançar este mundo pião numa direção diferente.

E se agirmos, mesmo que num pequeno ato, não teremos que esperar por algum utópico grandioso futuro.

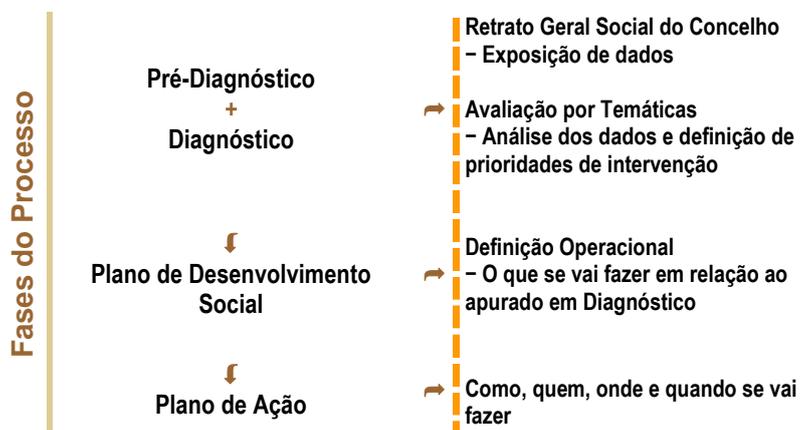
O futuro é uma sucessão infinita de presentes, e viver agora como nós pensamos que os seres humanos devem viver, desafiando tudo o que é mau em torno de nós, é por si só uma vitória maravilhosa.”

Howard Zinn

INTRODUÇÃO

Com a criação da Rede Social visou-se prevenir a possível desfragmentação e irracionalidade de políticas sociais locais, com a introdução de ferramentas de **planeamento** (Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e respetivos Planos de Ação) e de **execução** (Município, Juntas de Freguesia e IPSS), propondo uma uniformidade nos procedimentos que acompanham o processo de construção de políticas sociais locais, mais adequadas ao perfil de recursos e necessidades de determinado território. Com o Despacho normativo n.º8/2002, passou a estar instituído o modelo de funcionamento, e o foco da Rede Social muda da ação social para a planificação estratégica da intervenção social local e amplia-se da concentração na erradicação da pobreza para a ‘promoção do desenvolvimento social’.

Neste âmbito, este documento integra o ciclo de atualização dos documentos de trabalho da Rede Social de Idanha-a-Nova, utilizados na estratégia da intervenção para o desenvolvimento social do Concelho.



Os dados coligem informação dos Censos Definitivos de 2011 associando-os aos dados de três décadas anteriores, constantes nas tabelas em anexo, com apresentação, no primeiro capítulo, da leitura dinâmica, onde são destacados os indicadores que julgamos mais relevantes para as opções de priorização das atividades a desenvolver, dentro dos eixos de trabalho identificados.

Este documento compõe o aprofundamento das propostas de trabalho, indicadas e apresentadas pelo Núcleo Executivo em Plenário de CLAS – Conselho Local de Ação Social, realizada no dia 23 de Março de 2013, em que foram aprovados os eixos de trabalho bem como atividades a desenvolver dentro dos mesmos, com vista a consolidar uma intervenção mais integrada e em rede que possa contribuir para um desenvolvimento social progressivamente mais coeso.

O horizonte a que nos propomos tem vários limiares de materialização, desde curto, passando pelo médio e alcançando o longo prazo. Alguns dos investimentos terão retorno no nosso tempo de vida, outros no tempo de vida dos que nos sucedem. Estas propostas foram continuamente sujeitas a duas perguntas-filtro, que apesar de não estarem incluídas nos compêndios de investigação, são fundamentais e orientadoras para se entender o alcance e profundidade do que se pretende, sendo estas:

- O que queremos deixar para as gerações futuras?
- A quem servem as intervenções atuais?

Estas duas questões de fundo, obrigam-nos a descentrar das nossas necessidades e ambições individuais, projetando-nos para a construção de um tempo futuro, onde o que se faz hoje nos aproxima do sonho de um mundo melhor.

Os eixos aprovados em CLAS foram, os que abaixo se apresentam, ao qual se acrescentou um último, que corresponde à área 5, a do desenvolvimento comunitário:

1. **Área Emprego** - Apoio à Criação de Emprego e Desenvolvimento de Projetos
2. **Área Equipamentos e Respostas Sociais** - Desenvolvimento e apoio à gestão dos Equipamentos Sociais Ancorado num Plano Integrado de Manutenção e Serviços
3. **Área Educação** - Desenvolvimento de Conteúdos e Projetos Pedagógico-Educativos
4. **Área da Rede Social** - Desenvolvimento e Gestão das Parcerias Locais
5. **Área de Desenvolvimento Comunitário** - Desenvolvimento de Projetos (inter) Comunitários

Estes eixos consideram-se fundamentais para o desenvolvimento social no concelho de Idanha-a-Nova e é não só no âmbito de cada um deles, como

também nas suas interações que se planeiam as intervenções que a Autarquia poderá promover em conjunto com os seus parceiros.

O subtítulo de cada área indica genericamente o domínio em que se pretende investir dentro de cada área, já que dentro de cada eixo, existe um vasto espetro de possibilidades, No entanto, como não se pretende a duplicação ou sobreposição de competências ou atribuições, bem como de medidas, tenta-se um ajustamento razoável e possível entre os recursos das parcerias envolvidas e as necessidades do território que se pretende promover.

No âmbito do quadro institucional da Autarquia, este PDS – Plano de Desenvolvimento Social, para a sua execução e como contributo para a estratégia de desenvolvimento social do concelho, vai requerer ajustes e reorganizações que se integram numa lógica mais ampla, que se decidiu nomear de Programa Social Autárquico.

Este Programa Social Autárquico é focalizado para impactar a três níveis:

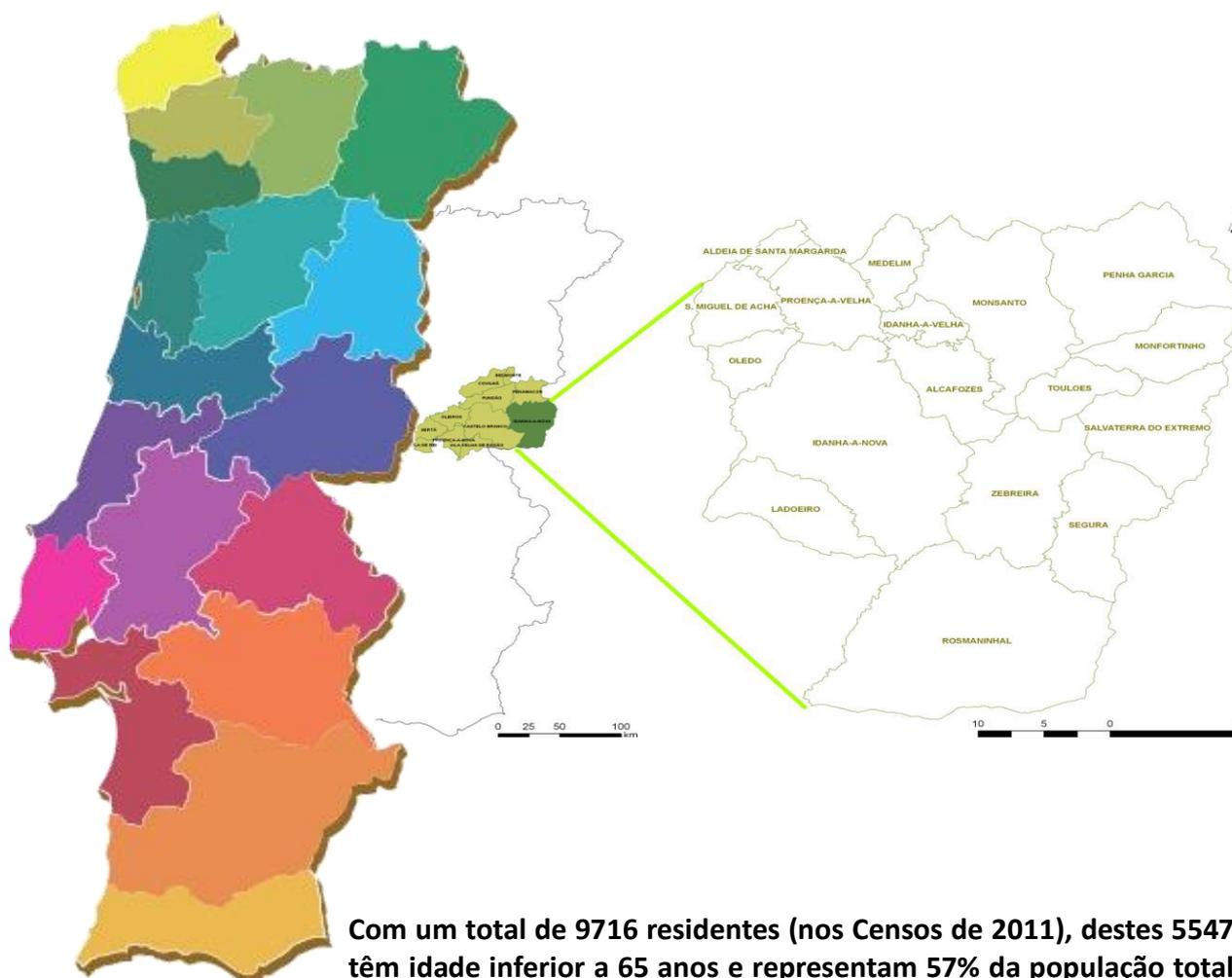
- modelo de funcionamento interno;
- modelo de cooperação com as entidades que actuam no concelho;
- contribuir para o planeamento e execução estratégicas com vista à eficácia do papel da autarquia para o desenvolvimento social do concelho.

Sumária e genericamente os objetivos do Programa pretendem:

- garantir um atendimento social mais eficaz com alcance às freguesias;
- aplicar uma matriz de diagnóstico ao nível da freguesia, para integrar nas ferramentas cíclicas de Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social;
- garantir uma ligação de planeamento, execução e informação dentro da Autarquia e com os parceiros;
- concertar e consensualizar intervenções no território;
- agregar e gerir recursos em parceria;
- monitorizar a participação financeira da autarquia nos equipamentos e projetos sociais;
- contribuir para uma estratégia de desenvolvimento social.

I. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

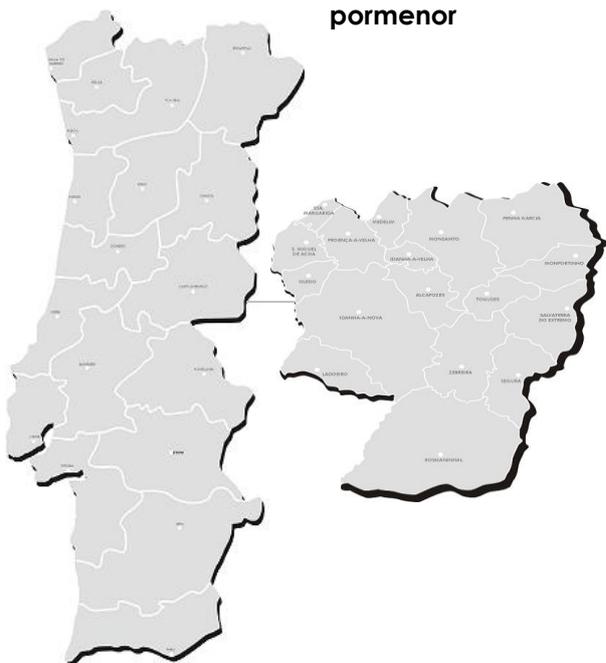
1. Dinâmica do Perfil Social Concelho



Com um total de 9716 residentes (nos Censos de 2011), destes 5547 têm idade inferior a 65 anos e representam 57% da população total e 4169 têm mais de 65 anos, significando uma percentagem de 43%. Nos movimentos censitários de 2012 já se registam 9339 residentes. Dos 0 aos 14 anos, segundo os Censos de 2011 contamos com 846 crianças. Idanha-a-Nova é o quarto maior concelho do país em área geográfica e o segundo no distrito de Castelo Branco. Detém, segundo os Censos de 2011 a maior taxa de analfabetismo do país e em termos de envelhecimento no ranking nacional ocupa o 11º lugar. Com desafios e oportunidades únicas é sem dúvida um concelho que pelo seu capital, património e localização, permite experiências onde se pode aliar o melhor do passado com a contemporaneidade, destacando-se como um concelho de e com futuro.

O concelho de Idanha-a-Nova, localiza-se no interior-centro do país, correspondendo os seus limites oriental e parte meridional à fronteira político-administrativa luso-espanhola. Pertencente ao distrito de Castelo Branco situa-se na região centro de Portugal, e em termos administrativos, à área do distrito de Castelo Branco inserindo-se na área de intervenção da Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC), correspondente à NUT II sub-região Beira Interior Sul. Internamente o distrito subdivide-se em 11 concelhos: Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. Pertence ao distrito de Castelo Branco ocupa uma área de 6612 Km² (cerca de 9,5% da área de Portugal Continental). Confinha a norte com o concelho de Penamacor, a oeste com os concelhos do Fundão e Castelo Branco, a leste e a sul com Espanha (Estremadura, província de Cáceres).

Mapa de Portugal – Idanha-a-Nova em pormenor



Quadro Geral Dados Concelho Idanha-a-Nova

Área geográfica	1412.7 Km ²
Total de habitantes	9339 INE, 2012
Nº total de habitantes Homens	4442 INE, 2012
Nº total de habitantes Mulheres	4897 INE, 2012
Nº total de habitantes 0-19 anos	1242 INE, 2012
Nº total de habitantes 20-39 anos	1589 INE, 2012
Nº total de habitantes 40-59 anos	2048 INE, 2012
Nº total de habitantes 60-74 anos	1828 INE, 2012
Nº total de habitantes 75- 85 ou >	2632 INE, 2012
Taxa bruta de natalidade	4.9 INE, 2012
Taxa bruta de mortalidade	23.8 INE, 2012
Índice de envelhecimento	426.3 INE, 2012
Índice de dependência total	106.5 INE, 2012
Nº de habitantes desempregados	436 INE, 2012
Nº de habitantes pensionistas	4.497 CDSSCB, 2013
Sector de actividade principal	Terciário

A Beira Interior Sul, com uma área de 3738.25Km², compreende quatro concelhos: Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Penamacor e Idanha-a-Nova, representando cerca de 15,8% da superfície total regional. Estes possuem uma dimensão média superior às dos restantes concelhos da região centro, 934,5 Km², devendo-se tal à dimensão dos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, que ocupam, respectivamente 38,5% da superfície total da sub-região, são os municípios com maior dimensão de toda a região centro.

Tabela 1. Áreas dos concelhos por freguesia

CONCELHOS	ÁREA		FREGUESIAS	
	ÁREA KM ²	ÁREA (%)	N.º	DIMENSÃO MÉDIA (KM ²)
CASTELO BRANCO	1440.1	38.53	25	57.6
PENAMACOR	555.52	14.86	12	46.29
IDANHA-A-NOVA	1412.7	37.79	17	83.1
VILA VELHA DE RÓDÃO	329.93	8.82	4	82.48
SUB-REGIÃO DA BEIRA INTERIOR SUL	3738.25	100	58	64.45

O concelho de Idanha-a-Nova tem uma área de 1412.7 Km², o segundo maior concelho do distrito de Castelo Branco e o quarto mais extenso do país.

Compreendendo 13 freguesias com grande disparidade de dimensão, numa verifica-se uma grande extensão, como na freguesia do Rosmaninhal (265,90 Km²) e noutras freguesias de área muito reduzida como Idanha-a-Velha (21 Km²) e Oledo (27,6 Km²).

A área média por freguesia no concelho de Idanha-a-Nova é de 83.1 Km², bastante superior à média nacional que no continente é de 23 Km².

Maiores concelhos de Portugal em área

1. **Odemira, 1720 km²**
2. Alcácer do Sal, 1480 km²
3. Castelo Branco, 1438 km²
4. Idanha-a-Nova, 1413 km²
5. Évora, 1307 km²
6. Mértola, 1279 km²
7. Montemor-o-Novo, 1232 km²
8. Bragança, 1174 km²
9. Beja, 1140 km²
10. Coruche, 1113 km²
11. Serpa, 1103 km²
12. Santiago do Cacém, 1059 km²
13. Moura, 958 km²
14. Ponte de Sôr, 839 km²

De entre os 308 concelhos existentes no nosso país, pela área em que se estendem, temos **Idanha-a-Nova como o 4 concelho do país com maior área**, precedido por Odemira, Alcácer do Sal e Castelo Branco, conforme se pode verificar na listagem que se segue.

Já tendo sido abrangida pela reorganização administrativa conta com quatro Uniões de Freguesia cujos dados se apresentam no quadro na pág. 15.

Freguesias do Concelho de IDANHA-A-NOVA após a reorganização administrativa de 2013



Com a **reorganização administrativa** o Concelho **passa a ter 13 freguesias ao invés das anteriores 17**. Surgem 4 Uniões de Freguesias, cujas unificações se podem verificar no mapa. Desta forma, com mais habitantes, **em ordem decrescente**, temos a União de Freguesias de **Idanha-a-Nova e Alcafozes**, com 2554 habitantes, seguida do **Ladoeiro**, com 1290 habitantes e a União de Freguesias da **Zebreira e Segura** com 1049 habitantes. **Neste triângulo** é onde podemos encontrar, cumulativamente, o **maior número de crianças e jovens, o maior número de pessoas em idade activa,**

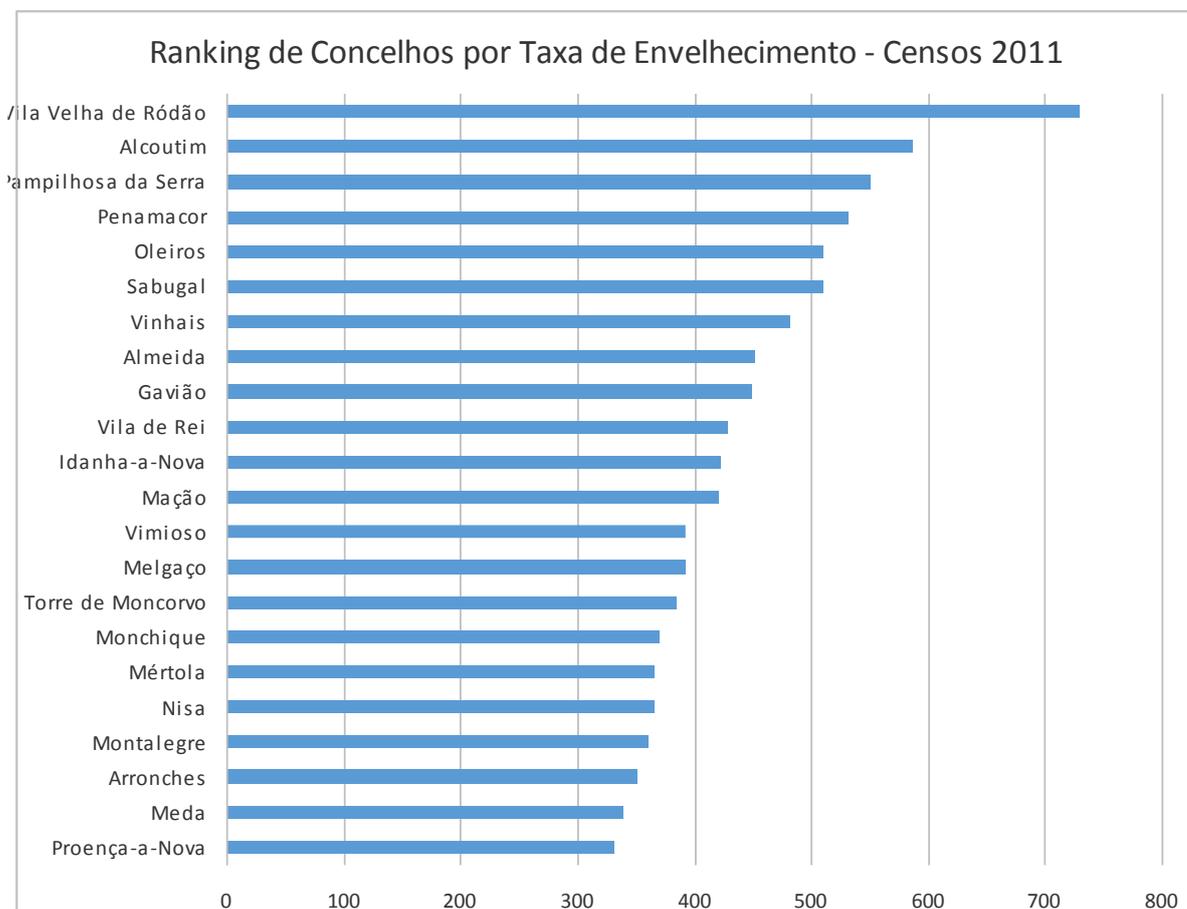
desempregadas ou não e o maior número de beneficiários de prestações sociais como é exemplo, o RSI (Rendimento Social de Inserção).

OVERVIEW e COMPORTAMENTO DEMOGRÁFICO

População do Concelho de Idanha-a-Nova (1801-2011)								
1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
3543	9844	23002	27998	30418	16101	13630	11659	9716

Após um aumento de quase 200% nas primeiras três décadas do séc. XX, verificou-se um decréscimo igualmente acentuado e desde essa altura o volume demográfico tem vindo a diminuir e a retornar aos valores do séc. XIX.

Se por um lado, o baixo número de habitantes tem associada a ameaça do decréscimo das transferências da administração central, por outro lado, coloca o desafio da qualidade, da sustentabilidade e capacidade de produtividade.

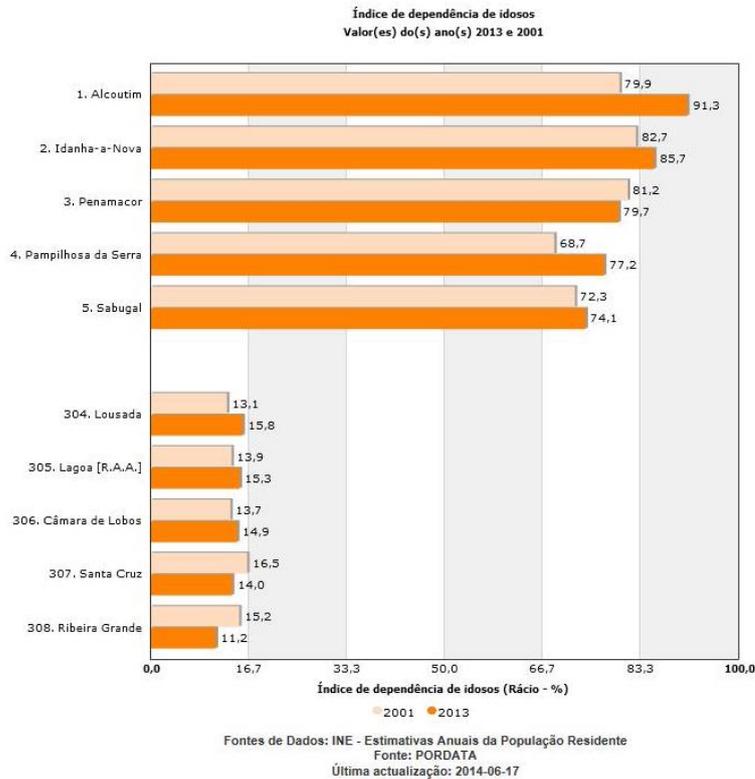


O factor do despovoamento tem tido relação directa com três variáveis que têm progredido de forma consistente e progressiva: a baixa natalidade, o envelhecimento da população e a migração da população em idade activa em busca de oportunidades de emprego.

No 11º lugar do ranking de concelhos do país por **taxa de envelhecimento**, Idanha-a-Nova, reflete a realidade estrutural do envelhecimento nacional sobretudo relevante no interior do país, onde o índice de envelhecimento supera mesmo os 100, em concelhos como Idanha-a-Nova, Penamacor, Vila de Rei, Vila Velha de Ródão e Alcoutim. A nível nacional nos últimos 20 anos, o peso dos jovens baixou 26% enquanto o peso dos idosos subiu 40%. Não estando alheia a estas tendências, em Idanha-a-Nova, **o índice de envelhecimento é de 426.3** (Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.)

Ainda no âmbito da intersecção entre jovens e idosos, o concelho de Idanha-a-Nova, regista um **índice de dependência de 85.7, colocando-o no 2º lugar a**

nível nacional para o período em referência, conforme no gráfico apresentado ao lado. Este índice diz respeito à **relação entre a população idosa e a população em idade activa**, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, o que no



caso do concelho de Idanha-a-Nova, dado o número de jovens e idosos ser superior ao dos indivíduos activos, configura uma situação que se pode considerar de **défice demográfico**, o que reconfigura a necessidade de políticas sociais e migratórias eventualmente apoiadas na gestão intermunicipal dos territórios.

No âmbito da intermunicipalidade, a Autarquia de Idanha-a-Nova pertence à CIMBB – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, que integra os municípios de Oleiros, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, Penamacor e Idanha-a-Nova.

Retomando o contexto das dinâmicas demográficas do concelho de Idanha-a-Nova e onde se interseccionam, entre outras, as variáveis anteriormente indicadas, podemos observar que **as freguesias com maior número de habitantes** são e como referido, por ordem crescente, União das Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, com 2554 habitantes, seguida pela freguesia do

Ladoeiro, com 1290 habitantes e finalmente a freguesia da Zebreira com 1049 habitantes. **Nestas três freguesias está concentrada cerca de 49% da população total do concelho**, somando entre as três 4893 habitantes, conforme se pode observar no quadro que se segue.

Recompilação de dados da Distribuição Espacial da População por Freguesia pós-censos 2011				
Freguesias	1981	1991	2001	2011
Aldeia de Santa Margarida	477	459	369	292
Ladoeiro	1 777	1 618	1 386	1 290
Medelim	525	458	342	272
Oledo	696	575	485	355
Penha Garcia	1 314	1 094	928	748
Proença-a-Velha	507	344	282	224
Rosmaninhal	1 134	974	733	537
São Miguel de Acha	877	858	702	560
Toulões	549	422	315	237
União das Freg. de Idanha-a-Nova e Alcafozes	3 083	2 762	2 771	2 554
União das Freg. de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	1 321	1 077	811	706
União das Freg. de Monsanto e Idanha-a-Velha	2 072	1 536	1 239	892
União das Freg. de Zebreira e Segura	1 769	1 453	1 296	1 049
TOTAL	16 101	13 630	11 659	9 716
Fonte: INE Censos 2011				

Este ranking de freguesias não foi sempre o mesmo. Conforme se pode observar no mesmo quadro, e à excepção da freguesia de Idanha-a-Nova, sede de concelho, anteriormente podia encontrar-se Monsanto no seguimento da sede do concelho, com o maior número de habitantes.

Freguesias	1981	1991	2001	2011
Alcafozes	341	308	252	202
Aldeia Santa Margarida	477	459	369	292
Idanha-a-Nova	2 742	2 454	2 519	2 352
Idanha-a-Velha	121	93	79	63
Ladoeiro	1 777	1 618	1 386	1 290
Medelim	525	458	342	272
Monfortinho	885	756	608	536
Monsanto	1 951	1 443	1 160	829
Oledo	696	575	485	355
Penha Garcia	1 314	1 094	928	748
Proença-a-Velha	507	344	282	224
Rosmaninhal	1 134	974	733	537
Salvaterra do Extremo	436	321	203	170
S. Miguel D'Acha	877	858	702	560
Segura	417	293	233	176
Toulões	549	422	315	237
Zebreira	1 352	1 160	1 063	873
Total	16 101	13 630 (a)	11 659 (b)	9 716 (c)

A
foi a

década que registou o menor decréscimo última,

a) decréscimo de 2471 habitantes
 b) decréscimo de 1971 habitantes
 d) decréscimo de 1943 habitantes

Fonte: INE 2011

correspondente ao movimento censitário de 2001 para 2011, com uma perda de 1943 habitantes. A freguesia que apesar da flutuação manteve a constância na manutenção do número de habitantes, com perda de menos de 15% ao longo das quatro décadas foi a freguesia de Idanha-a-Nova.

**População residente por Escalões Etários e por Anos
 1981 – 1991 – 2001 – 2011 – 2012**

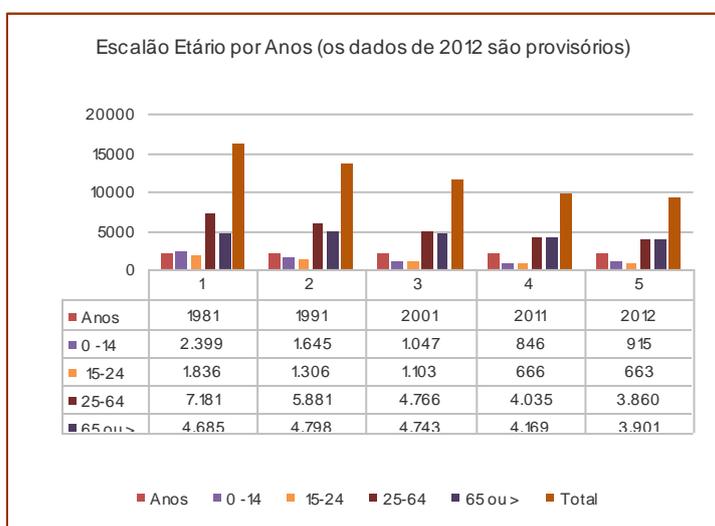
Escalões Etários					
Anos	0 -14	15-24	25-64	65 ou >	Total
1981	2 399	1 836	7 181	4 685	16 101
1991	1 645	1 306	5 881	4 798	13 630
2001	1 047	1 103	4 766	4 743	11 659
2011	846	666	4 035	4 169	9 716
2012	915	663	3 860	3 901	9 339
Relação Hab.1981 e 2012	- 1484	- 1273	-3321	-784	-6762

Fonte: INE (os dados de 2012 são provisórios)

O decréscimo mais relevante tem sido nas faixas etárias das pessoas adultas em idade activa, entre os 25 e os 64 anos, indicando que a migração apesar de ter decrescido, manteve-se. Em termos de intervenção, há a necessidade de medidas que não só apoiem a permanência, mas que esta permanência seja dotada de qualidade e tenha a capacidade de colocar quem fica, em termos de rendimento,

acima do limiar da pobreza.

Pode também concluir-se da leitura do quadro, que apesar da efetiva diminuição de habitantes, o facto é que o concelho de **Idanha-a-Nova, não é tipicamente um concelho densamente povoado** e também atende à demonstração do que estruturalmente acontece no resto do país, nomeadamente, a baixa natalidade, número elevado de idosos e a migração em busca de emprego.



A importância da capacidade das pessoas para, ao invés de se sentirem subjogadas pelas circunstâncias geográficas ou estruturais, reorientarem a visão para determinarem o território, potencializando-o e concretizando-o.

Projetando a tendência para o futuro a médio e longo prazo, poderemos observar o decréscimo, apesar de não tão acentuado, como as décadas anteriores.

Destacados como principais decréscimos quantitativos temos a natalidade e a população activa. Atualmente e pelas estimativas dos Censos, contamos com 9339 habitantes, distribuídos por escalões etários da seguinte forma:

0-14 anos: 9,79%	15-24 anos: 7,09%	25-64 anos: 41,33%	65 e + anos: 47,75%
-------------------------	--------------------------	---------------------------	----------------------------

A par com este aspecto quantitativo é incontornável a associação de aspectos qualitativos como os dos percursos educativos, das habilitações escolares e dos níveis de emprego/desemprego, como expressão da capacidade de construção de uma economia e qualidade de vida que vai para além do número de pessoas existentes num determinado território.

População Residente em Idanha-a-Nova por Sexo e Grupo Etário no ano 2012																						
Período de referência dos dados	Local de residência	Sexo	Grupo etário (intervalo de anos)	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	85 ou >	
2012	Idanha-a-Nova	HM	9339	264	308	343	327	336	326	437	490	513	476	534	525	559	584	685	972	830	830	
		H	4442	142	159	175	181	186	169	212	238	266	256	267	252	267	266	281	441	354	330	330
		M	4897	122	149	168	146	150	157	225	252	247	220	267	273	292	318	404	531	476	500	500
				Crianças e jovens			Jovens adultos			Adultos			Idosos			Muito Idosos						
				1242			1589			2048			3071			830						
				13,29%			17,01%			21,92%			32,88%			8,88%						

População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário; Anual (2012) INE, Estimativas Anuais da População Residente

Nos dados dos Censos referentes a 2012, com um valor de 47.75% encontramos a população com idade superior a 64 anos, muitos deles beneficiários de pensões abaixo do IAS (Indexante aos Apoios Sociais) e utilizadores dos serviços prestados pelas valências das IPSS e Misericórdias do concelho, concretamente Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Idosos.

Proporcionalmente ao aumento de idade é possível verificar-se o aumento de pessoas por faixa etária.

Na construção do documento, criado para a utilização referencial do Instituto da Segurança Social, I.P., intitulado “Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental”, que classificou os territórios numa escala de 1 a 6, Idanha-a-Nova é um território de Tipo 4 – Envelhecido e Desertificado.

Para a definição das Tipologias da Exclusão Social contribuíram os resultados de variáveis integradas em três indicadores: **Desafiliação Familiar** (que contém as variáveis da Institucionalização, Estruturas Familiares, Criminalidade e Imigração); **Desqualificação Social Objectiva** (que contém as variáveis da Escolarização, Emprego e Desemprego, Condições de Habitação e Handicaps Pessoais) e **Privação Económica** (Rendimentos e Protecção Social).

Tipos	Condições favoráveis (traços de inclusão)	Condições desfavoráveis (riscos de exclusão, efectivos ou potenciais)	Padrão geográfico
-------	---	---	-------------------

Tipos	Condições favoráveis (traços de inclusão)	Condições desfavoráveis (riscos de exclusão, efectivos ou potenciais)	Padrão geográfico
Territórios moderadamente inclusivos (Tipo 1)	Níveis de inclusão muito positivos nos domínios da educação (baixas taxas de abandono escolar e de saída antecipada) e da integração no mercado de trabalho (baixo desemprego)	Não surgem traços de exclusão sobre representados.	Este tipo caracteriza maioritariamente os concelhos situados na faixa litoral entre a Área Metropolitana de Lisboa e a do Porto, mas inclui também um número considerável de concelhos do interior (sedes de distrito ou eixos com carácter urbano)
Territórios de contrastes e base turística (Tipo 2)	Este tipo revela também níveis de inclusão elevados, nomeadamente no âmbito da educação e do emprego.	Apresenta alguns factores de risco efectivos, como uma elevada taxa de criminalidade e condições de alojamento deficientes. Evidencia também traços de vulnerabilidade à exclusão, como a parcela elevada de população estrangeira.	Enquadram-se neste tipo quase todos os concelhos do Algarve (à excepção de Monchique, Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António)
Territórios ameaçadores e atractivos (Tipo 3)	Como o tipo anterior, denota níveis de inclusão positivos nos domínios da educação e do emprego, mas o que mais distingue este grupo é a situação particularmente favorável em termos de rendimentos e consumo.	Apresenta alguns factores de risco efectivos, como uma elevada taxa de criminalidade e más condições de alojamento. Salientam-se ainda alguns traços de vulnerabilidade à exclusão, como a parcela elevada de população estrangeira, a % de famílias monoparentais e de avô ou avó a viver com netos.	Encontram-se nesta situação tipo um conjunto relativamente pequeno de concelhos correspondentes às principais áreas urbanas do país (áreas metropolitanas, Coimbra, Aveiro e Entroncamento)
Territórios envelhecidos e desertificados (Tipo 4)	Os sinais positivos associam-se à fraca criminalidade, às condições de habitação e à prestação de serviços de acção social.	Os traços de exclusão, efectiva ou potencial, ligam-se ao envelhecimento da população – institucionalização, idosos a viverem sós, analfabetismo, deficiências e grande desequilíbrio entre o número de pensionistas e de população empregada.	Incluem-se neste grupo um elevado número de concelhos do interior, situados sobretudo na região Centro e no Alto Alentejo.
Territórios industriais com forte desqualificação (Tipo 5)	As condições mais favoráveis dizem respeito à baixa institucionalização, à percentagem reduzida de pessoas com deficiência, à baixa taxa de analfabetismo e ao grande peso de famílias numerosas. Estas condições relacionam-se nitidamente com a juventude da população.	Os factores de risco sobrepõem-se aos traços de inclusão, principalmente no que diz respeito ao acentuado défice de integração escolar e de qualificações. Os rendimentos e a prestação de serviços de acção social (idosos e crianças) situam-se abaixo dos valores médios nacionais.	Esta situação tipo surge quase exclusivamente no Norte Litoral

Tipos	Condições favoráveis (traços de inclusão)	Condições desfavoráveis (riscos de exclusão, efectivos ou potenciais)	Padrão geográfico
Territórios envelhecidos e economicamente deprimidos (Tipo 6)	O único sinal positivo é a baixa criminalidade. A pequena percentagem de estrangeiros é também um factor facilitador da inclusão.	São muitas e diversificadas as condições desfavoráveis, salientando-se os défices de integração familiar (idosos sós e famílias de avós com netos), de formação escolar, de integração no mercado de trabalho. A pobreza é outro sinal evidente neste grupo (elevada % de beneficiários do RMG e muito baixo valor médio das pensões).	Incluem-se neste grupo um elevado número de concelhos do interior, situados sobretudo nas regiões de Trás-os-Montes, Dão-Lafões, e Baixo Alentejo.
	Fonte:	Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental _ Área de Investigação e Conhecimento e da Rede Social, ISS, I.P., 2005	

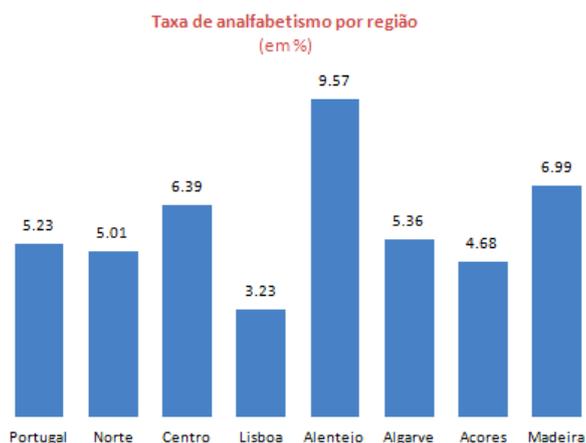
Como território de Tipo 4, o Concelho de Idanha-a-Nova, “ corresponde aos espaços rurais com todas as características que a eles estão associadas no quadro do processo de desenvolvimento do país – envelhecimento da população, concentração em pólos com menos de 5000 habitantes, relevância do trabalho agrícola, peso diminuto da população qualificada e infra-estruturas de telecomunicações deficitárias. No caso específico do Concelho de Idanha-a-Nova, destacam-se na leitura dos indicadores que, relativamente à: Desafiliação Familiar” refere a forte taxa de cobertura de equipamentos de apoio a idosos (...) é expressiva da fragilidade dos laços familiares e das sociabilidades para responderem às necessidades das pessoas. Considerando o tipo de resposta que oferecem de forma geral (...) este é não só um indicador de desafiliação, mas de deficiente qualidade de vida, dimensão que não estamos em condições de medir através deste estudo, mas cuja relevância importa não perder de vista. Não podemos, contudo, ignorar que (...) estes equipamentos (...) oferecem às pessoas idosas uma resposta possível nas situações de dependência que não teriam, caso estes equipamentos não existissem.”¹

“O êxodo dos mais jovens não resulta apenas numa assistência deficiente dos membros da família mais jovens aos mais idosos, as situações de assistência dos mais velhos aos mais novos serão também situações raras (...) os seus valores são também nestes concelhos muito mais baixos que noutros de

¹ Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental, Iss, I.P., 2005

qualquer outro tipo. (...) Este mesmo êxodo dos mais jovens explica igualmente o carácter favorável dos indicadores relativos à Percentagem de crianças de 0 a 3 anos em amas e creches (...). No que diz respeito aos indicadores que associamos a sub-dimensões mais relacionadas com a adesão a padrões normativos das sociedades, como a criminalidade, verificamos que este tipo regista a mais baixa taxa de entre todos os tipos. O empobrecimento destes concelhos poderá ser um fator explicativo desta tendência.”

Relativamente ao indicador da Desqualificação Social Objetiva é incontornável a referência à sua taxa de analfabetismo, constatando-se que Idanha-a-Nova está bastante afastada da média do tipo, o que faz deste concelho, com 32.1% dos



Fonte: INE, Censos 2011

seus habitantes analfabetos, aquele em que esta situação atinge o valor mais elevado no continente.

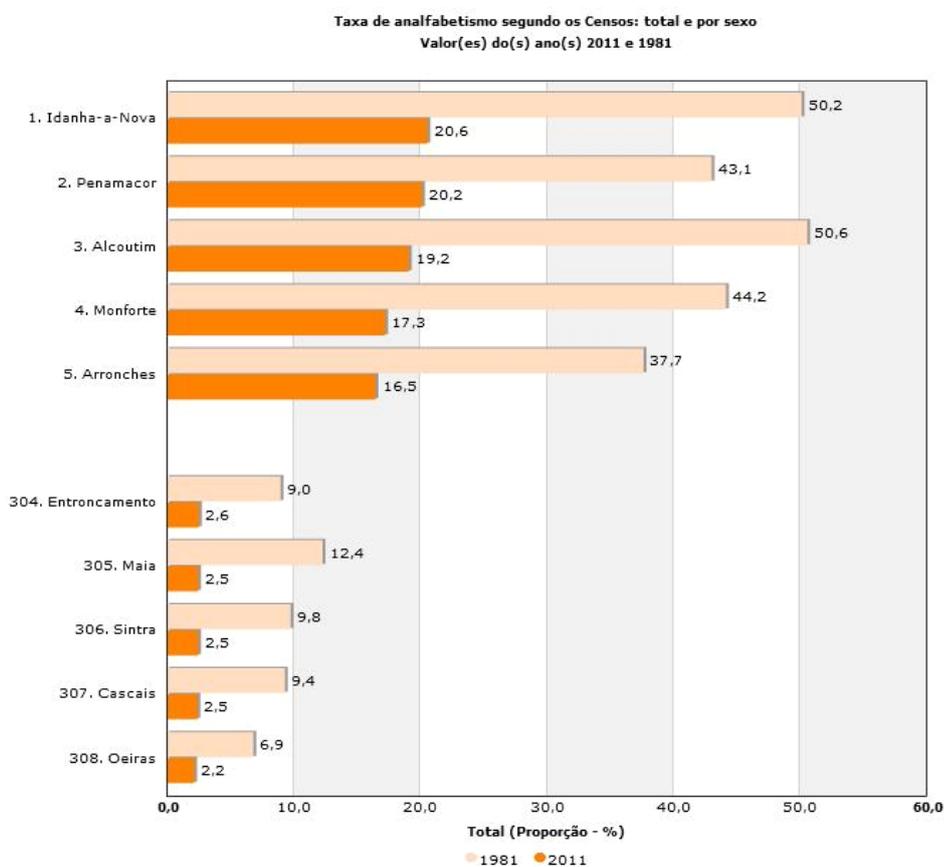
Em termos de panorama nacional e tendo como referência os censos de 2011 de entre os 10.562,178 habitantes do país, cerca de meio milhão (499 936) são analfabetos com 10 ou mais

anos, o que significa que a taxa de analfabetismo se situa nos 5.23%.

Este valor apresenta importantes variações a nível regional. O Litoral, tem a menor taxa de analfabetismo (2,23%) e o Alentejo a taxa mais elevada.

A nível concelhio, os concelhos de Idanha-a-Nova e Oeiras ocupam os lugares extremos da lista: **em Idanha-a-Nova regista-se o máximo concelho de 20,64% de analfabetos com 10 ou mais anos**, enquanto que em Oeiras se contabiliza a taxa mais baixa, de 2,22%. Em 226 dos 308 concelhos do país a taxa de analfabetismo supera a média nacional.

Taxa de analfabetismo por anos				
Anos	1981	1991	2001	2011
Homens	42,20%		25,20%	15%
Mulheres	57,30%		38,40%	25,70%
Total	50,20%	37,40%	32,10%	20,60%



Fontes de Dados: INE - X a XV Recenseamentos Gerais da População
 Fonte: PORDATA
 Última actualização: 2013-08-21

Pode observar-se nas últimas quatro décadas um decréscimo constante da taxa de analfabetismo no concelho de Idanha-a-Nova, com uma diminuição de mais de 50%. Não obstante, Idanha-a-Nova é o concelho do país com a maior percentagem de analfabetismo.

Distribuição de residentes por níveis de escolaridade por anos		
Nível escolaridade	2001	2011
Nenhum nível	3878	2197
Ensino pré-escolar	n.a.	125
1º Ciclo	4529	3893
2º Ciclo	1009	719
3º Ciclo	859	1137
Secundário Completo	855	967
Pós Secundário	33	26
Superior	466	652

Entre 2001 e 2011, verifica-se uma diminuição do número de residentes sem habilitações escolares e aumentam os valores de residentes com os restantes níveis de escolaridade, especialmente com as habilitações ao nível do 3º ciclo, secundário e ensino superior.

25 Municípios que em 2011 Apresentaram As Mais Elevadas Taxas de Abandono Escolar (10-15 Anos)				
	1991	2001	2011	1991-2001
Gavião	14,52	1,02	4,97	9,55
São Vicente	13,86	3,39	4,88	8,98
Idanha-a-Nova	10,91	5,00	4,68	6,23

Freixo de Espada à Cinta	13,82	5,38	4,49	9,32
Lagoa (RAA)	21,02	4,72	4,22	16,8
Aljustrel	10,12	3,88	4,05	6,07
Castro Verde	10,49	0,61	3,84	6,66
Mogadouro	13,57	3,60	3,76	9,81
Figueira de Castelo Rodrigues	11,34	7,14	3,65	7,69
Chamusca	15,98	5,17	3,61	12,38
Sabugal	10,12	2,44	3,61	6,51
Ribeira Grande	28,75	9,18	3,60	25,15
Crato	11,41	1,92	3,57	7,84
Ferreira do Alentejo	10,41	3,36	3,51	6,9
Belmonte	12,66	2,96	3,43	9,23
Machico	11,12	2,9	3,26	7,87
Pampilhosa da Serra	20,47	2,00	3,21	17,26
Monforte	16,61	3,63	3,17	13,43
Pinhel	11,41	3,11	3,14	8,27
Santa Cruz da Graciosa	11,28	2,36	3,11	8,17
Ansião	10,57	1,87	3,10	7,47
Vila Real de Santo António	10,62	2,82	2,98	7,64
Campo Maior	8,15	2,01	2,97	5,18
Oleiros	12,23	1,47	2,96	9,27
Espinho	12,56	4,09	2,95	9,61

No âmbito do desempenho dos percursos educativos e das suas prestações tem havido referência ao contributo negativo por parte da irregularidade e abandono precoce das crianças de etnia cigana.

Se é um facto que os percursos educativos, nesta etnia, terminam, por razões culturais, previsivelmente após o 1º ciclo e que a regularidade da frequência nem sempre é consistente, contribuindo de facto para resultados não positivos, não justificam, todavia, todos os resultados, sobretudo ao nível dos obtidos no 2º, 3º ciclos e secundário.

A situação destas crianças, com predominância geográfica na freguesia da Zebreira e que justificam aí a permanência e funcionamento do Jardim de Infância e Escola EB, contando com cerca de 100 crianças de etnia, integram uma comunidade com cerca de 400 pessoas de etnia cigana, habitantes na referida freguesia e em que já representam cerca de metade da população aí

residente, deve ser objecto de intervenção precoce promotora a coesão e inclusão sociais.

De realçar ainda que, o comportamento demográfico nos antípodas da tendência concelhia, em que são frequentes as gravidezes precoces e em número superior à média concelhia e nacional. No caso específico da freguesia da Zebreira, a comunidade cigana é jovem, a maioria dos seus membros encontra-se em idade ativa, as famílias são compostas em média por 4 a 5 elementos e com cerca de 3 crianças por agregado familiar. As características desta comunidade vão certamente contribuir para que esta freguesia não só não venha a debilitar-se em termos de densidade populacional, como a médio e longo prazo, tenha a particularidade de ser maioritariamente habitada pela comunidade cigana.

Residentes de etnia cigana e não cigana							
Freguesias	Homens	Mulheres	Menores	Total	Nº Agregados Familiares	Pop. Total Freguesia (DGAL) 2012	Percentagem Pop. de Etnia Cigana na Pop. Total
Alcafozes	1	1	0	2	1	214	0,93 %
Aldeia Stª Margarida	1	1	4	6	1	292	2,05 %
Idanha-a-Nova	4	7	4	15	6	2347	0,64 %
Ladoeiro	9	8	13	30	7	1290	2,33 %
Medelim	4	5	6	15	5	274	5,47 %
Oledo	1	1	2	4	1	337	1,19 %
Proença-a-Velha	2	2	3	7	2	224	3,13 %
Salvaterra Extremo	6	8	14	28	7	165	16,97 %
Toulões	1	1	4	6	1	242	2,48 %
Termas Monfortinho	2	3	2	7	2	540	1,30 %
Zebreira	67	74	96	237	64	736	32,20 %
Total	98	111	148	357	97	6661	

Fontes: Censos 2011, DGAL e Questionários à População Cigana do Concelho de Idanha-a-Nova

“ A educação como potencial fonte de formação e informação, vendo-se amputada no seu alcance, restringe, limita e diminui o exercício e ocupação do espaço pelo indivíduo enquanto cidadão.” Isaura Reis

Na sequência dos percursos formativos desaguamos nas questões do Emprego e na sub-dimensão emprego-desemprego, como refere o estudo da Tipificação. Neste âmbito, destaca-se, mais uma vez sob indicação dos redactores, a necessidade de cautela na interpretação dos valores estatísticos, já que se por um lado, os valores serão baixos quando confrontados com a média nacional, não deixam de ser importantes quando lidos ao nível da dimensão local e à tipologia específica, neste caso específico, a do desemprego, já que “A situação relativamente mais desfavorável incide no desemprego de longa duração o que poderá traduzir uma situação de inércia económica prolongada. Os baixos valores do desemprego não indicam provavelmente senão que já se operou um movimento no sentido do equilíbrio entre procura e oferta, através da saída da mão-de-obra excedentária para zonas economicamente mais dinâmicas. Portanto, longe de constituir uma situação favorável ela é um indicador de perifericidade e de fechamento da estrutura de oportunidades” indica o estudo.

N.º de Desempregados no Concelho de Idanha-a-Nova Registados no Centro de Emprego por Escalão Etário

Período	Total	<25 anos	25-35 anos	45-54 anos	55 e + anos
2001	349	55	66	66	94
2009	316	39	77	66	71
2010	385	32	98	82	89
2011	353	45	74	76	85
2012	436	59	95	90	88

Fonte: INE

Cerca de 11.9% da população ativa está desempregada, correspondendo a 349 indivíduos.

No grupo de pessoas que perante o emprego se encontram inativas, encontramos ainda os pensionistas e beneficiários de prestações sociais.

Total de residentes no Concelho de Idanha-a-Nova por Género, Reformados, Activos e Sector de Actividade									
Total de residentes, Género, Reformados e Activos						Actividade por sector			
Freguesias	Total residentes	Homens	Mulheres	Reformados	Sem actividade		Primário	Secundário	Terciário
					Reformados e Não Reformados				
Alcafozes	202	94	108	116	138		13	9	26
Aldeia Stª Margarida	292	144	148	139	189		14	19	32
Idanha-a-Nova	2352	1125	1227	715	1035		112	121	688
Idanha-a-Velha	63	30	33	38	48		3	0	10
Ladoeiro	1290	622	668	499	688		80	100	219
Medelim	272	126	146	157	196		3	5	40
Monfortinho	536	251	285	254	321		15	5	116
Monsanto	829	369	460	530	625		13	36	86
Oledo	355	162	193	167	219		22	24	56
Penha Garcia	748	361	387	430	500		37	31	123
Proença-a-Velha	224	104	120	141	171		7	4	28
Rosmaninhal	537	261	276	338	411		23	14	39
Salvaterra do Extremo	170	79	91	84	114		7	2	21
S. Miguel D'Acha	560	272	288	285	356		17	52	82
Segura	176	87	89	110	139		6	3	15
Toulões	237	113	124	167	206		7	6	15
Zebreira	873	421	452	325	555		45	23	109
Totais	9716	4621	5095	4495	5911		424	454	1705

Fonte: INE – Censos 2011

Conforme se pode ler no quadro acima, em relação à situação perante a actividade, o número de habitantes que vivem da pensão ou da reforma supera aqueles que têm no trabalho o seu principal meio de vida, tendo os primeiros, uma preponderância de cerca de 51% e os últimos, cerca de 29%.

O registo descendente de freguesias com mais habitantes, ainda que dentro das percentagens referidas, com o trabalho como meio principal de vida é, Idanha-a-Nova, Ladoeiro, Penha Garcia e Zebreira.

N.º de desempregados no Concelho de Idanha-a-Nova segundo categoria, por anos

Período	Total	À procura do 1º emprego	À procura de novo emprego
1981	356	209	147
2001	349	29	320
2009	316	31	285
2010	385	39	346
2011	349	52	297

Nas últimas quatro décadas regista-se a prevalência da procura de novo emprego em detrimento da procura do 1º emprego com um número manifestamente inferior, possivelmente explicado devido à existência de um baixo número de residentes jovens em idade activa, como também pela saída de jovens. Ao olhar só para o total dos anos, verifica-se, não obstante as variáveis, uma média estável.

População residente no Concelho de Idanha-a-Nova empregada, por anos

Períodos	População residente empregada
1981	4592
1991	2338
2001	3407
2011	2583

População empregada no Concelho de Idanha-a-Nova por faixas etárias, por anos

Período	Total	de 12 a 14 anos	de 15 a 24 anos	de 35 a 44 anos	de 45 a 54 anos	de 55 a 64 anos	+ 65 anos
1981	4592	39	754	654	1033	1163	324
1991	2338	n.d. ²	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2001	3407	n.d.	360	769	724	531	326
2011	2583	n.d.	131	673	708	459	64

Pode observar-se que, em relação à população empregada, ao contrário da média estável nos residentes desempregados, houve um decréscimo para quase menos de metade, cerca de 56%. Para este decréscimo, pensa-se que terão contribuído as aposentações.

² Não disponível

Famílias Clássicas no Concelho de Idanha-a-Nova Face ao Emprego por Freguesia (nº pessoas, com idosos ou com crianças)

Freguesias	Número Famílias Clássicas	1ou2 P.	3ou4 P.	P > 65	P < 14	Famílias Sem Desempregados	Famílias 1ou2 Desempregados
Alcafozes	106	85	19	73	10	102	4
Aldeia Stª Margarida	139	104	30	88	12	127	12
Idanha-a-Nova	906	536	326	380	221	842	64
Idanha-a-Velha	33	28	5	24	1	33	0
Ladoeiro	551	363	165	294	90	488	63
Medelim	135	101	31	101	11	125	10
Monfortinho	267	203	59	172	27	227	40
Monsanto	412	333	76	310	25	402	10
Oledo	176	134	37	112	18	172	4
Penha Garcia	363	280	78	248	31	348	15
Proença-a-Velha	103	84	15	73	7	101	2
Rosmanihal	268	213	48	209	20	253	15
Salv. Extremo	91	75	16	54	8	78	13
S. Miguel D'Acha	266	198	60	180	23	247	19
Segura	95	82	12	72	4	90	5
Toulões	132	119	12	97	2	132	0
Zebreira	344	226	93	194	73	328	16
Totais	4387	3164	1082	2681	583	4095	292

Fonte: Censos 2011

Este quadro oferece a leitura do **impacto que o desemprego tem nas famílias clássicas** residentes no Concelho de Idanha-a-Nova. Num total de 4387 famílias, a esmagadora maioria correspondente a 93.35% não tem na composição do seu agregado familiar nenhum elemento desempregado, representando a percentagem de 6.65% as famílias em que 1 ou 2 elementos se encontram em situação de desemprego.

Podemos observar que as três freguesias onde, por ordem decrescente se encontram os desempregados são: Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Monfortinho, sendo que nas restantes freguesias o número de desempregados é sempre inferior a 20 com uma média de 10 pessoas.

O maior número de famílias encontra-se em Idanha-a-Nova, Ladoeiro, Monsanto e Penha Garcia, sendo que as mais numerosas, com 3 ou 4 elementos se encontram em Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Zebreira. No âmbito do envelhecimento e localização, as que têm mais idosos estão em Idanha-a-Nova,

Ladoeiro e Monsanto e as que têm mais jovens com idades inferior a 14 anos estão entre Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Zebreira.

Residentes no Concelho de Idanha-a-Nova Face ao Emprego por Freguesia						
Freguesias	Total residentes	Residentes Procura 1º Emprego	Residentes Procura Emprego	Total Emprego	Reformados	Residentes sem Act. Económica
Alcafozes	202	0	4	48	116	138
Aldeia Stª Margarida	292	4	11	65	139	189
Idanha-a-Nova	2352	18	58	921	715	1035
Idanha-a-Velha	63	0	0	13	38	48
Ladoeiro	1290	5	70	399	499	688
Medelim	272	1	10	48	157	196
Monfortinho	536	2	46	136	254	321
Monsanto	829	6	6	135	530	652
Oledo	355	0	4	102	167	219
Penha Garcia	748	3	15	191	430	500
Proença-a-Velha	224	4	0	39	141	171
Rosmanihal	537	0	18	76	338	411
Salv. Extremo	170	6	10	30	84	114
S. Miguel D'Acha	560	0	21	151	285	356
Segura	176	0	6	24	110	139
Toulões	237	0	0	28	167	206
Zebreira	873	3	18	177	325	555
Totais	9716	52	297	2583	4495	5938

Fonte: Censos 2011

Convém lembrar também que nestes territórios, o desemprego mitiga muitas vezes situações de actividade na agricultura ou outras actividades exercidas num quadro informal, proporcionando normalmente rendimentos escassos, mas suficientes para impedir que indivíduos e famílias caiam em situações de privação severa gerando fenómenos de pobreza mitigada. (Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental)

Analisando o total de pensionistas e a população empregada, percebe-se que o valor médio anual das pensões (velhice, incapacidade e sobrevivência) contribui para um rendimento médio que coloca o concelho abaixo da média nacional.

Como se pode verificar nos quadros seguintes contamos com cerca de 4497 beneficiários de pensões (velhice, incapacidade e sobrevivência) cujo valor médio mensal ronda os 268,95€. E o valor das prestações sociais (pensões) no concelho de Idanha-a-Nova, está abaixo do considerado como limiar da pobreza.

Parafraseando Luís Capucha, o limiar da pobreza é um indicador de distribuição de recursos que dá conta do nível de acesso aos mesmos para uma vida digna em determinada sociedade.

A prevalência da pobreza define-se, assim, como a proporção das pessoas cujos recursos se situam abaixo desse nível, o que corresponde a cerca de 60% da mediana do rendimento médio, traduzindo-se em cerca de 400 euros, o que nos remete para o Indexante dos Apoios Sociais, definido pela Segurança Social, situado atualmente nos 419.22 euros.

Concelho de Idanha-a-Nova	
Pensões (Velhice, Incapacidade e Sobrevivência)	Dezembro de 2013
Nº. Beneficiários	4.497
Valor pago no ano (€)	16.932.731,93 €
Valor médio no ano (€)	3.765,34 €
Valor médio mensal (€) - por beneficiário	268,95 €

Fonte: CDSS Castelo Branco, 2014

Concelho de Idanha-a-Nova	
CSI Complemento Solidário para Idosos	Dezembro de 2013
Nº. Beneficiários	377
Valor pago no mês (€)	33.620,00 €
Valor médio mensal (€)	89,18 €

Fonte: CDSS Castelo Branco, 2014

“ Carência material é a casca externa da pobreza.” Pedro Demo

Apesar de ser diretamente associada à carência material, concorrem para a pobreza, conforme refere Luis Capucha, variáveis como a demografia, a organização do território, as migrações, a estrutura e serviços de educação/formação, as relações industriais, a economia, a ação social, a segurança social, a saúde, o acesso ao emprego, a disponibilidade e proximidade de equipamentos sociais e infraestruturas. Os limiares de pobreza e a proporção de pessoas pobres são afetados pelo que se passa em todos estes domínios. A pobreza tem um carácter sistémico, estrutural e durável e está inscrita nas estruturas e nas lógicas de funcionamento da generalidade das instituições.

Concelho de Idanha-a-Nova	
RSI Rendimento Social de Inserção	Dezembro de 2013
Nº. Beneficiários	239
Nº. Agregados Familiares	77
Valor pago no mês (€)	18.833,37 €
Valor médio mensal (€) - por beneficiário	78,80 €
Valor médio mensal (€) - por família	244,59 €

Fonte: CDSS Castelo Branco, 2014

Com uma média de 3 pessoas por agregado familiar, os beneficiários do Rendimento Social de Inserção, recebem uma média mensal de 244,59€, o que é manifestamente baixo para fazer face às despesas mais básicas tais como a relacionadas com a manutenção de uma habitação, com luz, água, gás, bem como às despesas com a alimentação. Neste último aspeto essencial à sobrevivência, podemos aferir como indicador o número de pessoas actualmente dependente do Banco Social de Roupas e Bens da Autarquia, que conta com quase 370 beneficiários e com registo de procura crescente.

Este apoio da Autarquia de Idanha-a-Nova, com a cooperação do Banco Alimentar de Castelo Branco, conta com cerca de 369 pessoas, integradas em 119 famílias, a beneficiarem de apoio alimentar mensal. Com uma prevalência de utentes residentes na freguesia da Zebreira, 30 das famílias apoiadas nesta freguesia são de etnia cigana e 10, da mesma freguesia, são famílias não ciganas. A prevalência referida só se verifica quando se confrontam os dados de entre os beneficiários residentes na freguesia da Zebreira, já que no total dos agregados familiares, as famílias não ciganas representam 70% das beneficiárias.

As famílias de etnia cigana beneficiárias do Banco Social, que representam 30% no universo dos beneficiários, são, na sua maioria, cumulativamente beneficiárias do RSI.

Número de Famílias Inscritas no Banco de Roupas e Bens por Freguesia					
Freguesia	Nº de Famílias	Inscritas em Alimentos/Roupas	Inscritas só em Roupas	Nº de Pessoas	Nº de Crianças até 12 Anos
Idanha-a-Nova	20	15	-	55	10
Zebreira	40	38	2	169	54
Salvaterra do Extremo	4	4	-	15	6
Ladoeiro	13	10	3	37	3
Rosmaninhal	3	3	-	11	2
Aldeia St.ª Margarida	2	2	-	6	2
Proença-a-Velha	3	3	-	9	3
S. Miguel de Acha	1	1	-	1	-
Oledo	5	5	-	20	-
Monsanto	2	1	1	7	2
Medelim	2	2	-	6	2
Segura	1	1	-	5	1
Toulões	2	2	-	2	-
Alunas da ESCIN	4	-	4	4	-
Alunos da EPRIN	17	17	-	22	-
Total	119	103	15	369	95

Fonte: Gabinete de Ação Social e Saúde, 2014

Passando agora para o indicador de **Privação Económica**, do ponto de vista da privação, a situação de Idanha-a-Nova enquanto concelho integrado no nível 4 da Tipificação, enquadra-se dentro das mais preocupantes tornando patente um quadro de pobreza na aceção que este conceito assume enquanto dificuldade dos indivíduos e famílias acederem a recursos materiais. (...) Analisando o IRS *per capita*, verificamos que existe uma margem considerável que separa o valor

médio *per capita* destes concelhos (242,23€) do valor médio nacional (338,45€). (...) este indicador mostra que os Territórios Envelhecidos e Desertificados (Tipo 4) são de facto aqueles que apresentam maiores suscetibilidades à ocorrência de situações de pobreza. (Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental)

O estudo conclui, na análise da Tipologia 4, na qual se enquadra o concelho de Idanha-a-Nova, que “as formas de exclusão descritas por este tipo estão estreitamente associadas à natureza dos processos de desenvolvimento que determinaram a desertificação e a sua marginalização face às dinâmicas económicas e sociais do país. Evidenciam-se aqui processos já consolidados de periferização. Esta é a razão pela qual a situação dos indicadores associados à desqualificação é em muitos casos favorável. Se considerarmos que estes indicadores dão conta, sobretudo, de situações associadas a faixas etárias mais jovens (escolarização, situação face ao emprego) que na sua maioria deixaram estes territórios, compreendemos as cautelas que é necessário ter ao lê-los. As situações de exclusão estão aqui, essencialmente, associadas à pobreza e sobretudo aos pensionistas idosos e estes são territórios à beira da morte social.” (Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental)

Concelho de Idanha-a-Nova	
Pensões (Velhice, Incapacidade e Sobrevivência)	Dezembro de 2013
Nº. Beneficiários	4.497
Valor pago no ano (€)	16.932.731,93 €
Valor médio no ano (€)	3.765,34 €
Valor médio mensal (€) - por beneficiário	268,95 €
Fonte: CDSS Castelo Branco, 2014	
Concelho de Idanha-a-Nova	
CSI Complemento Solidário para Idosos	Dezembro de 2013
Nº. Beneficiários	377
Valor pago no mês (€)	33.620,00 €
Valor médio mensal (€)	89,18 €
Fonte: CDSS Castelo Branco, 2014	

Do ponto de vista da necessidade de intervenção social, a Autarquia tomou a iniciativa no final de 2002, início de 2003 da criação do Gabinete de Ação Social e Saúde, que promoveu um trabalho nesta vertente que até aí apenas era assumido pelo Serviço Local da Segurança Social.

Pela incontornabilidade do tema e no âmbito das suas competências a Autarquia tem vindo a assumir o apoio social em várias áreas, tendo em 2003 colocado em funcionamento o Gabinete de Ação Social e Saúde, podendo visualizar-se no quadro abaixo, áreas e volumes de investimento.

Vista Geral do Investimento Autárquico em Apoios do Gabinete de Ação Social entre 2009 e 2013

	2009	2010	2011	2012	2013	Totais
Cartão Raiano - Transportes	79.309,20	79.309,20	79.309,20	74.983,20	74.983,20	387.894,00
Habituação	93.600,00	104.640,00	70.235,57	67.390,00	25.600,00	361.465,57
Saúde	4.755,10	11.168,86	8.932,20	4.408,00	5.396,61	34.660,77
Educação - Propinas	0,00	0,00	0,00	0,00	12.105,20	12.105,20
Cartão Verão	0,00	0,00	3.885,50	4.400,00	7.544,50	15.830,00
Banco Social - Alimentos	0,00	3.000,00	2.010,00	4.322,20	13.372,82	22.705,02
Candidaturas	37.214,85	3.663,40	7.256,82	7.256,82	0,00	55.391,89
Banco Social - Ajudas Técnicas	0,00	13.000,00	0,00	0,00	0,00	13.000,00
Outros	4.700,00	4.700,00	1.500,00	1.000,00	1.000,00	12.900,00
						915.952,45

Neste sentido foram identificadas áreas de necessidade e respetivos investimentos, com valorização da mobilidade e acesso a bens e serviços, através do patrocínio de um circuito de transportes que vem colmatar a oferta existente deficitária e o apoio para arranjo, qualificações e adaptações de habitação utilizada de forma permanente.

No seguimento destas, surgem outras medidas de apoio, nas áreas da Saúde, Educação e apoio social geral, como é o caso do Banco Social de Bens e Roupas e acerca das quais se podem consultar os volumes de investimento por freguesia e anos.

A par com a implementação das referidas iniciativas, foi igualmente promovida a instalação do Programa da Rede Social, que tem contribuindo com a produção dos previstos instrumentos de planeamento, como o que aqui se materializou.

Investimento Social Autárquico na Área da Habitação, por Freguesia

Freguesias	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante
Alcafozes	0	0,00 €	2	4,500,00€	0	0,00 €	1	3,000,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	1	2,000,00€	0	0,00 €	2	7,200,00€	1	550,00 €
Aldeia de Santa Margarida	0	0,00 €	1	1,500,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	5,000,00€	0	0,00 €
Idanha-a-Nova	3	6,327,00€	1	3,000,00€	2	6,800,00€	2	5,217,92€	0	0,00 €	8	23,100,00€	4	16,500,00€	2	8,050,00€	2	8,500,00€	2	7,500,00€
Idanha-a-Velha	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	2,670,00€	0	0,00 €	0	0,00 €
Ladoeiro	0	0,00 €	1	2,000,00€	3	10,000,00€	3	6,217,92€	0	0,00 €	6	26,000,00€	2	4,500,00€	1	3,500,00€	1	3,500,00€	2	7,690,00€
Medelim	0	0,00 €	1	1,500,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	3	12,000,00€	1	615,57 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Monfortinho	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Monsanto	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	3,000,00€
Oledo	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	4,000,00€	0	0,00 €
Penha Garcia	0	0,00 €	1	2,000,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	4,182,00€
Proença-a-Velha	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	500,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	3	13,000,00€	0	0,00 €	0	0,00 €
Rosmaninhal	0	0,00 €	3	7,500,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	1	2,000,00€	1	5,000,00€	1	2,140,00€	0	0,00 €	1	3,690,00€	0	0,00 €
Salvaterra do Extremo	1	5,000,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	3,500,00€	1	2,500,00€	0	0,00 €
São Miguel D'Acha	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	4,500,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Segura	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	4,000,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	1	2,500,00€	0	0,00 €
Termas de Monfortinho	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	2	8,000,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Toulões	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	4,000,00€	0	0,00 €	0	0,00 €
Zebreira	2	5,000,00€	1	2,000,00€	1	4,000,00€	2	5,500,00€	0	0,00 €	10	27,500,00€	17	67,500,00€	9	34,900,00€	7	29,000,00€	2	7,450,00€
Totais	6	16,327,00€	11	24,000,00€	6	20,800,00€	10	24,935,84€	1	2,000,00€	26	93,600,00€	28	104,640,00€	19	70,235,57€	17	68,390,00€	9	30,372,00€
																				386,978,80€

Fonte: GASS, 2014

Investimento Ação Social Autárquica na Área da Saúde, por Freguesia

Freguesias	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante	Apoios	Montante
Alcafozes	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Aldeia de Santa Margarida	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	115,22 €	1	135,95 €
Idanha-a-Nova	0	0,00 €	1	650,00 €	2	785,90 €	0	0,00 €	0	0,00 €	6	2,733,66€	5	4,048,56€	7	7,255,32€	3	1,142,81€	5	1,235,82€
Idanha-a-Velha	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	304,37 €	1	419,22 €
Ladoeiro	0	0,00 €	1	374,70 €	0	0,00 €	1	403,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	2	838,44 €	1	419,22 €	0	0,00 €	3	1,022,38€
Medelim	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Monfortinho	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Monsanto	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	1,612,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	2	1,835,76€	0	0,00 €	1	1,573,48€	0	0,00 €
Oledo	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Penha Garcia	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	1,183,00€	0	0,00 €	1	419,22 €	1	64,55 €	1	79,24 €
Proença-a-Velha	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	1	419,22 €	1	419,22 €	4	1,015,78€
Rosmaninhal	0	0,00 €	2	749,40 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	2	2,350,00€	0	0,00 €	0	0,00 €	1	453,90 €
Salvaterra do Extremo	0	0,00 €	1	374,70 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	2	838,44 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
São Miguel D'Acha	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	2	838,44 €	1	419,22 €	0	0,00 €	1	175,75 €	0	0,00 €
Segura	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Termas de Monfortinho	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Toulões	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Zebreira	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	2	838,44 €	1	419,22 €	2	613,40 €	3	1,268,00€
Total de Ajudas	0	0,00 €	5	2,148,80€	2	785,90 €	2	2,015,00€	0	0,00 €	9	4,755,10€	16	11,168,86€	11	8,932,20€	11	4,408,60€	19	5,630,29€
Total																				39,844,75€

Fonte: GASS, 2014

Investimento Ação Social Autárquica na Área da Educação – Ensino Preparatório, Secundário e Superior, 2013								
Freguesias	Propinas		Material		Transporte		Alimentação	
	Ajudas	Montante	Ajudas	Montante	Ajudas	Montante	Ajudas	Montante
Alcafozes	1	420,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Aldeia de Santa Margarida	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Idanha-a-Nova	37	15,805,38€	1	137,29 €	0	0,00 €	1	37,36 €
Idanha-a-Velha	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Ladoeiro	5	2,051,97€	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Medelim	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Monfortinho	1	420,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Monsanto	1	250,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Oledo	3	1,090,00€	0	0,00 €	1	526,30 €	0	0,00 €
Penha Garcia	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Proença-a-Velha	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Rosmaninhal	2	840,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Salvaterra do Extremo	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
São Miguel D'Acha	1	420,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Segura	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Termas de Monfortinho	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Toulões	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Zebreira	1	420,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
Total de Ajudas	55	21,717,35€	1	137,29 €	1	526,30 €	1	37,36 €
							22,418,30€	
Fonte: GASS, 2014								

Vista Geral do Investimento Social Autárquico entre 2009 e 2013

Área	2009	2010	2011	2012	2013	Totais
Cartão Raiano - Transportes	79.309,20	79.309,20	79.309,20	74.983,20	74.983,20	387.894,00
Habituação	93.600,00	104.640,00	70.235,57	67.390,00	25.600,00	361.465,57
Saúde	4.755,10	11.168,86	8.932,20	4.408,00	5.396,61	34.660,77
Educação propinas	0,00	0,00	0,00	0,00	12.105,20	12.105,20
Cartão Verão	0,00	0,00	3.885,50	4.400,00	7.544,50	15.830,00
Banco Social - Alimentos	0,00	3.000,00	2.010,00	4.322,20	13.372,82	22.705,02
Banco Social - Ajudas Técnicas	0,00	13.000,00	0,00	0,00	0,00	13.000,00
Candidaturas	37.214,85	3.663,40	7.256,82	7.256,82	0,00	55.391,89
Outros	4.700,00	4.700,00	1.500,00	1.000,00	1.000,00	12.900,00
						915.952,45

Fonte: GASS, 2014

2. VULNERABILIDADES E POTENCIAIS

As vulnerabilidades e potenciais do Concelho de Idanha-a-Nova ao nível do desenvolvimento social localizam-se na interseção de três níveis: os recursos do território, o capital humano e a forma como ambos interagem.

Muitas das vezes a vulnerabilidade e o potencial convivem em simultâneo.

Ao nível do território, invocar a interioridade relativamente ao litoral desenvolvido e esquecer a proximidade da fronteira, bem como os recursos endógenos do Concelho de Idanha-a-Nova, é limitar a leitura e condicionar as possibilidades de intervenção.

Ao nível do capital humano, querer densificar e aumentar o número de habitantes, não associa automaticamente o garante de bons níveis de emprego com rendimento salarial acima da média, bons serviços médicos locais, boas escolas e habitação de custo e qualidade acessíveis.

Possuir um número reduzido de habitantes pode ser a oportunidade de promover projetos de desenvolvimento social que poderão aportar experiência, conhecimento e melhorias que então a jusante poderão contribuir para a fixação de pessoas no território, que estarão mais alinhadas com o nível e dinâmica de desenvolvimento instalada.

No relacionamento das dimensões do capital-humano e do capital-território temos a interseção determinante que pode promover o sucesso ou o falhanço do investimento: a gestão e movimentação conjunta com alto nível de consenso e execução.

O trabalho em parceria, democratizante e corresponsabilizador, por um lado e por outro, o transporte e instalação do conhecimento contemporâneo filtrado e adaptado às necessidades, aliados ao respeito e salvaguarda do que torna este concelho único, pode contribuir fortemente para uma relação saudável e profícua entre as referidas dimensões. Este trabalho passa pela não homogeneização das respostas e por encontrar formas de fazer à medida, seja das freguesias, seja do concelho.

Com consciência destas interseções, coloca-se deliberadamente o foco e enfoque no indivíduo e nos seus direitos. No indivíduo, que ao ser capacitado pelos meios e contexto que o rodeiam, se promove e realiza, fazendo avançar também a comunidade onde está instalado.

Desta forma, sob a alçada do objetivo do Desenvolvimento Social, este documento fundamentou-se, mais uma vez, nas competências da Rede Social, nas atribuições da Autarquia e nos Direitos Sociais³ essenciais, como estruturais e nos dados concretos, como estruturantes. Para conseguir criar um enfoque por grupos, organizou-se no quadro seguinte um resumo de relação entre grupos/vulnerabilidades/potenciais que contribui para organizar o trabalho necessário a desenvolver.

Em termos de população e grupos integrativos, referem-se os já anteriormente indicados e estudados no, em anexo, “O Perfil da Exclusão Social no Concelho de Idanha-a-Nova, 2006”.

QUADRO RESUMO		
GRUPOS DA POPULAÇÃO	VULNERABILIDADES	POTENCIAIS
1. Crianças e Jovens	<ul style="list-style-type: none"> - Abandono escolar precoce - Absentismo escolar - Famílias com baixa capacidade para apoiar o estudo - Baixa valorização de percursos educativos consistentes - Baixa participação das famílias 	<ul style="list-style-type: none"> - Número reduzido de crianças - Concentração de alunos na Escola em Idanha-a-Nova, a partir do 2º ciclo - Crianças e jovens têm disponibilidade para aprender através de meios não formais e da criatividade - Proximidade com a

³ AS TRÊS GERAÇÕES DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

Direitos Humanos de Primeira geração: direitos civis e políticos, compreendem as liberdades clássicas – realçam o princípio da LIBERDADE;

Direitos Humanos de Segunda Geração: direitos económicos, sociais e culturais. Identificam-se com as liberdades positivas, reais ou concretas e acentuam o princípio da IGUALDADE;

Direitos Humanos de Terceira Geração: titularidade coletiva. Consagram o princípio da FRATERNIDADE. Englobam o direito ao meio ambiente equilibrado, uma saudável qualidade de vida, progresso, paz, autodeterminação dos povos e outros direitos difusos.

Direitos Humanos de Quarta geração. Biogenética

QUADRO RESUMO		
GRUPOS DA POPULAÇÃO	VULNERABILIDADES	POTENCIAIS
	<ul style="list-style-type: none"> - Desmotivação dos professores - Défice de oferta de atividades nos tempos livres e pausas escolares - Necessidade de reforço da identidade cultural - Espaços alternativos onde se fomente a auto descoberta apoiado na criatividade e indagação para a construção de projetos de vida - Espaços de lazer multidisciplinares 	comunidade <ul style="list-style-type: none"> - Recursos naturais - Património arqueológico - Património geológico - Património antropológico
2. População em Idade Ativa	<ul style="list-style-type: none"> - Baixas Habilitações - Baixa oferta nas áreas de experiência profissional (nomeadamente agricultura) - Poucas ofertas de emprego (em termos genéricos) - Experiências profissionais pouco diversificadas - Baixas expectativas em relação ao futuro - Baixos salários 	<ul style="list-style-type: none"> - Forte experiência na agricultura - Presença disseminada em todas as freguesias - Juntas de Freguesia e IPSS, como potenciais âncoras de projetos de inserção
3. Idosos	<ul style="list-style-type: none"> - Pensões baixas - Mobilidade reduzida - Habitações não estão geralmente adaptadas (condições térmicas e acessibilidades) - Insegurança no acesso aos serviços de saúde de especialidade e da reabilitação 	<ul style="list-style-type: none"> - Valências de apoio a idosos que abrangem toda a área geográfica do concelho - Funcionamento do Hospital da Misericórdia em Idanha-a-Nova e existência de Unidades de Cuidados Continuados

QUADRO RESUMO		
GRUPOS DA POPULAÇÃO	VULNERABILIDADES	POTENCIAIS
	- Dificuldade no acesso a bens e serviços	
4. Etnia Cigana	<ul style="list-style-type: none"> - Analfabetismo ou baixas habilitações escolares - Abandono escolar - Desemprego - Dificuldade no acesso à habitação - Diminuição dos rendimentos provenientes das fontes de rendimento habitual - Dependência das novas gerações em relação a benefícios e prestações de carácter social - Falta de ligação à terra como fonte de sustento 	<ul style="list-style-type: none"> - Forte capacidade para o comércio - Conhecimento e acesso generalizado a feiras e mercados, nacionais e em Espanha - Experiência em culturas agrícolas específicas sazonais - Necessidade de alternativas para sustento familiar

Em todos os aspetos apontados surge a terra e a agricultura como um dos principais potenciais meios de inserção profissional e de rendimento. Nesta relação já quase genética, entre as pessoas e a terra, há a referir que, tradicionalmente, a gestão dessa oferta estava monopolizada pelos grandes latifundiários e o emprego oferecido, habitualmente de carácter sazonal alimentou durante dezenas de anos uma precariedade instalada.

Só recentemente se manifestou alguma expressão de retorno à agricultura de subsistência e o empreendedorismo para criação de empresas neste setor, fosse de iniciativa privada fosse com o apoio e incentivo da Autarquia como é exemplo a Incubadora de Empresas de Base Rural.

Realça-se a importância determinante que o trabalho nesta área pode ter, unificando neste regresso à terra vários aspetos: desde a criação de laços, identidade e sustento, seja dos que a podem utilizar como complemento do

orçamento doméstico, como das possibilidades que a revitalização do papel da terra na sua vertente educativa, pedagógica, de sustentabilidade e de futuro.

Esta reconfiguração de apropriação do espaço rural apoiada num movimento democrático no acesso e no lucro que daí advém, pode ser uma aprendizagem que mobiliza a comunidade para a sustentabilidade.

Assim, a sustentabilidade com qualidade vem desafiar as organizações que trabalham no território, a utilizar os recursos partilhadamente e a centrar a sua atuação com vista nos benefícios do grupo e não somente no do indivíduo.

Pretende-se indicar a necessidade da diferenciação da intervenção para o desenvolvimento social no concelho e não obstante a transversalidade de algumas medidas, é importante identificar o potencial específico, porque o que foi definido importante e necessário para uma comunidade/freguesia poderá não fazer sentido noutra.

Por exemplo, o caso da freguesia de Idanha-a-Velha, aldeia histórica, classificada como património arqueológico, e claramente com um papel de destaque neste setor, sendo que o que fará sentido ali promover, será diferente do que se poderá ou deverá promover numa freguesia como, por exemplo, a Zebreira, onde em função de um comportamento demográfico que representa a exceção da regra do concelho, necessita de uma intervenção conciliadora em termos de políticas sociais e de desenvolvimento comunitário.

A introdução de um movimento comunitário consciente inclusivo, democrático e democratizante é essencial para o sucesso da qualidade de vida no Concelho de Idanha-a-Nova.

Outro fator determinante para a qualidade de vida no concelho é um trabalho diferente e diferenciador a nível concelhio ao nível da habitação. Atualmente a maior parte dos orçamentos familiares são dedicados, em grande parte e a longo prazo, à aquisição de habitação. A situação no concelho de Idanha-a-Nova

caracteriza-se por aglomerados urbanos degradados com habitações espartilhadas aninhadas e concentradas junto às vias de circulação principais, decrescendo proporcionalmente à medida que se distanciam destas vias. Grande parte da população, quase metade idosa é proprietária da casa onde reside e do estado original, podem verificar-se que os melhoramentos habituais têm sobretudo a haver com a preservação das condições mínimas de habitabilidade (como o telhado e a casa de banho)

3. AÇÃO SOCIAL AUTÁRQUICA E RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Os recursos que se podem considerar como essenciais para a promoção do Desenvolvimento Social do Concelho concentram-se sobretudo ao nível da construção abstrata de uma estrutura e metodologia de trabalho e não tanto nos recursos materiais.

A proposta desta estrutura metodológica poderá articular-se na interação entre três vetores:

- o trabalho em parceria das entidades presentes no território, tendo a Autarquia como principal mobilizador;
- o investimento focalizado em interseções específicas entre Capital-Humano e Capital-Território, e;
- finalmente, mas agregante, o consistente e regular planeamento estratégico, preferencialmente consensualizado no que respeita às principais orientações.

Fundamental é igualmente assumir-se como princípio, que as intervenções sejam articuladas, corresponsabilizadas e responsabilizantes, constituindo-se como resultado preferencial de consensos e decisões informados, acerca das opções que vão gerar caminhos.

Neste princípio, a Autarquia pode ter um papel central mobilizador além do já habitual perfil de investidor. Remodelando e gerando objetivos de trabalho enquanto agente mobilizador para:

- a promoção efetiva e consequente, do trabalho em parceria, pelas entidades públicas e privadas presentes no território;
- a consolidação e apropriação da prática do planeamento estratégico consensualizado, através dos instrumentos já existentes e definidos legalmente (Rede Social);
- e, o investimento focalizado em interseções específicas entre capital-humano e capital-território.



Para a incorporação desta intenção, pela Autarquia, no assumir-se como ferramenta para uma organização estratégica e funcionamento Integrado, propõe-se uma visão que preveja a materialização de uma estrutura capaz de:

- garantir um atendimento social eficaz, descentralizado na medida do possível, com alcance às freguesias;
- garantir uma ligação de planeamento, execução e informação entre parceiros;
- aplicar uma matriz de diagnóstico ao nível da freguesia;
- monitorizar a participação financeira da autarquia nos equipamentos e projetos sociais, assegurando uma execução eficaz;
- concertar e consensualizar intervenções no território;
- agregar recursos;
- contribuir para uma estratégia de desenvolvimento.

3.1 População e Incidência Territorial

População	Incidência Territorial
Mais habitantes	Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Zebreira
Menos habitantes	Idanha-a-Velha, Salvaterra do Extremo, Segura, Proença-a-Velha e Toulões
Mais velhos	Idanha-a-Nova, Monsanto e Ladoeiro
Mais crianças e jovens (0-18)	Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Zebreira
Mais jovens em idade ativa (19 - 40)	Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Zebreira
Mais adultos em idade ativa	Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Zebreira
Menos adultos em idade ativa	Idanha-a-Velha, Segura e Toulões
Maior número de desempregados registados à procura de emprego	Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Zebreira
Maior número de iletrados	Idanha-a-Nova, Monsanto, Penha Garcia e Ladoeiro
Maior número de habitantes com Ensino Secundário Completo	Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Penha Garcia
Mais pessoas de etnia cigana	Zebreira

O desenho da intervenção nas freguesias, diferencia-se em função de várias variáveis, tais como, perfil dos residentes e respetivas vulnerabilidades, necessidades ou vocações das comunidades, recursos naturais, património, economia, entre outras.

Em suma, o que se planeia deve estar adaptado à combinação entre o perfil, vocações, recursos e prioridades seja da população seja do território.

As três freguesias com menor número de habitantes, por ordem decrescente são Medelim, com 272 habitantes, Toulões, com 237 habitantes e finalmente como freguesia com menos população, encontramos Proença-a-Velha com 224 habitantes. Anteriormente à reorganização administrativa a freguesia mais despovoada era Idanha-a-Velha, que à data dos últimos Censos, contava com 63 habitantes.

No entanto, a **observação dos números não deve ser redutora na leitura do território**, por exemplo, Idanha-a-Velha, apesar de ser a menos povoada está classificada como aldeia histórica e o investimento e intervenção é diferenciado, tendo um valor histórico, arqueológico, antropológico e turístico que é a sua maior valia.

Inversamente, **as três freguesias com maior número de habitantes** são, por ordem decrescente, União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, Freguesia do Ladoeiro e União de Freguesias da Zebreira e Segura.

INCIDÊNCIA TERRITORIAL RESIDENTES									
Indivíduos residentes por faixas etárias									
Freguesias	Total residentes	Residentes 0-4	Residentes 5-9	Residentes 10-13	Residentes 14-19	Residentes 20-24	Residentes 25-64	Residentes 65 +	Reformados
Alcafozes	202	5	4	3	4	7	77	102	116
Aldeia Stª Margarida	292	8	6	8	7	12	123	128	139
Idanha-a-Nova	2352	98	113	83	115	100	1164	679	715
Idanha-a-Velha	63	1	1	0	1	2	20	38	38
Ladoeiro	1290	38	46	38	60	76	580	452	499
Medelim	272	3	5	8	7	8	97	144	157
Monfortinho	536	11	5	12	16	12	246	234	254
Monsanto	829	5	11	13	21	22	257	500	530
Oledo	355	4	10	13	15	11	147	155	167
Penha Garcia	748	14	10	14	20	26	270	394	430
Proença-a-Velha	224	1	3	4	9	3	77	127	141
Rosmaninhal	537	11	6	13	15	9	168	315	338
Salv. Extremo	170	6	2	1	3	7	74	77	84
S. Miguel D'Acha	560	16	9	6	17	18	228	266	285
Segura	176	2	3	1	6	0	55	109	110
Toulões	237	0	2	1	1	2	90	141	167
Zebreira	873	31	45	33	51	43	362	308	325
Totais	9716	254	281	251	368	358	4035	4169	4495

Fonte: Censos 2011

Como se pode verificar no quadro seguinte, todas as demais freguesias tiveram uma **perda média de habitantes de 44.4%**. As duas freguesias que registaram o menor decréscimo de habitantes, ao longo do mesmo período de tempo, foram a freguesia do Ladoeiro, com um decréscimo de 27.4% e a Zebreira com uma perda de 35.4%.

Relação percentual de habitantes entre 1981 e 2011				
Freguesia	1981	2011	Diferença	Diferença %
Alcafozes	341	202	-139	-40,7%
Aldeia Stª Margarida	477	292	-185	-38,7%
Idanha-a-Nova	2742	2352	-390	-14,2%
Idanha-a-Velha	121	63	-58	-47,9%
Ladoeiro	1777	1290	-487	-27,4%
Medelim	525	272	-253	-48,2%
Monfortinho	885	536	-349	-39,4%
Monsanto	1951	829	-1122	-57,5%
Oledo	696	355	-341	-48,9%
Penha Garcia	1314	748	-566	-43,0%
Proença-a-Velha	507	224	-283	-55,8%
Rosmaninhal	1134	537	-597	-52,6%
Salv. Extremo	436	170	-266	-61,0%
S. Miguel D'Acha	877	560	-317	-36,1%
Segura	417	176	-241	-51,3%
Toulões	549	237	-312	-56,8%
Zebreira	1352	873	-479	-35,4%
Total	16101	9716	-6385	

As razões para serem estas as freguesias com menor decréscimo de habitantes, **correlacionam-se com as variáveis** anteriormente invocadas, nomeadamente a **taxa de natalidade, taxa de mortalidade e migração** em virtude de oportunidades de emprego.

Na freguesia de Idanha-a-Nova, sede de concelho, encontram-se concentrados a maior parte dos serviços, equipamentos e a par com as outras duas freguesias

mencionadas, oferece uma oferta na agricultura por possuir grandes latifúndios que ainda hoje mantêm alguma expressividade, que no entanto, incomparável à da anterior à retirada de financiamento externo comunitário, como é o caso da cultura do tabaco e como foi o declínio da indústria da produção e transformação do tomate, que chegou a ter uma fábrica localizada na freguesia do Ladoeiro e que por esta razão viu uma migração de pessoas, oriundas sobretudo do Ribatejo, motivadas pelo emprego.

INCIDÊNCIA TERRITORIAL HABILITAÇÕES LITERÁRIAS							
Habilitações Literárias dos Residentes por Freguesia							
Freguesias	Total residentes	Não L nem Escr	1 Ciclo	2 Ciclo	3 ciclo	Ens. Sec. Comp.	Ens. Sup. Comp.
Alcafozes	202	50	68	26	14	5	11
Aldeia Stª Margarida	292	56	92	23	30	25	3
Idanha-a-Nova	2352	295	579	230	360	318	207
Idanha-a-Velha	63	12	28	4	5	2	2
Ladoeiro	1290	211	413	132	205	90	68
Medelim	272	54	110	24	28	20	10
Monfortinho	536	76	223	55	67	47	19
Monsanto	829	268	335	50	67	39	19
Oledo	355	82	135	35	34	26	16
Penha Garcia	748	227	202	76	87	42	11
Proença-a-Velha	224	47	65	14	10	14	8
Rosmaninhal	537	135	241	39	50	19	9
Salv. Extremo	170	28	74	17	15	10	7
S. Miguel D'Acha	560	92	241	34	69	39	41
Segura	176	27	93	12	20	7	5
Toulões	237	65	113	9	29	11	5
Zebreira	873	170	355	109	68	33	7
Totais	9716	1895	3367	889	1158	747	448

Fonte: Censos 2011

INCIDÊNCIA TERRITORIAL EMPREGO Residentes Face ao Emprego por Freguesia						
Freguesias	Total residentes	Resid Proc1Emp	Res Proc Emp	Total Empr	Reformados	Resid sem ActEcon
Alcafozes	202	0	4	48	116	138
Aldeia Stª Margarida	292	4	11	65	139	189
Idanha-a-Nova	2352	18	58	921	715	1035
Idanha-a-Velha	63	0	0	13	38	48
Ladoeiro	1290	5	70	399	499	688
Medelim	272	1	10	48	157	196
Monfortinho	536	2	46	136	254	321
Monsanto	829	6	6	135	530	652
Oledo	355	0	4	102	167	219
Penha Garcia	748	3	15	191	430	500
Proença-a-Velha	224	4	0	39	141	171
Rosmaninhal	537	0	18	76	338	411
Salv. Extremo	170	6	10	30	84	114
S. Miguel D'Acha	560	0	21	151	285	356
Segura	176	0	6	24	110	139
Toulões	237	0	0	28	167	206
Zebreira	873	3	18	177	325	555
Totais	9716	52	297	2583	4495	5938

Fonte: Censos 2011

“ **Porquê, Para Quê** e sobretudo **Para Quem**,
são as três perguntas fundamentais que devemos fazer
acerca de quase tudo, senão mesmo de tudo.”

António Saramago

3.2. EIXOS DE INVESTIMENTO

O que queremos deixar para as gerações futuras?

A quem servem as intervenções atuais?

ALINHAMENTO

- Estrutural Institucional
- Iniciativas em Curso e outros documentos de planeamento

REORGANIZAÇÃO

- Serviços e Equipas
- Objetivos
- Parcerias

DEFINIÇÃO DE PLANOS DE TRABALHO

- Conceção
- Execução
- Monitorização
- Avaliação

1. Área Emprego

Apoio à Criação de Emprego e Desenvolvimento de Projetos
Criação de Equipa que compõe Resposta Autárquica na área do Emprego e Empreendedorismo que agrega recursos, sistematiza oportunidades, ofertas e demanda, articula com parceiros e promove formação e apoio para oportunidades de Emprego e Empreendedorismo

2. Área Equipamentos e Respostas sociais

Desenvolvimento e Apoio à Gestão dos Equipamentos Sociais Ancorado num Plano Integrado de Manutenção e Serviços com Arranque na Certificação para a Qualidade
Criação de Equipa que promova, com base numa visão operativa para a qualidade, a implementação de um Plano Integrado para a Manutenção e Gestão do Equipamentos Sociais, com arranque na Certificação para a Qualidade. O Plano Integrado tem como objetivos: Prever, planear e acompanhar execução de investimento financeiro público nestes equipamentos; oferecer uma gestão centralizada que apoie os Planos de Trabalho em Rede dirigidos a Direções, Equipas e Utentes e manter um diagnóstico dinâmico que permita uma manutenção e adaptação de edifícios, equipamentos, mobiliário e viaturas.

3. Área Educação

Desenvolvimento de Conteúdos e Projetos Pedagógico-Educativos
Desenvolvimento de Projetos Pedagógico-Educativos, integrados numa Rede de Atividades de Tempos Livres (a funcionarem em momentos não letivos) que promovam consolidação de espaços que alimentem a individualidade, a exploração pessoal e a criação de projetos de vida.

4. Área da Rede Social

Desenvolvimento e Gestão das Parcerias Locais

- Parcerias interinstitucionais para o Desenvolvimento Social
- Incentivar ao trabalho em parceria com as instituições do concelho pertencentes ao Conselho Local de Ação Social
- Criar parcerias académicas para monitorização, avaliação externa e criar sistema de informação
- Parcerias para a investigação-ação: Social Lab
- Criação das Comissões Sociais de Freguesia
- Atribuir dotação financeira

5. Área de Desenvolvimento Comunitário

Desenvolvimento de projetos (inter) comunitários

- Criação e funcionamento de Hortas Sociais e Comunitárias, para motivar ocupação de terras em situação de abandono, integrando beneficiários de prestações sociais, com objetivo de produção própria e produção para consumo das IPSS e do Banco Social de Idanha
- Intervenção Social Integrada (complementaridade com outras disciplinas e terapias/abordagens alternativas)
- Intervenção Social Intercultural e Cooperação Transnacional
- Levantamento diagnóstico e preparação de ações por freguesia no domínio da Habitação para a promoção da recuperação das áreas antigas para fins de recuperação para venda e arrendamento de baixo custo

“Porque a educação tem uma importância estratégica que atravessa o todo social, contribuindo para o desenvolvimento, a afirmação da cidadania, o fortalecimento da democracia, o progresso técnico-científico e a qualificação do trabalho.” ISAURA REIS

Na última reunião de Conselho Local de Ação Social, definiram-se os eixos orientadores a serem trabalhados. Refletido e maturado, surgem as propostas que se seguem.

Não obstante, a materialização destas propostas acontecerem em sede de documento produzido pela Rede Social, salvaguarda-se o princípio da autonomia, não se constituindo o conjunto de propostas como uma obrigação para os parceiros, tendo estes a escolha em se associarem ou não às opções apresentadas.

Independentemente das posições existem duas perguntas absolutamente fundamentais que cada um e o conjunto deve(m) colocar-se por rotina e como orientadoras:

O que queremos deixar para as gerações futuras?

A quem servem as intervenções atuais?

Os eixos propostos consideram-se fundamentais para o desenvolvimento social no concelho de Idanha-a-Nova e é não só no âmbito de cada um deles, como também nas suas interações que se propõem as intervenções que a Autarquia, poderá promover em conjunto com os seus parceiros.⁴

O subtítulo de cada área indica genericamente o domínio em que se pretende investir dentro de cada área, já que dentro de cada eixo, existe um vasto espectro de possibilidades, No entanto, como não se pretende a duplicação ou sobreposição de competências ou atribuições, bem como de medidas, tenta-se um ajustamento razoável e possível entre os recursos das parcerias envolvidas e as necessidades do território que se pretende promover.⁵

⁴ Parágrafo retirado de texto de Introdução deste documento

⁵ Parágrafo retirado de texto de Introdução deste documento

II. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A questão individual e coletiva

DO QUE QUEREMOS SER CAPAZES?

EIXOS DE TRABALHO

Ficha de Planeamento **1. Área Emprego**

Apoio à Criação de Emprego e Desenvolvimento de Projetos

Ficha de Planeamento **2. Área Equipamentos e Respostas Sociais**

Desenvolvimento e apoio à gestão dos Equipamentos Sociais Ancorado num Plano Integrado de Manutenção e Serviços

Ficha de Planeamento **3. Área Educação**

Desenvolvimento de Conteúdos e Projetos Pedagógico-Educativos

Ficha de Planeamento **4. Área da Rede Social**

Desenvolvimento e Gestão das Parcerias Locais

Ficha de Planeamento **5. Área de Desenvolvimento Comunitário**

Desenvolvimento de projetos (inter) comunitários

Ficha de planeamento **1. Emprego**

Otimização da Estrutura e do Trabalho em Parceria para a Integração de Desempregados

**Sistematização da
Informação – Oferta,
Procura e Recursos para a
Integração
Socioprofissional**

<p>Esta ação contribui para a Inserção Socioprofissional nas seguintes medidas:</p>	<p>Existência de uma Estrutura Eficaz na Resposta à Integração de Desempregados</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Organiza uma estrutura essencial de trabalho, sem a qual não é possível conceber, programar, atender ou monitorizar a intervenção na área do emprego
	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematiza a informação da oferta e da procura, recorrendo se necessário a medidas de apoio à contratação
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumenta a eficiência do atendimento, porque a informação está organizada
	<ul style="list-style-type: none"> • Articula com os parceiros locais, promovendo uma proximidade e resposta à medida do local
	<ul style="list-style-type: none"> • Apoia e desenvolve projetos para o empreendedorismo
	<ul style="list-style-type: none"> • Torna-se uma prática de trabalho integrada pela Autarquia como medida de apoio social em detrimento de uma existência alimentada por um financiamento externo

Ficha de planeamento 1. Emprego

Otimização da Estrutura e do Trabalho em Parceria para a Integração de Desempregados					Sistematização da Informação – Oferta, Procura e Recursos para a Integração Socioprofissional		
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
Resposta Autárquica para a Área Emprego	Reorganização do Gabinete de Inserção Profissional e da parceria com o IIEFP (viabilizando o serviço mesmo na ausência de candidatura)	Criação de equipa fixa, a tempo inteiro e com formação adequada via Centro de Emprego, para ser capaz de articular as medidas/candidaturas disponíveis gerindo-as e explorando-as amplamente de forma a alcançar um atendimento mais eficiente Recolocação da equipa em espaço absolutamente central, acessível e junto dos demais serviços da Autarquia que tenham a vocação de atendimento público	Nº de funcionários afetos a tempo inteiro Nº de funcionários que receberam formação do IIEFP Nº de atendimentos realizados Nº de encaminhamentos feitos Nº de colocações efetuadas	Até final de 2014, está criada e formada a equipa e recolocada em espaço acessível, visível e em estreita articulação com outros serviços de afinidade A equipa durante o ano de 2014 frequentou a formação necessária que a habilita à prestação de um serviço informado	Situação Atual Funciona suportada por uma candidatura ao GIP do Centro de Emprego, tendo como equipa: <ul style="list-style-type: none"> 1 Técnica Superior que está cooptada a meio tempo à CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco) 1 Assistente Operacional colocada através de Contrato Inserção Proposta Reorganização da equipa: <ul style="list-style-type: none"> Afetando a tempo inteiro; Ou reafetando recursos humanos do Mapa de Pessoal da Autarquia 	CMIN DEASCTDL	A definir
	Criação de Base de dados de todos os desempregados do Concelho	Criação e gestão dinâmica de base de dados, onde constem todos os desempregados, organizados por freguesias (escolaridade, idade, percurso profissional, tempo de desocupação, etc.)	Criação da base de dados (software) Reunião de articulação com as Juntas de Freguesia	- Recolha e cruzamento de todas as inscrições no GIP e apresentações quinzenais e criação das listagens de desempregados	Técnico afeto à atividade e Técnicos de Informática da Autarquia	CMIN DEASCTDL	A definir
	Identificação de todas as oportunidades de emprego, empreendedorismo e de integração, bem como das medidas/candidaturas aplicáveis	Registo atualizado mensalmente, com todas as oportunidades de emprego ou de integração e ligação com medida/ candidatura aplicável (quando necessária) cruzando com os desempregados disponíveis	Filtragem e registo de todas as ofertas Filtragem e registo de todos os candidatos (devidamente organizados)	Criação de base de dados Introdução dos dados da listagem previamente feita Apresentação da base de dados aos parceiros Definir forma de atualização dos dados com a colaboração dos parceiros	A definir	CMIN DEASCTDL	A definir
	Criação de Modelo de funcionamento em estreita cooperação com as Juntas de Freguesia, Seg. Social (ex.: RSI) e Centro de Emprego e Escolas (Superior e Profissional)	Funcionamento em Rede com as Juntas de Freguesia, para atendimento e atualização da Base de Informação e no envolvimento destas estruturas e associações ou potenciais empregadores no desenvolvimento de projetos e integração de beneficiários RSI	Juntas de Freguesia colaboram para receberem o atendimento Juntas de Freguesia são postos de divulgação de ofertas, seja de candidatos, sejam de entidades	Realização de reuniões com as Juntas de Freguesia para concertar objetivos e formas de atuar. Coloca-se em funcionamento um modelo de cooperação	Técnico afeto à atividade e Representantes das Juntas de Freguesia	CMIN DEASCTDL	A definir

Ficha de planeamento 1. Emprego

Otimização da Estrutura e do Trabalho em Parceria para a Integração de Desempregados					Sistematização da Informação – Oferta, Procura e Recursos para a Integração Socioprofissional		
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
Resposta Autárquica para a Área Emprego							
Gabinete de Inserção Profissional	Produção de Diagnóstico e Propostas de medidas e projetos de apoio à criação de emprego e desenvolvimento de projetos	Diagnóstico específico do perfil do desemprego no Concelho e Proposta de medidas concretas e sustentáveis ancoradas nos recursos da Autarquia e dos parceiros, e.g.: Acesso online às ofertas disponíveis no Concelho através do site da autarquia e sites das juntas. Incluir Trabalho sazonal, Part-time e oferta das entidades através de medidas	Diagnóstico que caracterize e indique como facilitar a circulação da informação e que proponha medidas de apoio a projetos ou para o desenvolvimento dos mesmos	Realização de um relatório anual com apresentação estatística dos atendimentos e dos fluxos de informação (procura e oferta) e indicação objetiva e integrada de medidas ou ajustamentos que melhorem o serviço	Técnico afeto à atividade	CMIN DEASCTDL	A definir
	Implementação de, e.g., regras de proteção do investimento público aplicando medidas obrigatórias de retorno social (e.g. Quota de emprego em todos os projetos com participação financeira da Autarquia)	Inserção de quota de emprego nos protocolos de cooperação em projetos financeiramente participados pela Autarquia	Nº de protocolos revistos e onde se inseriu a quota de emprego Nº de vagas obtidas com a introdução da quota de emprego Nº de colocações obtidas com esta medida Elaboração de avaliação do impacto e eficácia da medida	Identificação dos protocolos que a Autarquia poderá rever e incluir Quota de Emprego Definir procedimento para os novos protocolos	Técnico afeto à atividade e Técnico que acompanhe a elaboração dos protocolos	CMIN DEASCTDL	A definir

Ficha de planeamento **2.**

Equipamentos e Respostas Sociais

**Plano Integrado para Manutenção e Gestão dos Equipamentos
Sociais**

**Uma Visão Operativa para a
Qualidade**

Instituição	Início de funcionamento	Localização	Valências									Nº Funcionários	Nº Total Utentes
			Apoio Domiciliário		Lar		Centro de Dia		Centro Noite	Creche			
			Cap.	Utentes	Cap.	Utentes	Cap.	Utentes	Utentes	Cap.	Utentes		
Sª Casa da Misericórdia de Alcafozes	23-12-1997	Alcafozes	15	12	-	-	25	15	5	-	-	6	32
Liga dos Amigos da Aldeia de Sª Margarida	20-04-1997	Aldeia de Sª Margarida	15	15	-	-	30	11	-	-	-	6	26
Sª Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	1530 (Fundação Irmãdade)	Idanha-a-Nova	60	48	136	135	-	-	-	35	23	95	221
Centro de Dia e Apoio Domiciliário de Idanha-a-Velha	2003	Idanha-a-Velha	10	13	-	-	-	-	-	-	-	2	13
Movimento de Apoio e Solidariedade do Ladoeiro	01-09-1981	Ladoeiro	28	24	15	14	30	15	-	15	11	38	67
Centro Social de Solidariedade Social de Medelim	16-10-1982	Medelim	17	13	-	19	10	4	-	-	-	12	36
Associação Nossa Sr.ª da Consolação Monfortinho	10-12-1995	Monfortinho	25	15	-	-	25	14	-	-	-	3	29
Santa Casa da Misericórdia de Monsanto	13-03-1982	Monsanto	35	14	50	54	-	-	-	-	-	24	67
Associação Ninho da Felicidade de Oledo	30-10-1993	Oledo	10	5	-	-	23	13	-	-	-	3	18
Centro Social e Paroquial de Penha Garcia	18-06-1997	Penha Garcia	22	21	18	18	35	18	-	-	-	23	59
Centro de Assistência de Proença-a-Velha	09-07-1992	Proença-a-Velha	13	13	-	-	30	22	23	-	-	9	58
Santa Casa da Misericórdia do Rosmaninhal	13-08-1983	Rosmaninhal	30	33	20	20	30	20	-	-	-	20	53
Centro Social e Paroquial de S. Miguel D'Acha	01-10-1991	São Miguel D'Acha	14	13	-	-	29	26	-	-	-	20	58
Santa Casa da Misericórdia de Segura	15-10-1993	Segura	5	5	-	-	10	7	-	-	-	2	14
Centro Social e Cultural de Toulões	21-11-1993	Toulões	12	12	-	-	25	7	-	-	-	5	19
Centro Cultural e Social da Zebreira	06-09-1992	Zebreira	22	17	40	44	30	4	-	-	-	31	65

Contribuir para que os seniores se mantenham no seu meio natural de vida com elevada qualidade, serviços humanizados e especializados

**Esta Ação
Permite, a
Médio e Longo
Prazo:**

- O **investimento** nos equipamentos e respostas sociais é devidamente **previsto, planeado e orçamentado**
- Uniformização dos procedimentos de gestão através do processo de **Certificação para a Qualidade** (ISOS, MGQ e EQUAS)
- **Gestão centralizada** contribui para o aumento da qualidade das respostas sociais e autonomize as direções das IPSS para um trabalho mais interativo com a comunidade
- Alargamento das competências de uma **equipa central** que prepara uma intervenção multifacetada
- **Articulação mais eficaz dos apoios e recursos** existentes inter-institucionais para atuar nas áreas da Habitação, Saúde e Lazer
- Trabalho com o objetivo da prevenção da Institucionalização de idosos com **forte investimento no Apoio Domiciliário**
- **Adaptação e Especialização dos Cuidadores e dos Equipamentos** numa rede em que se recriam e especializam respostas, e.g., demências, deficiências e cuidados paliativos, onde também se inclui a exploração de novas abordagens ligadas às Terapias Holísticas e da Medicina Natural (certificadas)

FICHA DE PLANEAMENTO 2. EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

Plano Integrado para Manutenção e Gestão dos Equipamentos Sociais				Uma Visão Operativa para a Qualidade			
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
Resposta Autárquica para a Área Equipamentos e Respostas e Elaboração do Plano Gerontológico Municipal (IPCB	<p>Criação de Equipa de Trabalho que conceba e execute Plano de Trabalho Integrado, para a Gestão e Manutenção dos Equipamentos Sociais. O Plano contempla:</p> <ul style="list-style-type: none"> Manutenção e Adaptação de Edifícios, Equipamento, Mobiliário e Viaturas; Plano de Gestão Técnica, Administrativa e Contabilística Plano de Trabalho com Equipas Plano de Trabalho com Utentes 	<ul style="list-style-type: none"> Prever intervenções e orçamentá-las, podendo a Autarquia, na qualidade de principal financiador, organizar, conforme a disponibilidade financeira, a execução dos investimentos; Permita o acompanhamento da execução financeira dos investimentos; Preservar património imobiliário da Autarquia, já que grande parte dos edifícios são cedidos às IPSS, para funcionamento de valências de apoio à comunidade; Aumentar e uniformizar a qualidade dos serviços prestados à comunidade Consolidar a intervenção concertada e em parceria 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de Equipa Conceção de Plano e respetivo deferimento Criação de documentos processuais de suporte Concertação com as IPSS deste modelo de trabalho Aplicação do Plano 	<p>Conceção do Plano de Trabalho Concertação com as IPSS Teste do Plano de Trabalho Avaliação do Plano de Trabalho Propostas de Intervenção Orçamentadas e Rubricadas prontas para orientar o Orçamento de Dezembro de 2015</p>	<p>Parceria com as IPSS beneficiárias da Rede Integrada de Serviços do CMCD</p> <ul style="list-style-type: none"> Aldeia de stª Margarida Oledo Proença-a-Velha Toulões Segura Idanha-a-Velha <p>Parceria com o CMCD Constituição de Equipa de Trabalho Interinstitucional</p>	CMIN DEASCTD TL	A definir
	Plano de Manutenção e Adaptação de Edifícios, Equipamento e Viaturas	<p>Criação de Plano com Cronograma e Fichas de Registo, que sistematicamente avalie as condições materiais que suportam o funcionamento das valências, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Infraestruturas Acessibilidades Eficiência Energética e Conforto Manutenção Equipamento, Mobiliário e Viaturas Paisagística Adaptação à Legislação <p>Vistoria regular aos edifícios cedidos às Associações para funcionamento das valências. Avaliação e orçamentação das intervenções a levar a cabo Inserção no Orçamento e Plano da Autarquia Acompanhamento da execução</p>	<ul style="list-style-type: none"> Nº de IPSS envolvidas Nº de Utentes das IPSS envolvidas Tipologia de Valências Nº e Tipo de necessidades de Intervenção Identificadas Nº e Tipo de Intervenções Previstas, rubricadas no Orçamento e com execução prevista Avaliação das IPSS (Corpos Sociais Gestores, Funcionárias, Utentes) 	Integração de Técnico de Engenharia/ Arquitetura na equipa		CMIN DEASCTD TL	A definir
	Gestão Técnica, Administrativa e Contabilística	<p>Plano de Gestão Técnica, Administrativa e Contabilística Criação de um núcleo de apoio técnico, administrativo e contabilístico, qualificado para apoiar a gestão das IPSS. Administrativo: Organização de processos de</p>	<ul style="list-style-type: none"> Criação de Equipa Conceção de Plano de Trabalho Criação e gestão de Dossier de Execução Técnica para cada IPSS Criação de Arquivo Aquisição de Software de 	<ul style="list-style-type: none"> Constituição da equipa Criação de Plano de Trabalho Até final do 2º semestre de 2014 a equipa organizou suportes para a execução 	Os recursos a afetar dependerão da capacidade de investimento das instituições Autarquia e CMCD	CMIN DEASCTD TL	A definir

FICHA DE PLANEAMENTO 2. EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

Plano Integrado para Manutenção e Gestão dos Equipamentos Sociais		Uma Visão Operativa para a Qualidade					
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
		<p>gestão do HACCP (controlos de higiene) Certificações obrigatórias (Higieno-sanitária, Proteção Civil, etc.) Certificações de segurança, atualizando os respetivos Planos de segurança, Fiscalização dos Extintores, etc.) Apoio ao trabalho técnico em: - Criação e gestão de Um Dossier de Execução Técnica - Apoio na gestão de processos de utentes - Apoio na gestão das equipas de funcionárias (folgas, faltas, férias, formação e supervisão) - Apoio na gestão do Plano de Atividades aprovado pelas Direções das IPSS - <i>Software</i> para Gestão de IPSS</p> <p>Técnico: - Gestão das Admissões (Inscrições, Gestão da Lista de Espera, Admissões, Contratualização) - Gestão do Processo de Utente com monitorização dos serviços prestados, satisfação das necessidades e ajustes em função das avaliações (Registos atualizados da prestação de serviços) - Gestão das Equipas de Trabalho - Gestão da reserva de documentos de funcionamento processual (Regulamentos, Contratos, etc.)</p> <p>Contabilístico: Concentração da gestão contabilística num só operador Integrar um Protocolo de Cooperação com a ESGIN, para estágios de contabilidade e gestão, com intenção de explorar novos modelos de gestão em parceria e otimização dos recursos</p>	<p>Gestão - Plano de Monitorização</p>	<p>técnica - Criação de plano de monitorização de todos os assuntos relativos à Instituição, Equipa de Funcionários e Utentes</p>			
	<p>Supervisão e Organização de Trabalho com as Equipas</p>	<p>Plano de Formação para Equipas - Formação regular, que equilibre as necessidades das funcionárias com as necessidades dos utentes</p>	<p>- Caracterização das equipas em termos de composição, escolaridades e experiência profissional</p>	<p>- Nº de reuniões com as equipas - Preenchimento de registos de opinião</p>	<p>Gabinete de Formação do CMCD IPCB Outras entidades externas</p>	<p>CMIN DEASCTDL</p>	<p>A definir</p>

FICHA DE PLANEAMENTO 2. EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

Plano Integrado para Manutenção e Gestão dos Equipamentos Sociais		Uma Visão Operativa para a Qualidade					
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
		<ul style="list-style-type: none"> - Geriatria - Trabalho em equipa - Resolução de conflitos - Otimização de competências pessoais - Psicologia positiva Plano de Supervisão do Trabalho das Equipas - Reunião de supervisão regular dedicada ao funcionamento e procedimentos mas também do relacionamento interpessoal e do trabalho em equipa 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação com as equipas das necessidades, dentro da equipa, da Instituição e IPSS - Definição de um Plano de Trabalho em função das necessidades identificadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento de registos de observações - Criação de Plano de formação com agenda de reuniões - Nº de reuniões realizadas para supervisão - Nº de formações previstas - Nº de formações efetuadas - Nº de formandos 			
	Animação, Saúde e Bem-Estar Utentes	<p>Plano de Atividades de Saúde (indoors e outdoors) e Bem-Estar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisioterapia - Massagem terapêutica - Yoga do riso - Musicoterapia - Arte terapia - Passeios <p>Atividades de Bem-estar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cuidados pessoais e Imagem (e.g., cabeleireiro, manicura, podologia) - Terapias complementares (reflexologia e massagem) <p>Atividades de Animação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Festejo de aniversário (almoço temático, atividade especial, contato com a família, prenda) - Férias Sénior 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e caracterização do perfil de utentes por Instituição - Desenho de intervenção adequado às condições e necessidades dos utentes - Inventariação de recursos e Logística - Definição de atividades - Propostas de protocolos de cooperação - Definição de orçamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico de preferências dos utentes - Criação de grupos - Criação de oferta à medida de cada instituição - Criação de calendário de atividades - Nº de atividades iniciadas 	Cooperação dos funcionários de Desporto e Tempos Livres no apoio às atividades	CMIN DEASCTDL	A definir

FICHA DE PLANEAMENTO **3.****EDUCAÇÃO/ CRIANÇAS E JOVENS****DESENVOLVIMENTO PROJETOS PEDAGÓGICO-
EDUCATIVOS**

Estimulação do Potencial Humano Rede de Atividades de Tempos Livres e Criação de Estrutura Física Matriz
Rede de Tempos Livres e Apoio ao Estudo Estimulação das Inteligências Múltiplas e Criação de Estrutura Física Matriz

“Em termos de exercício de cidadania, acesso e saber dar utilidade e consequência à informação, capacidade de organização em termos cívicos, aquisição de competências para programar e executar projetos de vida e desenvolvimento das comunidades, o factor da educação (formal, mas também não formal) é essencial e fundamental para promover a criação de mudanças.”

Isaura Reis

**Esta ação
pode
promover:**

Espaços que alimentam a individualidade, a exploração pessoal, equilíbrio e criação de projetos de vida das Crianças e Jovens

- Criação de momentos de liberdade para a autodescoberta incluindo ferramentas não formais (ex.: Way of Council, Biodanza, Oficinas criativas entre outras)
- Perceção do potencial e vocações pessoais
- Reforço da identidade cultural (ex.: oficinas no campo)
- Reforço da autoestima
- Identificação do que pode ser vital no seu projeto de vida
- Investimento na construção interna de cidadania e do que significa viver em comunidade
- Implementar intercâmbios transfronteiriços e experiências de voluntariado para causas dos direitos sociais e humanos

FICHA DE PLANEAMENTO 3. EDUCAÇÃO/ CRIANÇAS E JOVENS__ DESENVOLVIMENTO PROJETOS PEDAGÓGICO-EDUCATIVOS

Estimulação do Potencial Humano Rede de Atividades de Tempos Livres					Rede de Tempos Livres e Apoio ao Estudo/Estimulação das Inteligências Múltiplas		
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
<p>Resposta Autárquica para a Área Educação/Crianças e Jovens</p> <p>Plano em Rede de Atividades de Tempos Livres e Apoio ao Estudo</p>	<p>Criação de Rede de Atividades de Tempos Livres: Período Escolar</p>	<p>Planeamento de uma Agenda Anual de Atividades e Oficinas que decorram durante o período escolar, ancoradas no Centro Cultural Raiano e Biblioteca Municipal.</p> <p>Organização de atividades de estimulação par leitura, escrita e criatividade</p> <p>Organização de atividades de estimulação para o conhecimento da cultura e património do Concelho, que permita criação de laços com o território e reforce a identidade cultural, promovendo a ligação afetiva à terra, através da sua descoberta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de equipa de trabalho multidisciplinar responsável pelo planeamento e acompanhamento da execução - Definição da Agenda de Atividades Período Escolar 2015-2016 - Como se promove a ligação das atividades com: a estimulação para a leitura, escrita e criatividade e com o reforço da identidade cultura 	<p>- 1ª Edição da Agenda de Atividades Período Escolar 2015-2016</p>	<p>A definir em função do planeamento</p>	<p>CMIN DEASCTDL</p>	<p>A definir</p>
	<p>Período de Pausas Letivas</p>	<p>Rede de Atividades de Tempos Livres, colocada em funcionamento com as parcerias das IPSS e Juntas de Freguesia. Identificação das freguesias onde será justificável e em que os parceiros demonstrem interesse e capacidade de cooperar na organização, execução e manutenção</p> <p>Conceção Anual de duas Colónias de Férias: Páscoa e Verão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar espaços que reúnam condições de lazer com possibilidade de alojamento e de cozinha, para realização de colónias de férias com duração reduzida no início, para permitir avaliação e ajustes e ter viabilidade financeira 	<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias estabelecidas - Nº de localidades identificadas e harmonização com número de crianças - Identificação de espaços para alojar colónias - Estruturação de Plano de Trabalho (Equipa e Logística necessária, Plano de Atividades e Recursos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue-se realizar uma Colónia de Férias nas Férias de Verão de 2015, que servirá como ensaio - No final da 1ª edição da 1ª Colónia de Férias, concebe-se um Plano para Colónia de Férias de Páscoa e Verão, para 2016 	<p>A definir em função do planeamento</p>	<p>CMIN DEASCTDL</p>	<p>A definir</p>
		<p>Conceção de Oficinas de realização mensal que promovam o trabalho com crianças e jovens com base na Teoria da Estimulação das Inteligências Múltiplas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficinas Artísticas e Criativas - Oficinas de Desenvolvimento Pessoal - Oficinas Culturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar que concebe Oficinas, integra atividades que deliberadamente pretendem estimular os vários tipos de Inteligência (Vide Howard Gardner) - Definição de Parcerias-Frequência de Formação 	<ul style="list-style-type: none"> - Até ao final de 2015, consegue-se prever um plano com as três Oficinas, para orçamentar e conseguir colocar em funcionamento em 2016 	<p>A definir em função do planeamento</p>	<p>CMIN DEASCTDL</p>	<p>A definir</p>

FICHA DE PLANEAMENTO 3. EDUCAÇÃO/ CRIANÇAS E JOVENS_ DESENVOLVIMENTO PROJETOS PEDAGÓGICO-EDUCATIVOS

Estimulação do Potencial Humano Rede de Atividades de Tempos Livres

Rede de Tempos Livres e Apoio ao Estudo/Estimulação das Inteligências Múltiplas

ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
	<p>Criação de Bolsa de Voluntariado para apoiar salas de apoio ao estudo (Banco Local de Voluntariado)</p> <p>NOTA: As salas de apoio ao estudo serão a ponte para trabalhar com as famílias</p>	<p>Criação de uma rede de apoio ao estudo, em equipamentos da Autarquia (Biblioteca, Espaço Sénior, etc.) e também com apoio nas Juntas de Freguesia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento do número de crianças por nível de escolaridade que potencialmente beneficiarão do apoio ao estudo - Levantamento do potencial nº de voluntários de entre os beneficiários do apoio da Autarquia para pagamento das propinas 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de voluntários que constam na Bolsa - Nº de crianças inscritas no apoio ao estudo - Nº de voluntários versus Nº de Crianças - Nº de espaços que se podem garantir o apoio ao estudo 	<p>Consegue-se promover a identificação de potenciais voluntários, destinatários e locais, associando uma programação de funcionamento para início do Apoio ao Estudo no ano letivo de 2015-2016</p>	<p>Os jovens residentes, beneficiários de apoio da Autarquia para pagamento das propinas, ficam comprometidos a integrarem a Bolsa de Voluntários para Apoio ao Estudo, doando algumas horas mensais, para, sob supervisão, darem apoio ao estudo às crianças que para ele se inscrevam.</p>	<p>CMIN DEASCTDL</p>	<p>A definir</p>
	<p>Criação de Estrutura Física Matriz para Atividades Integradas</p>	<p>Concertar nas instalações do antigo estaleiro da autarquia, uma multi estrutura que associe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca, - Livraria (venda de livros comparticipada pela autarquia), - Salas e Espaços de Exposições - Oficinas artísticas - Jardins interactivos - Espaços para o desenvolvimento das Atividades de Tempos Livres - Colónias de férias - Organização de festas e eventos dedicados à Criatividade, Artes, Responsabilidade e Empreendedorismo 	<p>Aprovação e atribuição formal do espaço</p> <p>Plano de Integração e Funcionamento</p> <p>Planta de Arquitectura e Cronograma</p> <p>Criação de Plano de Atividades</p>				

FICHA DE PLANEAMENTO **4. REDE SOCIAL**

Desenvolvimento e Gestão das Parcerias	
	Parcerias para o Desenvolvimento Social

Território com coesão, inovação e responsabilidade social

**Esta Acção
contribui para,**

- Exploração de práticas, fazendo-as e validando-as através de suporte técnico-científico e transformando-as em boas práticas, reconhecidamente
- Forte interacção comunicante com o exterior e promovendo o território como campo prático para Laboratório de Experiências Sociais
- Envolvimento e responsabilização de todos os parceiros da comunidade, porque a comunidade somos todos nós

TRABALHO EM REDE

O que queremos melhorar

- Perceber como melhorar o trabalho em equipa e como os parceiros poderão efetivamente apropriar-se desta forma de trabalhar
- Reforço da equipa
- Instrumentos planeamento e atualização de diagnóstico mais ágeis
- Dotar o Plano de Acção da Rede com Orçamento

FICHA DE PLANEAMENTO 4. REDE SOCIAL

Desenvolvimento e Gestão das Parcerias					Parcerias para o Desenvolvimento Social		
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
Consolidação de Parcerias Académicas	Acompanhamento de projetos ou atividades da Área Social de forma a assegurar a avaliação externa, que beneficia as práticas institucionais através do fornecimento de olhar isento externo	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção de projeto (s) da Ação Social Autárquica para avaliação que possa devolver resultados e propostas de ajuste. E.g., Medida de Ocupação Social Autárquica, Espaços Júnior e Sénior - Leitura do impacto e eficácia das medidas implementadas - Ajuste ou reorientação de medidas 	<ul style="list-style-type: none"> - Protocolos estabelecidos - Tipo de estabelecimentos de ensino e áreas de vocação - Tipo de colaborações previstas - Plano de interações 	Em qualquer momento dentro do prazo	Privilegiam-se relações em que as trocas ou benefícios mútuos se localizem ao nível dos produtos intelectuais e das possibilidades de treino de produtos teóricos em contexto real. Poder-se-ão prever trocas ao nível do alojamento, e.g. residências de investigação académica	CMIN DEASCTDTL	A definir
	Dotar, quando aplicável, os projetos e atividades com a componente de investigação-ação	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e desenhar intervenções à medida e perfil do público destinatário - Identificar áreas/ públicos para aprofundamento de diagnóstico 	A definir em função do protocolado. Mas prever a exploração de novos olhares sobre rotineiras matérias, e.g., Rede de Tempos Livres estimula deliberada e diferenciadamente os vários tipos de inteligência	Identificação das vulnerabilidades e dos potenciais dos públicos com que a Autarquia trabalha e introduzir fórmulas e <i>modus operandis</i> que contribuam para o seu equilíbrio		CMIN DEASCTDTL	A definir
	Validação de boas práticas de políticas ou medidas sociais locais	Previsão de Instituições de Ensino Superior que acompanhem, avaliem ou proponham trabalho de investigação-social	Acompanhamento de projetos em curso ou proposta de projetos e acompanhamento para aferição do que pode ser considerado como boa prática.	A definir	CMIN DEASCTDTL		A definir
	Criação de um Social LAB_ Laboratório para o Desenho Criativo da Intervenção Social - Apoio ao desenho e experimentação de intervenção social para o desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de novas hipóteses de trabalho na área social - Experiência no terreno e com grupos de amostra de teste de novas abordagens, com documentação e registo das intervenções - Comunicação com projetos nacionais e internacionais para intercâmbio de experiências e/ou trabalho conjunto - Acolhimento de investigadores - Formação prática com convidados - Promoção de estágios integrados em experiências de intervenção social em contexto real - Acolhimento de estágios e investigações académicas que produzam conhecimento que fundamente e suporte ajustes ou redirecionamento de intervenções, e.g. Programação de intervenção junto da Comunidade Cigana no Concelho 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de contactos efetuados Nº de propostas de experiências Nº de solicitações externas para trabalho em conjunto Contatos efetuados Nº de colaborações protocoladas 	A definir		CMIN DEASCTDTL	A definir

FICHA DE PLANEAMENTO 4. REDE SOCIAL

Desenvolvimento e Gestão das Parcerias					Parcerias para o Desenvolvimento Social		
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
<p>Criação das Comissões Sociais de (Inter) Freguesia</p> <p>(Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho)</p>	<p>Colocar em funcionamento a figura da Comissão Social de Freguesia que consiste num fórum de coordenação e articulação dos recursos existentes na área da Freguesia, tendo como finalidade a conjugação de esforços ao reforço da solidariedade e da proteção social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalizar as situações mais graves de pobreza e exclusão social existentes na freguesia - Definir propostas de atuação a partir dos seus recursos, mediante a participação de entidades representadas ou não na Comissão. - Encaminhar para o respetivo CLAS (Conselho Local de Ação Social), os problemas que excedam a capacidade dos recursos da freguesia, propondo as soluções que considerarem mais adequadas e viáveis; - Promover a articulação progressiva da intervenção social dos agentes locais com o objetivo de rentabilizar os recursos existentes na freguesia, na procura de soluções necessárias - Recolher a informação relativa aos problemas identificados no local, com vista a promover ações de informação, colóquios e outras iniciativas afins, que visem uma maior consciência coletiva dos problemas sociais e que possam conduzir à participação ativa da população e agentes da freguesia para que se procurem conjuntamente soluções para esses problemas - Participar ativamente na definição e implementação do Plano de Ação. As instituições devem identificar os problemas existentes e os recursos disponíveis na Freguesia e Entidades financiadoras de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de freguesias identificadas como potenciais beneficiadoras - Nº de freguesias que aderiram e que pretendem constituir-se enquanto Comissão Social - Volume de população servida pelas Freguesias que se propõem - Contatos com outras Comissões Sociais de Freguesia para organização de visitas e formação <i>in loco</i> - Nº de Comissões Sociais criadas - Nº de atendimentos e sinalizações realizadas pela Comissão Social - Nº de encaminhamentos realizados pela Comissão Social para o CLAS - Nº de situações resolvidas pela Comissão Social - Nº de situações resolvidas pelo CLAS 	<p>A definir</p>	<p>Prevê-se a necessidade de afetação de Técnicos da Área das Ciências Sociais para criação de equipa que assegure o atendimento, resposta, encaminhamento e trabalho com a comunidade da área de abrangência da Comissão Social</p>	<p>CMIN DEASCTDTL</p>	<p>A definir</p>

FICHA DE PLANEAMENTO **5. DESENVOLVIMENTO**
COMUNITÁRIO_ PROJETOS (INTER)
COMUNITÁRIOS

Projetos de Intervenção para o Desenvolvimento Comunitário	
	Agir localmente

FICHA DE PLANEAMENTO 5. DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO_ PROJETOS (INTER) COMUNITÁRIOS

Projetos Comunitários				Agir Localmente			
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
Hortas Sociais e Comunitárias	Ter funcionamento uma rede de oferta de Hortas Sociais, Comunitárias e Pedagógicas , destinadas ao apoio produção de bens agrícolas para as IPSS (integrando desempregados) e para a população em geral	Na área de Hortas Sociais , geridas em parceria com as Juntas e IPSS, pretende-se a promoção da integração de Desempregados e Beneficiários de prestações sociais, revertendo a produção: 1. Para os próprios, como reforço da economia doméstica e recuperando a agricultura de subsistência; 2. Para as IPSS, apoiando a poupança e a produção autónoma; 3. Para casos sociais sinalizados (articulação com o Banco Social de Bens e Alimentos).	Criação de equipa para o projeto Nº de IPSS que demonstram interesse em aderir Nº de Juntas que se disponibilizam para cooperar Nº de Hortas criadas Nº de Desempregados com perfil para serem enquadrados Nº de Desempregados integrados	A definir	1. Identificação de terreno com qualidade de solo e com auto-suficiência de água 2. Levantamento de necessidades e custos em relação a: a) sistema de rega b) armazém de apoio c) sistema de compostagem d) sementes e viveiro e) gestão da utilização 3. Criação de Estrutura: a) Regulamento Geral b) Requerimento c) Boas Práticas d) Calendário Agrícola e) Época de cultivo f) Como cultivar g) Sugestões h) Fotos i) Plano de formação agricultura biológica	CMIN DEASCTDL	A definir
		Na área das Hortas Comunitárias , igualmente geridas em parceria com as Juntas e IPSS, tem-se como objetivo o incentivo à utilização de terrenos para fins de lazer e de recuperação da agricultura de subsistência	Nº de IPSS que demonstram interesse em aderir Nº de Juntas que se disponibilizam para cooperar Nº de Hortas criadas Nº de Talhões disponibilizados em cada horta Nº de Talhões disponibilizados no total Nº de Talhões ocupados	A definir	A definir	CMIN DEASCTDL	A definir
		Horta/Quinta Pedagógica, destinada a promover uma ligação entre as pessoas e o património natural e agrícola na qual se desenvolvam vários tipos de Oficinas e onde possam decorrer pequenas Colónias de Férias.	Identificação de espaço/s com condições para a instalação do projeto Levantamento de todos os recursos necessários Definição e Aprovação de um Plano de Atividades Colocação em funcionamento	A definir	A definir	CMIN DEASCTDL	A definir
		Banco de Terras Local , (articulado com o Nacional) materializado numa página em que em parceria com as Juntas e IPSS, onde quem pretende disponibilizar e quem pretende utilizar possa realizar esse encontro de forma rápida http://bolsadeterras.dgadr.pt	Evitar o abandono de terrenos Concentrar e divulgar a oferta Ter documentadas as terras disponíveis Criar uma oferta organizada	A definir	A definir	CMIN DEASCTDL	A definir

FICHA DE PLANEAMENTO 5. DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO_ PROJETOS (INTER) COMUNITÁRIOS							
Projetos Comunitários				Agir Localmente			
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
	<p>Da Horta para a Mesa Apoiar os Processos de Gestão das Cozinhas nas IPSS's</p> <p>Recuperar Receitaúrio Tradicional</p> <p>Utilizar Comida como forma de Diálogo com os Utentes e Comunidade envolvente</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir uma equipa responsável para a montagem do Projeto; 2. Promover a cedência ou utilização de terreno próprio das IPSS para a prática agrícola, assegurando parte da produção do consumido pela Instituição, recorrendo à integração de desempregados. 3. Acompanha-se e garante-se uma produção de hortícolas o mais isenta possível de químicos 3. Apoiar a revisão e ajuste de ementas 4. Tomar hábito e rotina a ingestão de chás e infusões destacando as suas propriedades terapêuticas e recuperando a sua utilização 5. Recolhe-se e recupera-se através de testemunhos o Receitaúrio Tradicional 6. Avalia-se o impacto e resultados num relatório final 	<p>Criação da equipa</p> <p>Nº de terrenos identificados com as qualidades necessárias para a implementação da horta</p> <p>Nº de IPSS contatadas para aderirem ao projeto</p> <p>Nº de IPSS que aderem ao projeto</p> <p>Nº de Hortas criadas</p> <p>Nº de Ementas ajustadas</p> <p>Nº de Desempregados identificados como potenciais trabalhadores</p> <p>Nº de Hortas em funcionamento</p> <p>Nº de Desempregados integrados</p> <p>Volume de produção e impacto na economia da IPSS</p> <p>Satisfação dos dirigentes, funcionários e utentes em relação à iniciativa</p> <p>Receitas recuperadas e reintegradas nas Ementas</p>	A definir	A definir	CMIN DEASCTDL	A definir
<p>Intervenção para a criação de condições para Habitação a custos controlados (aquisição e arrendamento)</p>	<p>Levantamento diagnóstico e preparação de ações por freguesia no domínio da Habitação para a promoção da recuperação das áreas antigas para fins de recuperação para venda e arrendamento de baixo custo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de Plano de Trabalho com indicação de equipa, objetivos e recursos - Identificação e levantamento, por freguesia, de áreas e imóveis passíveis de aquisição - Definição de orçamento e plano de intervenção para os imóveis identificados - Organização de uma bolsa de habitação de baixo custo 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de Equipa - Proposta de trabalho com indicação de cronograma e custos - Execução, com eventual recurso a candidatura - Divulgação interna e externa de resultados 	A definir	A definir	A definir	A definir

FICHA DE PLANEAMENTO 5. DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO_ PROJETOS (INTER) COMUNITÁRIOS							
Projetos Comunitários				Agir Localmente			
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INDICADORES	PRAZOS (2015-2025)	RECURSOS/ ORÇAMENTO	DEPARTAMENTOS E PESSOAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEIS
Projetar intervenção Comunitária com a População Cigana e Não Cigana da Freguesia da Zebreira	<p>- Promover um estudo antropológico e social que prepare e fundamente linhas de intervenção comunitária para a freguesia da Zebreira</p> <p>- Desenho de um Projeto de Intervenção Comunitária na freguesia da Zebreira, para o diálogo intercultural e desenvolvimento social</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar parceria académica com experiência para levar a cabo o estudo 2. Protocolar e definir objetivos 3. Concretizar o estudo no terreno 4. Do estudo realizado e propostas que nele constarem, desenha-se um projeto de intervenção que promova o desenvolvimento da comunidade baseado na educação (formal e não formal), formação cívica, integração profissional e habitação 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de Equipa - Contactos realizados com potenciais parceiros académicos, nacionais e internacionais - Proposta de trabalho com indicação de cronograma e custos - Execução, com eventual recurso a candidatura - Divulgação interna e externa de resultados - proposta de intervenções fundamentadas no estudo executado 	A definir	A definir	CMIN DEASCTDTL	A definir
Terapias Complementares para uma Intervenção Social mais humanizada e humanizadora	<p>Introduzir Terapias Complementares e Alternativas, promovendo uma Intervenção Social mais Integradora e Humanizada, através do desenho e experimentação de projetos de curta duração (1 ano) devidamente monitorizados para registo e controle de resultados</p> <p>PROPOSTA: Projeto Experiência dentro da Autarquia</p>	<p>Trabalho com as equipas Cuidar de quem cuida.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Intervenção interna em grupo recorrendo ao trabalho de terapia de grupo e individual (sendo o objetivo tornar conscientes padrões de funcionamento individual e como os transportamos para as relações de trabalho, pacificando-os) – Terapia Biodinâmica e Sistémica 2. Intervenção interna em grupo acerca da forma como os alimentos podem contribuir para o equilíbrio – Nutrição Saudável 3. Intervenção física individualizada para tratamento de stress e ansiedade, contribuindo para o equilíbrio individual através do bem estar corporal – ex.: Shiatsu 	<p>Criação de um grupo que queira participar nesta experiência de cuidados</p> <p>Definição de forma de monitorização e avaliação</p> <p>Existência de um Plano de trabalho</p> <p>Nº de pessoas que iniciam a experiência e que a terminam</p> <p>Nº de pessoas que reconhecem esta experiência como positiva</p> <p>Nº de pessoas que indicam a necessidade da continuidade do projeto</p>	A definir	A definir	CMIN DEASCTDTL	A definir
		Trabalho com crianças Nutrir a Criatividade, Autoestima e Autoconfiança	Trabalho com crianças dos funcionários Nº de funcionários que inscrevem os seus filhos	A definir	A definir	CMIN DEASCTDTL	A definir
		Trabalho com adultos: O Exercício da Parentalidade “ Pais que tive, Pai e Mãe que sou ”	Trabalho com funcionários	A definir	A definir	CMIN DEASCTDTL	A definir

III. Conclusão

A questão individual e coletiva: Do que queremos ser capazes?

**O desenvolvimento social é uma construção da
responsabilidade de todos
deliberada e transversal de um futuro melhor
para todos**

Definir uma estratégia é refletir no caminho que se quer materializar. Orientadora desta reflexão, considerou-se a pergunta do título fundamental a fazer, a nível individual e a nível coletivo: Do que queremos ser capazes?

A construção do caminho deve ser deliberada, contendo intenção. E deve ser consciente na sua conceção, execução, avaliação e ajustamento. Circunscrita por objetivos e estratégias, pretende colocar em movimento todas as circunstâncias necessárias para que uma visão se materialize. Deve ser transversal, micro e macro, porque falar de desenvolvimento social não é apenas falar dos mal amparados e dos enjeitados da sociedade, mas trata de garantir e às vezes, até ampliar o que são direitos fundamentais de todos os cidadãos, não só o dos mais pobres financeiramente, mas também os pobres no acesso à educação, à cultura, ao emprego, a bens e serviços básicos. E nesta construção, a intervenção social com intenção de contribuir para o desenvolvimento olha para um cidadão, no seu todo, considerando os seus direitos sociais básicos, como o são a educação, saúde, emprego e habitação, bem como os seus deveres, necessitando de olhares transversais estruturantes.

Assente nesta visão e nesta vontade consciente e deliberada de construção, tem-se mantido a Rede Social de Idanha-a-Nova. Um trabalho que se considera

importante melhorar e que para isso necessita, na sua essência, de perceber como objetivar o trabalho em equipa e como os parceiros poderão efetivamente apropriar-se desta forma de trabalhar, passando pelo necessário reforço da equipa, dotando-a também de instrumentos de planeamento mais ágeis e até, com o objetivo de coerência e congruência entre conceção e execução de dotar os Planos de Ação da Rede Social, com orçamento.

Dez anos depois, impõe-se individual e coletivamente a questão: Do que queremos ser capazes? O que podemos fazer hoje para o bem das gerações futuras? Que comunidade idealizamos, em vários setores? E depois, como conseguimos materializar isso, num plano a médio e longo prazo?

Como é a comunidade do/no futuro de Idanha-a-Nova? É aquela que não se conseguiu subtrair às projeções demográficas e do despovoamento, ou é outra, fruto de uma visão (re)criativa que deu espaço à manifestação do potencial que o território tem?

Concluindo, Idanha-a-Nova, é um trabalho de todos.

Índice de Anexos

A. Tabelas de dados

1. Demografia
2. Habitação
3. Equipamentos e Infraestruturas Sociais
4. Saúde
5. Educação
6. Ação Social
7. Justiça e Segurança
8. Emprego e Formação Profissional
9. Turismo
10. Economia e Tecido Empresarial
11. Desporto, Recreio e Associativismo
12. Transportes e Acessibilidades

B. “O Perfil da Exclusão Social no Concelho de Idanha-a-Nova” CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social

C. Guia Rápido dos Fundamentos da Rede Social

A. Tabelas de dados

1. Demografia	83
2. Habitação	87
3. Equipamentos e Infraestruturas Sociais	94
4. Saúde	96
5. Educação	100
6. Ação Social	102
7. Justiça e Segurança	104
8. Emprego e Formação Profissional	108
9. Turismo	113
10. Economia e Tecido Empresarial	114
11. Desporto, Recreio e Associativismo	117
13. Transportes e Acessibilidades	120

1. DEMOGRAFIA

1. DEMOGRAFIA	1981	1991	2001	2009	2011
População residente por sexo	H-7630 M-8471 Total: 16101	H-6431 M-7199 Total: 13630	H-5573 M-6056 Total: 11629	Total: 10352 (2007 Ine 3/10/08) H-4743 M-5209 Total: 9952 (INE 2009, 31/05/2010)	T: 9716 H-4621 M-5095 (INE 2011, 21/03/2011) T: 9339 H- 4442; M- 4897 (INE 2012, 14/06/2013)
Escalão etário por freguesias	0-14-2399; 15-24- 1836; 25-64-7181; 65 ou + 4685	0-14-1645; 15-24-1306; 25-64-5881; 65 ou + 4798	0-14-1047; 15-24-1103; 25-64-4766; 65 ou + 4743 (INE)	0-14-846; 15-24-666; 25-64- 4035; 65 ou +4169 (INE, 2011)	0-14-915; 15-24-663; 25-64- 3860; 65 ou +3901 (INE 2012, 14/06/2013)
Variações percentuais na população residente, no concelho e freguesias (3 décadas)	16.101 hab.	13.630 hab. 15%	11.629 hab. 14.5%		16.7%(INE 2011)
Densidade populacional (n.º de habitantes./km²)	11 (PDM)	9.6 (INE 2001)	8.2 (INE 2001)	7.3 (2007 Ine 28/11/2008) 7.2 (INE 2008, 07/09/2009)	6.9 (INE 2011, 24/04/2012) 6.8 (INE 2011, 10/12/2012)
Nascimentos e taxas de natalidade	8.7 Por 1000 (PDM) 1406 nasc.	8.1 Por 1000. 854 nasc. (INE)	5 (Infoline)		Total: 46 nasc. H-22;M-24 (INE 2012, 25/04/2013)
Óbitos e taxa de mortalidade	16.1 Por 1000 (PDM)		23.2 (Infoline)	23.3 (INE 03/09/2008)	Total:225 óbitos H-115;M-110 (INE 2012, 25/04/2013)
Taxa bruta de natalidade				4.1(2007 Ine 3/10/2008) 6.0 (INE 2009, 31/05/2010)	6.0 (INE 2009, 30/07/2010) 4.9 (INE 2012, 14/06/2013)
Taxa bruta de mortalidade				23.3 (2007 Ine 3/10/2008) 24.4 (INE 2009, 30/07/2010)	20.5 (INE 2011, 14/06/2013) 23.8 (INE 2012, 14/06/2013)
Taxa de mortalidade infantil	28.8 %(PORDATA)		3.2 (97- 2001)	33.3 %(PORDATA)	0.0 ‰ (PORDATA 2012,06/05/2013)
Taxa de nupcialidade *Taxa bruta de nupcialidade	O PDM diz não ter indicações		4.5 (Infoline)	2.3 (INE 30/09/2009) 2.4 (INE 2009, 21/06/2010)	2.5 ‰ (INE 2011, 19/09/2013) * 1.8 ‰ (INE 2012, 19/09/2013) *
Taxa de divórcio Taxa bruta de divórcio			0.8 (Infoline)	1.9 (INE 2006, 3/09/2008) 1.2 (INE 2008, 20/01/2010)	1.8 ‰ (INE 2011, 19/09/2013) 0.8 ‰ (INE 2012, 19/09/2013) *
Taxa de fecundidade Taxa de fecundidade geral				25.1 (2007 Ine 3/10/2008) 36.5 (INE 2009, 31/05/2010)	32.3 ‰ (INE 201, 14/06/2013) *

1. DEMOGRAFIA	1981	1991	2001	2009	2011
Nascimentos fora do casamento Nados-vivos fora do casamento			18 (Estrut. Demogr. 2000)	37.2%(2007 INE 3/10/2008) 56.7 % (INE 2009;31/05/2010)	60.9% (INE 2012, 30/04/2013) *
Estado civil da população residente	Solteiros-4511; Casados c/ registo-9919; Casados s/ registo-não aplicável Separados-74; Divorciados-26; Viúvos-1571 Total:16101(PORDATA)		Solteiros-2826 Casados-7037 Separados-89 Divorciados-136 Viúvos-1571	Solteiros-2313 Casados c/ registo-5231 Casados s/ registo-466 Separados-não disponível Divorciados-242 Viúvos-1464 Total:9716 <small>(PORDATA 2011, 26/11/2012)</small>	
Casamentos católicos Proporção de casamentos católicos			38 (Estruturas. Demog. 2000)	29 (2007 INE 12/12/2008) 54.2 % (INE 2009, 21/06/2010)	58.8% (INE 2012, 08/05/2013) *
Índice de envelhecimento ⁸	194.8% (PDM)	311.9 (Infoline)	463.0 (Infoline)	488.9 (2007 INE 9/01/2009) 464.7 (INE 2009, 31/05/2010)	420.4 (INE 2011) 426.3 (INE 2012, 14/06/2013)
Saldo migratório	31 (PDM)				-48 (INE 2012, 14/07/2013)
População estrangeira com residência legalizada (percentagem)			1	T: 4.9M: 3.1 F: 1.8 (PORDATA 2009) T: 5.2 M: 3.2 F: 2.0 (PORDATA 2010)	T: 5.2 M: 3.2 F: 2.0 (PORDATA 2011) T: 4.6 M: 2.7 F: 1.9 (PORDATA 2012)
Índice de dependência total				103.2 (2007 Ine 9/01/2009) 98.2 (INE 2009, 31/05/2010)	107.6 (INE 2011) 106.5 (INE 2012, 14/06/2013)
Índices de envelhecimento e dependência Índice de dependência de	78.8%(PDM)	90%	99% ⁹ *	Dependência 83 (2007 Ine 9/01/2009)	87.4 % (2011) 86.6 % (2012) <small>(PORDATA 28/08/2013)</small>

⁸ De 1981 para 2001 a relação de idosos/jovens, aumentou de 45 idosos por 100 jovens para 103 idosos para 100 jovens, ou seja, o número de idosos a residir em Portugal, ultrapassou o dos jovens. Para esta superioridade contribuem sobretudo as mulheres com um índice de 122 idosas por cada 100 mulheres jovens, enquanto o dos homens, se situava nos 84 indivíduos na mesma proporção. Estas diferenças refletem bem a maior longevidade feminina.

O concelho de Idanha-a-Nova é o 3º mais envelhecido depois de Vila Velha de Rodão e Alcútem; isto significa que estes têm entre 420 e 468 indivíduos por cada 100 jovens.

⁹ 99 Indivíduos jovens por cada 100 indivíduos em idade ativa

1. DEMOGRAFIA	1981	1991	2001	2009	2011
idosos					
População residente segundo o nível de instrução	Não sabiam ler nem escrever, 51.5% (PDM)		Nenhum 3878 H-1521 M-2357 Ensino pré escolar -s.d. H-s.d. M-s.d. 1.º Ciclo -4529 H-2303 M-2226 2.º Ciclo -1009 H-604 M-405 3.º Ciclo -859 H-481 M-378 Ensino Sec. Comp. -855 H-453 M-402 Pós Secundário -33 H-18 M-15 Ensino Sup. Comp. -466 H-193 M-273 Total: 11629 H-5573 M-6056		Nenhum -2197.H-812 M-1385 Ensino pré-escolar 125 H-70 M-55 1.º Ciclo -3893 H-1915 M-1978 2.º Ciclo -719 H-422 M-297 3.º Ciclo -1137 H-603 M-534 Ensino Sec. Comp. -967 H-493 M-474 Pós Secundário -26 H-17 M-9 Ensino Sup. Comp. 652 H-289 M-363 Total: 9716 H-4621 M-5095 (INE 2011, 21/03/2011)
Distribuição espacial da população, por freguesia	Alcafozes-341 Aldeia SM-477 Idanha-a-Nova2.742 Idanha-a-Velha121 Ladoeiro-1.777 Medelim-525 Monfortinho-885 Monsanto-1.951 Oledo-696 Penha Garcia-1.314 P. Velha-507 Rosmaninhal-1.134 Salvaterra do Extremo-436 S. Miguel D'Acha-877 Segura-417 Toulões-549 Zebreira-1.352 TOTAL-16.101	Alcafozes-308 Aldeia SM-459 Idanha-a-Nova2454 Idanha-a-Velha93 Ladoeiro-1618 Medelim-458 Monfortinho-756 Monsanto-1443 Oledo-575 Penha Garcia-1094 P. Velha-344 Rosmaninhal-974 Salvaterra do Extremo-321 S. Miguel D'Acha-858 Segura-293 Toulões-422 Zebreira-1160 TOTAL-13630	Alcafozes-249 Aldeia SM-365 Idanha-a-Nova2518 Idanha-a-Velha79 Ladoeiro-1380 Medelim-351 Monfortinho-603 Monsanto-1165 Oledo-486 Penha Garcia-924 P. Velha-282 Rosmaninhal-727 Salvaterra do Extremo-203 S. Miguel D'Acha-699 Segura-236 Toulões-315 Zebreira-1064 TOTAL-11646	Alcafozes-252 Aldeia SM-369 Idanha-a-Nova2519 Idanha-a-Velha79 Ladoeiro-1386 Medelim-342 Monfortinho-608 Monsanto-1160 Oledo-485 Penha Garcia-928 P. Velha-282 Rosmaninhal-733 Salvaterra do Extremo-203 S. Miguel D'Acha-702 Segura-233 Toulões-315 Zebreira-1063 TOTAL-11659	Alcafozes-202 Aldeia SM-292 Idanha-a-Nova2352 Idanha-a-Velha63 Ladoeiro-1290 Medelim-272 Monfortinho-536 Monsanto-829 Oledo-355 Penha Garcia-748 P. Velha-224 Rosmaninhal-537 Salvaterra do Extremo-170 S. Miguel D'Acha-560 Segura-176 Toulões-237 Zebreira-873 TOTAL-9716

1. DEMOGRAFIA	1981	1991	2001	2009	2011
		(DECRÉSCIMO DE 2471 HAB.)	(DECRÉSCIMO DE 1984 HAB.)	(decrécimo de 1971 hab.) ¹⁰	(decrécimo de 1943 hab.) (INE 2011)
Mulheres residentes c/ filhos, por condição perante a atividade económica e estado civil, por concelho			MULHERES EMPREGADAS Solteiras-4 Casadas-365 Viúvas-15 Separadas-14 Divorciadas-6 Total-404 MULHERES DESEMPREGADAS Solteiras-2 Casadas-59 Viúvas-2 Separadas-4 Divorciadas-0 Total-67 MULHERES S/ ATIVIDADE ECONÓMICA Solteiras-3 Casadas-879 Viúvas-57 Separadas-21 Divorciadas-3 Total-963 Totais - 1434		
Varição Populacional		-0255	-184	-186	-227 (INE 2012, 14/06/2013)

¹⁰ Os dados deste quadro a negrito dizem respeito aos dados definitivos dos Censos e os outros são os dados preliminares.

2. HABITAÇÃO

2. HABITAÇÃO (habitação social e infraestruturas de saneamento básico)	1981	1991	2001	2009	2011
Edifícios de habitação familiar clássica			11234 (PORDATA)	11485 11552 (INE 2009, 29/07/2010)	11630 (INE 2011) 11667 (INE 2012, 26/07/2013)
Alojamentos familiares clássicos				11773 11854 (INE 2009, 29/07/2010)	11824 (INE 2011) 11859 (INE 2012, 26/07/2013)
N.º de alojamentos por famílias	<p>1.0 (PDM) – O índice de ocupação, ao relacionar a dimensão dos fogos com o número de ocupantes, traduz uma situação perfeitamente natural em meios com fortes características rurais / áreas de fraca ou inexistente pressão demográfica. Existem em média:</p> <p>- 1.0 Famílias por alojamento; - 2.3 Pessoas por alojamento;</p> <p>Os indicadores atrás enunciados são confirmados pelo evidente predomínio dos alojamentos com 3 e 4 divisões, as quais correspondiam a 59% do total</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Com 1 família-5.797 alojamentos; • Com 2 famílias-4 alojamentos; • Com 3 ou mais famílias-1 alojamento. <p>• Indicadores de ocupação (Alojamento Clássico)</p> <p>Famílias por alojamento-1.0</p> <p>Pessoas por alojamento-2.3</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Com 1 família – 5.050 alojamentos; • Com 2 famílias – 10 alojamentos; • Com 3 ou mais famílias – 1 alojamento. <p>• Média de famílias por alojamento – 1</p> <p>• Média de pessoas por alojamento – 2</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Com 1 Família-11514 • Com 2 a 6 Famílias-107 • Com 7 a 12 Famílias-9 <p>(INE 2011, 08/10/2013)</p>

2. HABITAÇÃO (habitação social e infraestruturas de saneamento básico)	1981	1991	2001	2009	2011
	dos alojamentos no concelho.				
Época da construção do grosso dos edifícios	18% (PDM) – De 1946 a 1970 houve um aumento da construção de 26%, e de 1971 a 1989 desceu para 18%.	• De 1981 a 1991 – 1.018 construções	• De 1981 a 1991 – 1.769 construções • De 1991 a 2001 – 1.820 construções		De 1971 a 1990- 3383 De 1991 a 2011 – 2608 (INE 2011, 08/10/2013)
Infraestruturas básicas (água, eletricidade e esgotos)	<ul style="list-style-type: none"> •28.7% Dos alojamentos clássicos não possuem energia elétrica; •64.5% Dos alojamentos clássicos não possuem água canalizada no alojamento; •1.4% Dos alojamentos só possuem água canalizada no edifício; •34.2% Dos alojamentos dispunham de rede de abastecimento de água; •63.4% Dos alojamentos não possuem instalações sanitárias; <p>Em relação aos alojamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Com eletricidade – 5.396 • Sem eletricidade – 432; • Com retrete com dispositivo de descarga ligado à rede Pública de esgotos – 3.893 • Com retrete com dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos – 462 • Com retrete com dispositivo de descarga ligado a outras casas – 74 • Com retrete com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 3.893 • Com retrete sem dispositivo de descarga ligado à rede 	<ul style="list-style-type: none"> • Alojamentos com eletricidade – 5.009 • Alojamentos sem eletricidade – 92 • Alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 17.378 • Alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos – 2.348 • Alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado a outras casas – 20 • Alojamentos com retrete, sem dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 325 		<ul style="list-style-type: none"> Alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 3943 • Alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos – 291 • Alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga - outros casos – 13 • Alojamentos com retrete, sem dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 23 • Alojamento com retrete, sem dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos – 4 • Alojamento com retrete, sem dispositivo de descarga - outros

2. HABITAÇÃO (habitação social e infraestruturas de saneamento básico)	1981	1991	2001	2009	2011
	<p>familiares ocupados no concelho:</p> <ul style="list-style-type: none"> •28.7% Dos alojamentos não possuem eletricidade •64.5% Dos alojamentos não possuem rede de abastecimento de água •63.4% Dos alojamentos não possuem instalações sanitárias <p>O balanço da situação em todo o concelho era (1981), relativamente ao conjunto de infraestruturas e instalações, bastante negativo vivendo grande parte da população em situação de carência, em geral, reflexo da antiguidade do parque habitacional, dos próprios padrões culturais e dos meios técnicos e financeiros ao dispor dos habitantes.</p>	<p>pública de esgotos-242</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com retrete sem dispositivo de descarga ligado a rede particular de esgotos-49 • Com retrete sem dispositivo de descarga ligado a outras casas-36 • Retrete fora do alojamento mas no edifício-187 <ul style="list-style-type: none"> • Sem retrete-885 •Com água canalizada no alojamento proveniente da rede pública-4.938 • Com água canalizada no alojamento proveniente de rede particular-135 • Com água canalizada fora do alojamento mas no edifício-126 <ul style="list-style-type: none"> • Sem água canalizada proveniente de fontanário ou bica-236 	<ul style="list-style-type: none"> •Alojamento com retrete, sem dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos – 87 •Alojamento com retrete, sem dispositivo de descarga ligado a outras casas-35 •Alojamentos com retrete fora do alojamento mas no edifício-634 •Alojamentos sem retrete-550 •Famílias clássicas com electricidade-21.423 •Famílias clássicas sem electricidade-95 •Famílias clássicas com alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos-17.495 •Famílias clássicas com alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos-2.356 •Famílias clássicas com 		<p>casos-12</p> <ul style="list-style-type: none"> •Alojamentos com retrete fora do alojamento mas disponível no edifício-3 •Alojamentos sem retrete-62 •Famílias clássicas com alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos-3959 •Famílias clássicas com alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos-294 •Famílias clássicas com alojamento com retrete, com dispositivo de descarga - outros casos-13 • Famílias clássicas com alojamento com retrete, sem dispositivo de descarga ligado a rede pública de esgotos-23 •Famílias clássicas com alojamento com retrete, sem

2. HABITAÇÃO (habitação social e infraestruturas de saneamento básico)	1981	1991	2001	2009	2011
		<ul style="list-style-type: none"> • Sem água canalizada proveniente de poço ou furo particular-285 • Sem água canalizada proveniente de poço público com bomba-10 • Sem água canalizada proveniente de poço público sem bomba-19 • Com eletricidade, retrete e água com banho-3.771 • Com eletricidade, retrete e água sem banho-918 • Só retrete e água com banho-20 • Só retrete e água sem banho-56 • Só eletricidade e água-379 • Só eletricidade e retrete-131 • Só electricidade-197 • Só retrete-47 	<p>alojamento com retrete, com dispositivo de descarga ligado a outras casas – 20</p> <ul style="list-style-type: none"> • Famílias clássicas com alojamento sem retrete, com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 330 • Famílias clássicas com alojamento sem retrete, com dispositivo de descarga a sistema particular de esgotos – 87 • Famílias clássicas com alojamento sem retrete, com dispositivo de descarga ligado a outras casas – 35 • Famílias clássicas com alojamento com retrete fora do alojamento mas no edifício – 638 • Famílias clássicas com alojamento sem retrete – 557 • Alojamentos com água canalizada proveniente da rede pública – 4.696 • Alojamentos com água 		<p>dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos – 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Famílias clássicas com alojamento com retrete, sem dispositivo de descarga - outros casos – 12 • Famílias clássicas com alojamento com retrete fora do alojamento mas disponível no edifício – 3 • Famílias clássicas com alojamento sem retrete – 62 • Alojamentos com água canalizada proveniente da rede pública – 4137 • Alojamentos com água canalizada proveniente de rede particular – 160 • Alojamentos com água canalizada fora do alojamento – 2 Alojamentos sem água canalizada – 52

2. HABITAÇÃO (habitação social e infraestruturas de saneamento básico)	1981	1991	2001	2009	2011
		<ul style="list-style-type: none"> • Só água-55 • Sem instalações-254 	<p>canalizada proveniente de rede particular – 221</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alojamentos com água • Canalizada fora do alojamento – 22 		
<p>Alojamentos familiares ocupados segundo a existência de instalações sanitárias de banho ou duche</p>	<p>Em relação aos alojamentos familiares ocupados no concelho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 80.0% Dos alojamentos não possuem instalações de banho. • 20.0% Dos alojamentos tinham instalações de banho 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de banho ou duche com instalações de banho ou duche – 3.912 • Instalações de banho ou duche sem instalação de banho ou duche – 1.916 • Com eletricidade, retrete e água com banho – 3.771 • Com eletricidade, retrete e água sem banho – 918 • Só retrete e água com banho – 20 • Só retrete e água sem banho – 56 	<ul style="list-style-type: none"> • Alojamentos com instalação de banho ou duche – 4.427 • Alojamentos sem instalação de banho ou duche – 657 		<ul style="list-style-type: none"> Alojamentos com instalação de banho ou duche – 4190 • Alojamentos sem instalação de banho ou duche – 161 • Alojamentos com retrete, água e sistema de aquecimento com banho – 4065 • Alojamentos com retrete, água e sistema de aquecimento sem banho – 80 • Alojamentos apenas com retrete e água com banho – 125 Alojamentos apenas com retrete e água sem banho – 7 • Alojamentos apenas com retrete e sistema de aquecimento – 17

2. HABITAÇÃO (habitação social e infraestruturas de saneamento básico)	1981	1991	2001	2009	2011
					<ul style="list-style-type: none"> •Alojamentos apenas com água – 3 •Alojamentos apenas com sistema de aquecimento – 38 •Alojamentos sem instalações – 7
Estimativas da população residente em habitação social					
Alojamentos por n.º de divisões	<ul style="list-style-type: none"> - 3.6 Divisões por alojamento (PDM); - 0.6 Pessoas por divisão; Os indicadores atrás enunciados são confirmados pelo evidente predomínio dos alojamentos com 3 e 4 divisões, as quais correspondiam a 59% do total dos alojamentos no concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> •Indicadores de ocupação (Alojamento Clássico) • Divisões por alojamento – 4.3 (Censos 1991) •Pessoas por divisão – 0.5 	<ul style="list-style-type: none"> •Média de divisões por alojamento – 5 •Média de pessoas por divisão – (Não há informação) 		<ul style="list-style-type: none"> N.º de residências com habitual com 1_2 divisões – 120 N.º de residências habitual com 3-4 divisões. - 1339
Habitação social vendida					
Habitação social municipal vendida					

2. HABITAÇÃO (habitação social e infraestruturas de saneamento básico)	1981	1991	2001	2009	2011
Habitação a custos controlados					
Habitação cooperativa					
Modelos de desenvolvimento urbanístico					
% População servida pelo tratamento de resíduos sólidos			100%		
% População servida pelo tratamento de águas residuais		100 % (PORDATA 1995)	70%	100 % (INE 2007,05/01/2010) * 100 % (INE 2008, 30/09/2010)	Dados não disponíveis
Área florestal e acessibilidades					
N.º de incêndios e área ardida	Área ardida – 351 ha N.º incêndios - 5		Área ardida – 3.880 (quebra de série) N.º Incêndios – 81 (quebra de série)	N.º de incêndios – 35 Área ardida – 95 ha Área ardida – 194 ha (ano 2010)	N.º incêndios – 20 (INE 2012, 26/07/2013) Superfície ardida – 12 ha (INE 2012, 26/07/2013)

3. EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS SOCIAIS

3. EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS SOCIAIS	1981	1991	2001	2009	2011
N.º de Associações culturais e desportivas			76 (CMCD)	76	
N.º de equipamentos desportivos (pavilhões, piscinas, salas de desporto, polidesportivos, campos de jogos, campos de ténis, picadeiros, etc.)	3 Pavilhões desportivos 14 Campos de futebol 11 Campos polidesportivos 3 Campos de ténis 2 Piscinas 2 Parques de campismo (PDM)		2 Estádios de futebol relvados 1 Pista de atletismo completa para todas as modalidades 1 Circuito de manutenção 1 Picadeiro 1 Campo de futebol de 7 para formação 2 Pavilhões desportivos 15 Polidesportivos 5 Piscinas 3 Campos de ténis	2 Estádios de futebol relvados 6 Campos de futebol (terra batida) 1 Pista de atletismo completa para todas as modalidades 1 Circuito de manutenção 1 Picadeiro 3 Polidesportivos cobertos 15 Polidesportivos (ar livre) 5 Piscinas 1 Campo de ténis 1 Campo de tiro	
N.º e tipo de equipamentos culturais (teatros, museus, auditórios, cinemas, bibliotecas, imprensa, e espetáculos públicos, discotecas, bares, etc.)	1 Cinema 1 Biblioteca 9 Centros culturais 9 Casas do povo 4 Museus		1 Museu 1 Galeria de arte 3 Bibliotecas 1 Cinema 1 Discoteca (INE - Infoline) 1 Auditório 2 Salas polivalentes para reuniões e formação	1 Museu 1 Galeria de arte 3 Bibliotecas 1 Cinema 1 Discoteca (INE-Infoline) 1 Auditório 2 Salas polivalentes para reuniões e formação	1 Museu (INE 2011,26/11/2012) 3 Salas/ espaços recintos de espetáculos (INE 2011, 18/07/2012) 1 Recinto de espetáculos (INE 2011, 18/07/2012) 2 Auditórios (1 interior-258 lugares. e 1 exterior)
Entidades sem fins lucrativos (Bombeiros Voluntários, Grupo Nacional de Escutas, IPSS's, Misericórdias, Centros Paroquiais, Associações diversas)			95		Bombeiros Voluntários: 1 sede em Idanha-a-Nova e 2 secções (1 em Zebreira e 1 Penha Garcia) 1 Grupo do Corpo Nacional de Escutas

3. EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS SOCIAIS	1981	1991	2001	2009	2011
					16 IPSS 9 Misericórdias, mas uma encontra-se inativa 3 Centros paroquiais
Cooperativas					
Equipamentos de apoio à infância (creches, jardins de infância, ATL, lares, etc.) e por tipo de regime	1 Creche 3 jardins de infância		10 jardins de infância	10 jardins de infância	7 jardins de infância 5 Escolas Básicas
Equipamentos de apoio a idosos (lares, centros de dia, centros de convívio, valência de apoio domiciliário, centros de noite, etc.)	3 Centros de dia 3 Lares		17 Valências de apoio domiciliário 15 Centros de dia 2 Lares Total: 17 equipamentos	17 Valências de apoio domiciliário 14 Centros de dia 1 Centro de noite 8 Lares	16 IPSS's em funcionamento: -16 Serviço Apoio Domiciliário -13 Centro de dia -2 Centro de Noite -4 Residências de Vida Assistida
Equipamentos de saúde: n.º de centros de saúde; extensões de saúde; farmácias, laboratórios de análises; clínicas e policlínicas;	1 Hospital 17 Postos de saúde 6 Farmácias		16 Extensões de saúde 1 Centro de saúde com SAP 8 Farmácias 2 Laboratórios de análise Nota: 3,5 farmácias por 10000 hab.	20 Extensões de saúde 1 Centro de saúde 8 Farmácias 2 Postos de recolhas de laboratórios de análises 1 Hospital de Cuidados Continuados Integrados	1 Centro de saúde (INE 2012,09/10/2013) 20 Extensões de saúde (INE 2011, 21/11/2012) 8 Farmácias (4 farmácias e 4 postos farmacêuticos móveis) (INE 2012, 04/07/2013) 1 Hospital de Cuidados Continuados Integrados

4. SAÚDE

4. SAÚDE	1981	1991	2001	2009	2011
Hospital de Cuidados Continuados				Abre as suas portas a 13 de novembro de 2006, com capacidade para 22 camas, repartidas entre 4 enfermarias e 6 quartos individuais. Em outubro de 2007, o acordo passa de 22 camas para 18, mantendo-se o mesmo número de quartos e enfermarias. É inaugurada a 22 de julho de 2008, tendo as valências de: <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Convalescença; • Unidade Física de Medicina e Reabilitação 	Em outubro de 2007 houve necessidade de alterar o acordo inicial, passando a ter 6 quartos individuais e 4 enfermarias, mas apenas com capacidade para 18 camas
Centros de Saúde (n.º)				1	1
Serviços prestados no centro de saúde e extensões			<ul style="list-style-type: none"> • SAP – Serviço de Atendimento Permanente • Consultas de: <ul style="list-style-type: none"> -Saúde do Adulto -Saúde Infantil -Saúde Materna -Planeamento familiar -Saúde Pública -Rasteio do Colo do Útero -Rasteio do Cancro da Mama -Saúde de Adolescente -Tabagismo -Cuidados de Enfermagem -Domicílios -Vacinação 		<ul style="list-style-type: none"> • SAP – Serviço de Atendimento Permanente • Consultas de: <ul style="list-style-type: none"> -Atendimento de jovens e adolescentes -Cessação tabágica -Planeamento familiar -Saúde materna -Saúde familiar -Medicina Interna -Vacinação (adultos, crianças) -Tratamentos (Pensos, injetáveis, entre outros) • Atendimento de gripe • SSP – Serviço de Saúde

4. SAÚDE	1981	1991	2001	2009	2011
					Pública / Delegado de Saúde • Gabinete de utente
Recursos humanos do centro de saúde, extensões			<ul style="list-style-type: none"> • Médicos – 10 • Enfermeiros – 14 • Administrativos – 17 • Auxiliares de apoio e vigilância – 10 • Motoristas – 2 • Técnica de saúde ambiental – 1 	50 (não discriminado) <small>(INE 2007, 12/12/2008)</small>	<ul style="list-style-type: none"> • Médicos – 8 • Enfermeiros – 12 • Outros – 30 Total: 50 <small>(INE 2007, 22/10/2009)</small>
N.º utentes inscritos			12937		
Tipo de consultas mais frequentadas			<ul style="list-style-type: none"> • Saúde o Adulto 		<ul style="list-style-type: none"> • Medicina geral e familiar/ clínica geral – 33012 • Saúde Infantil e juvenil/ pediatria – 1490 <small>(INE 2007, 22/10/2009)</small>
Total de Consultas				35573 <small>(INE 2007, 12/12/2008)</small>	35573 <small>(INE 2007, 22/10/2009)</small>
N.º de habitantes por estabelecimentos de saúde/ médicos (falta n.º de utentes por extensão)			N.º utentes por médico-1293	480.7	460.2 (PORDATA 2011, 18/06/2013) (n.º de habitantes por centro de saúde e extensão)
HIV / Sida (casos detetados)			Não têm dados		
Suicídios			Não se registou nenhum		
Indicadores relacionados com a problemática das toxicodependências (alcoolismo e drogas)			68 (número de toxicodependentes com processo no CAT)		

4. SAÚDE	1981	1991	2001	2009	2011
Doenças por causa de morte			<ul style="list-style-type: none"> • Tumores malignos-34 • Diabetes Mellitus-0 • Doenças Hipertensivas-2 • Doença Isquémica do coração-46 • Doenças de circulação Pulmonar-17 • Doenças Cérebro- Vasculares-67 • Outras doenças do aparelho circulatório-7 • Outras doenças do aparelho respiratório-21 • Doenças de outras partes do aparelho digestivo-7 • Sintomas, sinais e afeções mal definidas-16 • Outras causas provocadas por acidentes de veículo a motor-14 <p>Subtotal: 231 total: 273</p>		
Projetos de saúde			Não há		
Gravidez precoce			6		
Deficiência			Sem levantamento efetuado (CSIN)		53
N.º de deficientes físicos e motores			833 (INE)		53
Tipo de deficiência (auditiva, visual, motora, mental, paralisia cerebral e outras)			Auditiva-27; Mental-120 Visual-174 P. Cerebral-22 Motora-201		Auditiva-9 Visual-9 Motora-38 Outra-1 (04/07/2012)

4. SAÚDE	1981	1991	2001	2009	2011
			Outra-189 (INE)		
Distribuição percentual do total de pessoas com deficiência segundo o tipo			Auditiva-1.08% Mental-1.02% Visual-1.5% P. Cerebral-0.2% Motora-1.72% Outra-1.62%		
Incidência da deficiência			7.14%		
Atrasos de desenvolvimento			4 Casos identificados pelo PROIP		
Intervenção precoce			PROIP		
Frequência das várias consultas (por sexo e idade)			<ul style="list-style-type: none"> • Saúde Infantil: Dos 2 aos 13-787 Dos 14 aos 18-203 • Saúde Materna-341 • Planeamento Familiar-425 		
Consultas, internamentos e urgências em estabelecimentos de saúde			N.º de consultas no SAP-16730 N.º de utentes transferidos para o HAL-1154		
Partos e assistência ao parto			Não há informação		

5. EDUCAÇÃO

5. EDUCAÇÃO	1981	1991	2001	2009	2011
Taxa de analfabetismo	Total: 50,2% H-42,2% M-57,3%	Total-37,4%	Total-32,1% H-25,2% M-38,4%		T-20,6% H-15% M-25,7% <small>(PORDATA 2011, 21/08/2013)</small>
Níveis de instrução (escolaridade)		<ul style="list-style-type: none"> ♦ Não sabe ler nem escrever- 5160 ♦ Sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino-213 ♦ Ensino básico primário: <ul style="list-style-type: none"> -Completo 2963 -Incompleto 2068 ♦ Ensino básico preparatório: <ul style="list-style-type: none"> -Completo 468 -Incompleto 163 ♦ Ensino Secundário Unificado: <ul style="list-style-type: none"> -Completo 208 -Unificado 193 ♦ Ensino Secundário Complementar: <ul style="list-style-type: none"> -Completo 184 -Unificado-106 ♦ Ensino Médio: <ul style="list-style-type: none"> - Completo-70 -incompleto 18 ♦ Ensino Superior: <ul style="list-style-type: none"> - Completo-74 - Incompleto-10 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Nenhum nível de instrução -3878 (H-1521 M-2357) ♦ 1º Ciclo 4529 (H-2303 M-2226) ♦ 2º Ciclo-1009 (H-604 M-405) ♦ 3º Ciclo-859 (H-481 M-378) ♦ Ensino Secundário-855 (H-453 M-402) ♦ Ensino Médio-33 (H-18 M-15) ♦ Ensino Superior-466 (H-193 M-273) 		<p>Nenhum-2197 H-812 M-1385</p> <p>Ensino pré-escolar-125 H-70 M-55</p> <p>1º Ciclo-3893 H-1915 M-1978</p> <p>2.º Ciclo-719 H-422 M-297</p> <p>3.º Ciclo-1137 H-603 M-534</p> <p>Ensino Sec. Comp.-967 H-493 M-474</p> <p>Pós Secundário-26 H-17 M-9</p> <p>Ensino Sup. Comp.-652 H-289 M-363</p> <p>Total-9716 H-4621 M-5095</p> <p><small>(INE 2011, 21/03/2011)</small></p>
Percentagem de Saída Precoce			48.1%		
Percentagem de Saída			29.5%		

5. EDUCAÇÃO	1981	1991	2001	2009	2011
Antecipada					
Abandono			5%		
Retenção			9%		
Percentagem de Aproveitamento no Ensino Secundário			55.2%		
N.º de estabelecimentos de ensino			27		
Pessoal docente segundo o ensino ministrado			Pré – escolar-13 1º Ciclo-30 2º Ciclo-27 3º Ciclo-62 Escolas profissionais-31 T-163	Pré-escolar21 1º Ciclo-20 2º Ciclo-21 3º Ciclo e secundário-54 Superior-40 T-156	Pré-escolar15 1º Ciclo-25 2º Ciclo-23 3º Ciclo e secundário-49 Superior-43 T-155 <small>(PORDATA 2011, 11/10/2013)</small>
Despesa autárquica com a educação (Acção social escolar)					
Ensino noturno pós-laboral					
RVCC					
N.º de alunos matriculados nos cursos técnico-profissionais					EPRIN-100 C+S-38 (ano letivo de 2012/13)
Ensino superior público: alunos matriculados			628 (ME-2001)		600
População ativa com mais de 15 anos segundo o grau de instrução					
População residente dos 15-64 anos sem grau de instrução					

6. AÇÃO SOCIAL

6. ACÃO SOCIAL	1981	1991	2001	2009	2011
N.º de equipamentos sociais e respetivas áreas			21 (infância, juventude e idosos, sendo que 17 são de apoio a idosos)		23 (infância, juventude e idosos, sendo que 16 são de apoio a idosos e criação de um berçário)
N.º de crianças adotadas			Não há registo		
N.º de crianças com deficiência, por tipo e de respostas			Não há registo		
N.º de beneficiários do RIS (ex-RMG)			56	184 Beneficiários (ao longo do ano 332 Beneficiários. Correspondentes a 110 agregados familiares)	395 Beneficiários (INE 2011, 25/06/2012) 444 Beneficiários (INE2012, 14/06/2013)
N.º de crianças em risco (CPCJ)			12 Processos 25 Intervenções <small>(dados de 2003)</small>	Total de processos-16	Total de processos 2011-41 Total de processos 2012-57 Total de processos 2013-88
N.º de crianças em risco acompanhadas pela CPCJ e por tipo de problemática			Consultar quadro		
N.º de estudantes com apoio social escolar e por tipo de apoio			Vide subponto deste capítulo sobre ação social escolar		
Tipo de respostas sociais no concelho, por área de ação, entidade promotora e destinatários			17 Respostas sociais a idosos (todas com a valência de apoio domiciliário) Autarquia Serv. Local de Segurança Social		- 16 Respostas sociais a idosos (todas com a valência de Serviço de Apoio Domiciliário) - 2 Berçários -3 Creches -GASS -Autarquia -Segurança Social -CPCJ
Serviços prestados pela ação			•Rendimento Social de Inserção		-Cartão + 65 -Apoio a estratos sociais mais

6. ACÇÃO SOCIAL	1981	1991	2001	2009	2011
social local (PLCP, RSI, Ação Social da CMIN, etc.)			<ul style="list-style-type: none"> • Comissão de Crianças e Jovens em Risco • Projeto de Intervenção Precoce <ul style="list-style-type: none"> • Cartão Raiano +65 • Reg. Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos 		desfavorecidos -Banco Social de Roupas e bens
Total de Pensionistas			<ul style="list-style-type: none"> • Total de Pensionistas – 5596 • Total Pens. Invalidez-337 • Total Pens. Velhice-4009 • Total Pens. Sobrev.-1250 	Total de Pensionistas-4968 H-1855 M-3113 Total Pens. Invalidez-240 H-152 M-88 Total Pens. Velhice-3468 H-1403 M-2065 Total Pens. Sobrev.-1260 H-300 M-960	Total de pensionistas-4970 <small>(INE 2011, 25/06/2012)</small> Total de pensionistas-4872 <small>(INE 2012, 07/06/2013)</small>

6. ACÇÃO SOCIAL	1981	1991	2001	2009	2011
População residente seg. Principal meio de vida e sexo (concelho)			<ul style="list-style-type: none"> •Trabalho-H2374 T-3372 • Sub. Desemp.-H55 T-113 • Sub. Temp. Acid. Trabalho H-33 T-49 •Outros Sub. Temporários H-15 T-32 •A cargo da família H-499 T-2652 •Pensão de qq. Natureza H-2613 T-5624 •Apoio social H-14 T-48 •Rendimentos Próprios H-36 T-69 •Outra situação H-164 T-463 		
		PRINCIPAL FONTE: SERV. LOCAL DE SEG. SOCIAL DE IDANHA-A-NOVA			

7. JUSTIÇA E SEGURANÇA

7. JUSTIÇA E SEGURANÇA	1981	1991	2001	2003	2009	2011
N.º de quartelamentos		8	6	6	6	6
Horários de funcionamento		24 h (média)	16h (média)	13,5h (média)	13,5 h (média)	
Área de cobertura geográfica		166.30 Km ² (média)	235,06 Km ² (média)	235,06 Km ² (média)	235, 06 km ² (média)	
Recursos materiais (condições)						
Recursos humanos (caracterização geral – tempo de serviço, habilitações, formação específica e/ou contínua, etc.)		Remeter para quadros posteriores				
N.º de efetivos		62	77	64	65	
Idade média dos efetivos		39	40	40	40	
Habilitações literárias médias dos efetivos		4ª Classe	6º Ano	7º Ano	9.º Ano	
Forma de solicitação do serviço		Habituais	Habituais	Habituais	Habituais	Telefone, pessoalmente

7. JUSTIÇA E SEGURANÇA	1981	1991	2001	2003	2009	2011
N.º de queixas apresentadas, por tipo						
1. Contra pessoas		1- 14	1- 42	1- 63	1- 96	1- 96
2. Contra o património		2- 64	2- 119	2- 121	2- 173	2- 274
3. Contra a vida em sociedade		3- 0	3- 22	3- 18	3- 105	3- 81
4. Contra o Estado		4- 0	4- 1	4- 4	4- 9	4- 9
5. Outros crimes		5- 8	5- 21	5- 42	5- 27	5- Crimes previstos em legislação avulsa-66
					Total - 411	(INE 2012, 27/03/2013)
Quantidade e género de ocorrências						
1. Acidentes de viação		1- 45	1- 127	1- 139	1- 140	Acidentes de viação com vítimas-
2. Solicitações do tribunal e outras		2- 221	2- 1299	2- 1580	2- 1089	46 (PORDATA 2012, 03/07/2013)
JUSTIÇA						
N.º de equipamentos (Tribunais)	1		1	1	1	1
N.º de processos civis, penais e tutelares nos tribunais				•Processos civis entrados durante o ano-179 •Processos civis findos durante o ano-149 •Processos penais entrados durante o ano-73 •Processos penais findos durante o ano-62 •Processos tutelares entrados durante ao ano-	• Processos civis: -Pendentes a 31 Dez.-259 -Entrados187 -Findos208 • Processos penais: -Pendentes a 31 Dez.-48 -Entrados158 -Findos160 • Processos tutelares: -Pendentes a 31 Dez.-8 -Entrados21	• Processos civis-18 por mês • Processos Penais-8 por mês • Processos tutelares (não há registo) • Processos de trabalho (não há registo) *
* Duração média dos processos findos (meses) nos tribunais judiciais						(INE 2011, 05/03/2013)

7. JUSTIÇA E SEGURANÇA	1981	1991	2001	2003	2009	2011
				17 ♦Processos tutelares findos durante o ano-13	-Findos36 (INE 2006, 30/09/2008)	
N.º de magistrados e advogados						
Situação prisional						
Índice de criminalidade * Taxa de criminalidade					31,5	Crimes integridade física-5,2% Furto/roubo por esticção na via pública-0.2% Furto de veículo-1,5% Condução de veículo c/ taxa álcool igual ou superior. 1,2 g/l-0,6% Condução sem habilitação legal-0,6% Crimes contra património 29.3% Total-56,3% (INE 2012, 06/08/2013)
Atos notariais				•Atos notariais celebrados p/ escritura-883 ¹¹ •Atos notariais celebrados por escrit. P/Arrendamento Comercial (-) •Compra e venda de imóveis-374 •Const. Prop. Horizontal •Const. Soc. Com. E Civis-17 •Doação-25	• Escrituras-179 • Arrendamento comercial - (valor não disponível) • Compra e venda de imóveis-55 • Constituição propriedade horizontal- (ausência de valor) • Const. de soc. Comerciais e civis- (ausência de valor) • Doação-13 • Habilitação de herdeiros-66	• Escrituras-79 • Arrendamento comercial (valor não disponível) • Compra e venda de imóveis-42 • Constituição propriedade horizontal (ausência de valor) • Constituição de sociedades comerciais e civis (ausência de valor) • Doação- (ausência de valor) • Habilitação de herdeiros (ausência de valor)

¹¹ O total de escrituras é menor do que a soma dos atos notariais pelo facto de uma escritura poder conter mais do que um ato notarial

7. JUSTIÇA E SEGURANÇA	1981	1991	2001	2003	2009	2011
				<ul style="list-style-type: none"> • Hab. de Herdeiros-197 • Hipoteca-9 • Justificação-109 • Mútuo-89 • Partilha-53 • Trespasse 	<ul style="list-style-type: none"> • Hipoteca- (ausência de valor) • Justificação-26 • Mútuo-10 • Partilha-9 • Trespasse- (valor não disponível) <p>(PORDATA, 17/05/2012)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Hipoteca (ausência de valor) <ul style="list-style-type: none"> • Justificação-28 • Mútuo (ausência de valor) • Partilha- (ausência de valor) Trespasse- (valor não disponível) <p>(PORDATA, 17/05/2012)</p>

8. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

8. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1981	1991	2001	2009	2011
População segundo a condição perante atividade económica e sexo			<ul style="list-style-type: none"> • Doméstica T-1001 H-4 M-997 • Reformada, aposentada ou reserva T-4838 H-224 M-4614 • Inc. Permanente p/ o trabalho T-208 H-111 M-97 • Outra situação T-335 H-164 M-171 		
População ativa por sexo e situação na profissão	<ul style="list-style-type: none"> • Ativa-T4948 H-3859 M-1089 • Desempregada à procura do 1º emprego-209 • Desempregada à procura de novo emprego-147 		<ul style="list-style-type: none"> • Ativa-H1197 M-2210 T-3407 • Desempregada à procura do 1º emprego H-21 M-33 T-54 • À procura de novo emprego-H87 M-166 T-253 		<ul style="list-style-type: none"> • Ativa-T2932 H-1636 M-1296 • Desempregada à procura do 1º emprego-T52 H-22 M-30 <p>Desempregada à procura de novo emprego-T297 H-152 M-145 (PORDATA, 26/11/2012)</p>
Evolução da taxa de atividade por sexo e idade	<p>15-24: 53.1%</p> <p>25-34: 61.6%</p> <p>35-44: 54.2%</p> <p>45-54: 49.4%</p> <p>55-64: 44.0%</p> <p>65+6.9%</p>	Taxa de atividade- H37,8% M-14,9% 52,7% ¹²	•Taxa de atividade-H41,6% M-22,9% 65,5%		<p>15-24: 27.2%</p> <p>25-34: 78.8%</p> <p>35-44: 82.6%</p> <p>45-54: 73.5%</p> <p>55-64: 41.5%</p> <p>65+1.5%</p>

¹² Taxa de atividade (%)= $\frac{\text{População ativa} \times 100}{\text{Total da População}}$

8. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1981	1991	2001	2009	2011
					(PORDATA 2011, 29/02/2012) Taxa de atividade-T30,8% H-35.40% M-25.44% (INE 2011)
População residente segundo a situação perante o trabalho, por sexo e idade	<ul style="list-style-type: none"> • População empregada-T:4592 H:3700 M:892 	<ul style="list-style-type: none"> • População com atividade económica-H-2431 M-1076 T-3507 • População empregada-H2338 M-935 T-3273 • População desempregada-H93 M-141 T-234 • População sem atividade económica-H-3372 M-5543 T-8915 • Estudantes-H411 M-461 T-872 • Domésticos-H4 M-1834 T-1838 • Reformados-H2565 M-2968 T-5533 • Incapacitados permanente para o trabalho-H-87 M-61 T-148 • Outros-H305 M-219 T-524 	População empregada-T:3407 H:2210 M:1197		População empregada-T:2583 H:1462 M:1121 (PORDATA 2011, 26/11/2012)
População residente com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida, por sexo e idade			Com 15 ou mais anos: <ul style="list-style-type: none"> • Rendimento mínimo garantido-H3 M-9 • Pensão/reforma-H2435M-2729 • Apoio social-H14M-35 	<ul style="list-style-type: none"> • RMG e RSI: 3.8%(2009) 4.3%(2010) 	<ul style="list-style-type: none"> • RMG e RSI: 4.6%(2011) 5.2%(2012) (PORDATA,15/07/2013)

8. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1981	1991	2001	2009	2011
			<ul style="list-style-type: none"> • A cargo da família-H400 M-1322 •Trabalho-H2038 M-1167 •Rendimentos da propriedade e da empresa-H25 M-13 • Subsídio de desemprego-H69 M-168 •Subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional-H15 M-6 •Outros subsídios temporários-H-10 M-9 •Outra situação-H40 M-105 		
População empregada e taxa de emprego, por grupos etários, por setores de atividade	Total: 4592 12-14: 39 15-24: 754 25-34: 625 35-44: 654 45-54: 1033 55-64: 1163 65+: 324		Total: 3407 12-14: (não aplicável) 15-24: 360 25-34: 697 35-44: 769 45-54: 724 55-64: 531 65+: 326		Total:2583 12-14: (não aplicável) 15-24:131 25-34:548 35-44:673 45-54:708 55-64:459 65+:64 (PORDATA, 26/11/2012) Taxa de emprego 29.1% (INE 2011)
População residente desempregada segundo o principal meio de vida e taxa de desemprego	População desempregada:T-356 H-159 M-197 Taxa desemp.-7.2% H-4.1% M-3.1%	•Taxa de desemprego ¹³ .- 6,7% •Desempregados M-141 H-93 T-234	•Taxa de desemprego.- 8,3% •Trabalho-47 •Rendimentos da propriedade e da empresa-1 •Subsídio de desemprego-144 •Rendimento mínimo garantido-3		População desempregada:T-349 H-174 M-175 Taxa desemp.-11.9% H-10.6% M-1.3% (PORDATA, 29/02/2012)

¹³ Taxa de Desemprego (%) = $\frac{\text{Pop. Desempregada (sentido lato)}}{\text{População ativa}} \times 100$

8. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1981	1991	2001	2009		2011	
			<ul style="list-style-type: none"> •Pensão/ reforma-3 •A, cargo da família-127 •Outra situação-11 				
N.º de desempregados registados no centro de emprego, por escalão etário e sexo			Total:349H 79M:270 <25-55 25-34:66 35-44:68 45-54:66 55+:94	(2009) Total:316 H:129 M:187 <25-39 25-34:77 35-44:63 45-54:66 55+:71	(2010) Total: 385 H:158 M:227 <25-32 25-34:98 35-44:84 45-54:82 55+:89	(2011) Total:353 H:153 M:200 <25-45 25-34:74 35-44:73 45-54:76 55+:85	(2012) Total:436 H:206 M:230 <25-59 25-34:95 35-44:104 45-54:90 55+:88
N.º de desempregados segundo categorias (1º emprego, novo emprego)	Total: 356 À procura do 1º emprego:209 À procura de novo emprego-147		Total:349 À procura do 1º emprego:29 À procura de novo emprego-320	Total: 316 (2009) /385 (2010) À procura do 1º emprego:31 (2009) /39(2010) À procura de novo emprego-285 (2009) /346 (2010)		Total:349 À procura do 1º emprego:52 À procura de novo emprego-297	(PORDATA, 31/01/2013)

Dados Formação promovida pelo CMCD – 2011

Quadro síntese que reflete a execução formativa, em termos de nº de ações realizadas, horas de formação dadas, nº de formandos e formadores abrangidos e volume de formação

Quadro 1 - Síntese da execução formativa do ano 2011			
	FORMAÇÕES MODULARES CERTIFICADAS	FORMAÇÕES NÃO FINANCIADAS	TOTAL
Nº Ações de Formação Realizadas	28	20	48
Nº de Horas	1.050	367	1.417
Nº de Formandos	404	274	678
Nº de Formadores	28	23	51

Volume de Formação	14.090	4.611	18.701
--------------------	--------	-------	--------

Quadro 2 - Síntese da execução formativa na tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificadas, por área de formação

	341 - Comércio	346 – Secretariado e Trabalho Administrativo	481 – Ciências Informáticas	762 – Trabalho Social e Orientação	Total
Nº Ações de Formação Realizadas	14	4	5	5	28
Nº de Horas	575	100	175	200	1.050
Nº de Formandos	195	62	63	84	404
Nº de Formadores	14	4	5	5	28
Volume de Formação	7.086	1.525	2.026	3.456	14.090

Quadro 3 - Síntese que reflete a execução formativa das formações não financiadas, em termos de nº de ações realizadas, horas de formação dadas, nº de formandos e formadores abrangidos e volume de formação por área de formação

	090 – Desenvolvimento	142 – Ciências da Educação	146 – Formação de Professores e formadores de áreas tecnológicas	211 – Belas Artes	222.04 – Línguas e Literaturas Estrangeiras:	223 – Língua e Literatura Materna	345 – Gestão e Administração	380 - Direito	481 – Ciências Informáticas	582 – Construção Civil	761 – Serviços de Apoio a Crianças	862 – Segurança e Higiene no Trabalho	Total
Nº Ações de Formação Realizadas	3	1	1	2	1	1	6	1	1	1	1	1	20
Nº de Horas	18	12	96	50	25	6	62	24	35	12	15	12	367
Nº de Formandos	36	23	12	29	9	14	85	8	8	18	16	16	274
Nº de Formadores	3	1	4	2	1	1	6	1	1	1	1	1	23
Volume de Formação	216	252	1134	684	222	83	948	180	274	180	240	210	4611

Curso EFA – Educação e Formação de Adultos – Técnico de Cozinha Pastelaria – equivalência ao 12º ano de escolaridade – Financiado pela tipologia 2.2 – Programa Operacional do Potencial Humano

Duração	Data de Inicio	Data de fim	Nº de formandos	Nº de Formadores
2370 horas	02 de novembro de 2010	31 de julho de 2012	13	19

Workshops (não formativos)	
Workshop	Volume de formação
Cozinha Vegetariana	39
Cozinha Italiana	78
Yoga	27

9. TURISMO

9. TURISMO	1981	1991	2001	2009	2011
N.º de estabelecimentos hoteleiros		50	50	8	7 _(INE 2009, 13/05/2011)
Estimativa da capacidade diária			1621		
N.º de quartos			817		
N.º de hóspedes (valores anuais)			12421	21009 _(INE 2007)	20827 _(INE 2009, 21/10/2008)
N.º de dormidas (valores anuais)			93478	52370 _(INE 2007)	48857 _(INE 2009, 13/05/2011)
Identificação dos pontos de interesse turístico			2 Aldeias Históricas (Monsanto e Idanha-a-Velha)	2 Aldeias Históricas (Monsanto e Idanha-a-Velha)	2 Aldeias Históricas (Monsanto e Idanha-a-Velha)

10. ECONOMIA E TECIDO EMPRESARIAL

10. ECONOMIA, TECIDO EMPRESARIAL	1981	1991	2001	2009	2011
Salários em atraso					
Cursos de formação profissional frequentados, segundo o sexo, escalão etário e nível de instrução					
Ocupação da área agrícola					<ul style="list-style-type: none"> • Exploração especialmente produções vegetais-9383 ha • Exploração especialmente de produtos animais-65077 ha • Explorações mistas-5696 ha <p style="text-align: right; font-size: small;">(INE 2009, 15/06/2011)</p>
Superfície agrícola utilizada			90777 ha <small>(1999-INE)</small>		80156 ha <small>(INE 2009, 15/06/2011)</small>
Superfície agrícola não utilizada			3357 ha <small>(1999-INE)</small>		
População agrícola			4901 ind. <small>(1999-INE)</small>		
População agrícola,					

10. ECONOMIA, TECIDO EMPRESARIAL	1981	1991	2001	2009	2011
segundo o nível de instrução, sexo e escalão etário					
N.º de empresas, número de sociedades e tipo de sociedades			Sociedades sediadas-122 Empresas sediadas-1152 Indústria Transformadora-66 Soc. Sediadas – Ind. Transf.-17 Pessoal serviço soc. Sediadas-621 Pessoal Serviço Soc. Sed. Ind. Transf.-78 Soc. Constituídas-17 Soc. Const. Ind. Transf.-1		
N.º de empresas/sociedades por setores de atividade			Sociedades do setor primário 22,1% Setor secundário-21,3% Setor terciário-56,6%		
População residente empregada, segundo setor de atividade económica e sexo	Total: 4592 Setor Primário-2477 Setor Secundário-848 Setor Terciário-1267	Total: 3273 Setor Primário-1367 Setor Secundário-681 Setor Terciário-1225	Total:3407 Setor Primário-1064 Setor Secundário-652 Setor Terciário-1691		Total: 2583 Setor Primário-424 Setor Secundário-454 Setor Terciário-1705 <small>(PORDATA, 26-11-2012)</small>
N.º de trabalhadores por conta de outrem, por setores de atividade, segundo o nível de qualificação e sexo	Total:417 - Inf. Ao básico/ 1º ciclo - 97 -Básico / 1º ciclo-205 -Básico / 2.º ciclo-32 -Básico / 3.º ciclo-42 - Sec. E pós Sec.-31 -Superior5 -Ignorado5	Total:783 - Inf. Ao básico/ 1º ciclo - 152 -Básico / 1º ciclo-461 -Básico / 2.º ciclo-52 -Básico / 3.º ciclo-54 -Sec. E pós Sec.-31 -Superior11 -Ignorado22	Total:1754 -Inf. Ao básico/ 1º ciclo-74 -Básico / 1º ciclo-927 -Básico / 2.º ciclo-276 -Básico / 3.º ciclo-139 -Sec. E pós Sec.-104 -Superior63 -Ignorado171 (dados de 2002)	Total: 1502 -Inf. Ao básico/ 1º ciclo-63 -Básico / 1º ciclo-525 -Básico / 2.º ciclo-214 -Básico / 3.º ciclo-311 -Sec. E pós Sec.-205 -Superior156 -Ignorado28	Total: 1172 (2010)/1233 (2011) -Inf. Ao básico/ 1º ciclo-26/ confidencial -Básico/1º ciclo-396/ 375 -Básico/2.º ciclo-181/ 235 -Básico/3.º ciclo-250/ 272 -Sec. E pós Sec.-194/ 204 -Superior125/ 147 -Ignorado0/ confidencial <small>(PORDATA, 10/10/2013)</small>

10. ECONOMIA, TECIDO EMPRESARIAL	1981	1991	2001	2009	2011
Remunerações médias por setores de atividade económica, segundo os níveis de qualificação	<p>(Dados de 1985) 1-Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca: 88,60€ 2-Indústria, construção, energia e água: 138,70€ 3-Indústrias transformadoras:115,90€ 4-Construção:109,0€ 5-Serviços:150,40€</p>	<p>1-247,60€ 2-298,20€ 3-272,40€ 4-249,50€ 5-326,70€</p>	<p>1-458.30€ 2-445.90€ 3-465.50€ 4-400.90€ 5-525.70€</p>	<p>1-580.50€ 2-522.30€ 3-550.60€ 4-489.30€ 5-701.90€</p>	<p>1-627.90€ 2-568.90€ 3-581.40€ 4-552.20€ 5-694.80€ (PORDATA, 17/10/2013)</p>
N.º de pessoas ao serviço, por setores de atividade, segundo a situação na profissão					
N.º de empresas a operar no comércio intra comunitário e extra comunitário					
Volume de depósitos					
Receitas dos agregados familiares por categoria socioeconómica					

11. DESPORTO, RECREIO E ASSOCIATIVISMO

11. CULTURA (PATRIMÓNIO) DESPORTO, RECREIO E ASSOCIATIVISMO	1981	1991	2001	2009	2011
N.º de associações e coletividades			76	76	
Tipo de atividades desenvolvidas pelas associações			Cinegética Música Cultura Desporto e Recreio Agricultura Desenvolvimento Local	Cinegética Música Cultura Desporto e Recreio Agricultura Desenvolvimento Local	Cinegética Música Cultura Desporto e Recreio Agricultura Desenvolvimento Local
N.º de beneficiários por atividade					
N.º de utentes por equipamentos desportivos / tipo de atividades			Valores não quantificados. No entanto, a taxa de adesão da população é significativa, sobretudo no registo do futebol, onde o clube local reúne uma base de apoio considerável.		
N.º de utentes por tipo de atividades socioculturais (grupos de teatro, escolas de música, bandas e orquestras, grupos corais, ranchos folclóricos, etc.)			Não quantificada no conjunto do concelho. A adesão da população é variável, destacando-se especialmente no registo da cultura de raiz tradicional ou associada às festas locais.		
N.º de utentes de iniciativas / equipamentos culturais			4310 (visitantes CCR)		
Livros editados, jornais e outras		2 (Em 1994)	7	1	1 (PORDATA, 03/01/2013)

11. CULTURA (PATRIMÓNIO) DESPORTO, RECREIO E ASSOCIATIVISMO	1981	1991	2001	2009	2011
publicações periódicas					
Rádios			1	1	1
Jornais			1	1	1
Produções cinematográficas			0	0	
Despesas com a cultura			Despesas com: atividades culturais- 644042,9€ activ. sócio-culturais 64798,8€ Artes cénicas-18460,5€ Jogos e desportos-250955,2€ Música-60758,6€ Património cultural-41564,8€ Publicações e literatura- 84815,6€ Recintos culturais-61257,4€ Fonte: Infoline	2523 (INE, 30/11/2009)	Despesas com: <ul style="list-style-type: none"> • Cultura e desporto: 1965€ (INE 2011, 06/12/2012) • Jogos e desportos: 255€ (INE 2011, 06/12/2012) * • Despesas de capital com jogos e desportos:218€ (INE 2011, 06/12/2012) *Despesas correntes
Espectáculos realizados (música, bailado, variedades, teatro, ópera, etc.)			23		
N.º de utentes das sessões de cinema e n.º de sessões			Aprox. 9000	Sessões em 2009:129 Espectadores em 2009:1407 Sessões em 2010:117 Espectadores em 2010:1127	Sessões em 2011:102 Espectadores em 2011:1066 Sessões em 2012:95 Espectadores em 2012:896 (PORDATA, 24/05/2013)
Credo e práticas religiosas	Catolicismo apostólico romano (maioritário)	Catolicismo apostólico romano (maioritário) Igreja evangélica representada	Catolicismo apostólico romano (maioritário) Igreja evangélica representada		
Festas populares e efemérides			Consultar Quadro da pág. 85		
Participação da		Apresenta registos	Apresenta registos significativos		

11. CULTURA (PATRIMÓNIO) DESPORTO, RECREIO E ASSOCIATIVISMO	1981	1991	2001	2009	2011
população		significativos de adesão às atividades promovidas	de adesão às atividades promovidas		
Dinâmicas culturais concelhias		Ainda relativamente incipientes, comparados com outros contextos. No entanto, a aquisição do Palacete Manzarra traduziu-se num impulso importante no estímulo às práticas culturais da população local, com a instalação de uma galeria de exposições.	Intensificou-se ao longo da década de 1990. a criação do Centro Cultural Raiano em 1997, foi um contributo decisivo nesta área, ao dotar Idanha-a-Nova de uma sala de espetáculos c/ programação regular, um anfiteatro ao ar livre e galerias de exposições, com mostras baseadas em investigações sobre a cultura da região, levadas a efeito em parceria com o Museu Nacional de Etnologia		

12. TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES

12. TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES	1981	1991	2001	2009	2011
Estacionamento	Ligeiros-95% Pesados-5% Passageiros/ Mistos-71% Mercadorias-29% Estes dados referem-se ao ano de 1990				
Intensidade do tráfego	Os dados disponíveis dos Recenseamentos de Tráfego, efetuados quinquenalmente pela J.A.E. relativos ao Concelho de IDN são escassos, uma vez que os Postos de Contagem localizados nas Estradas Nacionais que atravessam o concelho são em n.º reduzido (7) tendo funcionado apenas 3 no último recenseamento realizado (1990) 1975+1980-9% 1975+1990-4% 1980+1985-31% 1990-19% 1975+1985-4% 1990-7%				
Rede viária: n.º de estradas nacionais, n.º de estradas municipais, caminhos	As densidades viárias, calculadas relativamente ao n.º de habitantes atingem, para o total da rede, 19,4 km/1000 hab., e considerando apenas a				

12. TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES	1981	1991	2001	2009	2011
municipais – n.º de pessoas servidas e estado das estradas	<p>rede de E.N. 13,7 km/1000hab, valor que é superior à média do País (1,9km/ 1000hab), devido à muita reduzida densidade populacional do concelho (11,4 hab./ km2, segundo o censo de 1981)</p> <p>2 Tipos de pavimento: betuminoso (99,4%) e calçada (0,6%)</p> <p>Conservação: 30%Bom estado 31%Estado regular 31%Estado irregular 8%Mau estado</p> <p>Bom-pavimento novo ou muito bem conservado. Regular-pavimento desempenado e com boas condições de acessibilidade apresentando algumas irregularidades pontuais. Irregular- pavimento com ondulações de superfície provocadas pela deformação das camadas subjacentes ou, no caso do betuminoso, pela deficiente aplicação de “remendos”, e com perdas de material. Mau-pavimento desintegrado em certos</p>				

12. TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES	1981	1991	2001	2009	2011
	locais, apresentando perdas graves de material e fendas extensas e interligadas em grandes áreas e com deformações provocadas pelo rotura do solo da fundação. E.N. -10 E.M. - 5 IP - 1 C.M.-5				
Cobertura dos transportes públicos (em termos de área e horário)	Em termos de transporte público existe um só operador a atuar no concelho de IDN, que é a Rodoviária Nacional. Esta empresa tem 245 km de rede concessionada e efetua as seguintes carreiras de serviço público: Concelhias: IDN-MED; IDN-LAD; ASM-IDN Inter- Concelhias: C.B.- T.MFT (Por Medelim); C.B.- TMFT (Por Zebreira); C.B.- ROS Fonte: Rodoviária Nacional		Mantém-se como único operador a funcionar no concelho a Rodoviária da Beira Interior. Efetua 8 carreiras se serviço público. Quatro concelhias e quatro inter concelhias. Concelhias: IDN-MED IDN-IDV (Por Alcafozes) IDN-LAD IDN-SEG (Por Zebreira) Inter concelhio: C.B.-ROS (Por Ladoeiro e Zebreira) C.B.-MFT (Por Idanha, Medelim, Monsanto) C.B.-Sabugal (Por SMD/ASM) Fonte: Rodoviária da Beira Interior		
N.º de táxis no concelho (freguesias servidas e população)	ASM- 1; IDN- 4; LAD- 2; MFT- 3; MON- 2; MED-1; OLE- 1; PEN- 2; ROS- 2; SEG- 1; SMA- 1; SAL-1; TOU- 1; ZEB- 2 Total: 24		ASM-1;IDN- 3 ;LAD- 2; MFT-2;MON- 2;MED- 1; PEN-2;ROS-2 SMA-1;SAL-1 TOU-1;ZEB- 4;PV-1 Total: 23		
Sinistralidade rodoviária	(Ano de 1987) •Acidentes de viação com	•Acidentes de viação com vítimas-46 (PORDATA)	•Acidentes de viação com vítimas-46	•Acidentes de viação com vítimas-46 em 2009 e 29 em 2010 (PORDATA)	Acidentes de viação com vítimas-34 em 2011 e 46 em 2012 (PORDATA)

12. TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES	1981	1991	2001	2009	2011
	<p>vítimas-40 (PORDATA 03/07/2013)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feridos em acidente de viação-66 • Mortos em acidente de viação-8 (PORDATA, 05/07/2013) 	<p>03/07/2013)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feridos em acidente de viação-78 • Mortos em acidente de viação-3 (PORDATA, 05/07/2013) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ac. viação com vítimas mortais-5 • Vítimas de acidentes de viação-67 • Vítimas mortais de acidentes de viação-6 • Feridos graves em acidente de viação-6 • Feridos ligeiros em acidente de viação-55 	<p>03/07/2013)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feridos em acidente de viação-58 em 2009 e 31 em 2010 • Mortos em acidente de viação-5 em 2009 e 3 em 2010 (PORDATA, 05/07/2013) 	<p>03/07/2013)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feridos em acidente de viação-54 em 2011 e 69 em 2012 • Mortos em acidente de viação-1 em 2011 e 1 em 2012 (PORDATA, 05/07/2013)